

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Dissertação

**Ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de
Pelotas, RS**

Werner de Andrade Müller

Pelotas, 2015

Werner de Andrade Müller

**Ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de
Pelotas, RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marlos Rodrigues Domingues

Pelotas, 2015

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

M111a Müller, Werner de Andrade

Ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, RS / Werner de Andrade Müller ; Marlos Rodrigues Domingues, orientador. — Pelotas, 2015.

131 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2015.

1. Atividade motora. 2. Educação física. 3. Estrutura dos serviços. 4. Comunidade rural. 5. Ambiente escolar. I. Domingues, Marlos Rodrigues, orient. II. Título.

CDD : 796

Elaborada por Patrícia de Borba Pereira CRB: 10/1487

Werner de Andrade Müller

Ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, RS

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 28/04/2015

Banca Examinadora:

.....
Prof. Dr. Marlos Rodrigues Domingues (Orientador)
Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

.....
Prof. Dr. Inácio Crochemore Mohnsam da Silva
Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

.....
Prof. Dr. Airton José Rombaldi
Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria

.....
Prof. Dr. Fernando Carlos Vinholes Siqueira
Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

.....
Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior (Suplente)
Doutor em Epidemiologia pela Universidade Federal de Pelotas

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Marlos, pela orientação do trabalho e pelo desenvolvimento do mestrado. Ensinaamentos lógicos, diligentes e concisos mostram como é possível aprender e trabalhar com dedicação e zelo em nossas atividades. Mais que como executar uma dissertação, o Marlos mostrou a importância do cuidado, da simplicidade e da seriedade de tornar nossas ações em resultados corretos e pertinentes. Obrigado por todos esses ensinamentos!

Aos professores Fernando e Mário pelas considerações e sugestões na banca de qualificação do projeto de pesquisa e aos professores Airton, Inácio e, novamente ao Fernando, por aceitarem constituir a banca para a defesa deste trabalho. Essas escolhas tiveram interferências não somente resultantes do trabalho desses professores, mas também da integridade como pessoas e profissionais.

À Secretaria Municipal de Educação e Desportos de Pelotas e à 5ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul pelo apoio para o desenvolvimento da pesquisa. Obrigado também à comunidade escolar de cada escola visitada. Diretores, professores, supervisores e demais profissionais envolvidos, obrigado pela hospitalidade e parceria com o trabalho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de pesquisa durante o curso, que permitiu a dedicação total para o desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, docentes e servidores, pela oportunidade de crescimento e ensinamentos construídos durante o curso de mestrado.

Aos amigos, colegas que viraram amigos e incentivadores dessa etapa, muito obrigado pela parceria e dedicação!

RESUMO

MÜLLER, Werner de Andrade. **Ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, RS.** 2015. 131f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

A prática de atividade física tem sido associada com inúmeros benefícios para a saúde, porém grande parte da população não atinge a quantidade mínima recomendada. Pesquisas têm mostrado que o ambiente é um importante fator em comportamentos de saúde, especialmente o ambiente escolar, que exerce grande influência nos hábitos de atividade física de crianças e adolescentes, já que escolas com maior número de instalações, equipamentos e melhor qualidade dos espaços, apresentam associações positivas com os níveis de atividade física dos estudantes. Deste modo, é necessário se conhecer o que as escolas podem oferecer para os alunos, uma vez que estudos de avaliação do ambiente escolar são escassos, sobretudo quando se trata de comunidades rurais. O objetivo do estudo foi avaliar o ambiente escolar para a prática de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul. Tratou-se de um estudo observacional, de base escolar, realizado no segundo semestre de 2014, nas 26 escolas localizadas na zona rural de Pelotas. Foi utilizado um instrumento com questões relacionadas às ações e políticas de Educação Física, baseado em estudos brasileiros, e um segundo bloco de verificação, elaborado a partir do *The Physical Activity Resource Assessment (PARA)*, adaptado para o ambiente escolar, que incluiu dados de avaliação das estruturas e materiais para a prática de atividade física e condições de segurança, estética e limpeza do espaço escolar. Observou-se que o professor, a disciplina de Educação Física e o recreio estiveram presentes em todas as escolas. Quadras esportivas e pracinha/parquinho foram as estruturas de maiores prevalências, assim como os materiais como bolas, arcos, cones e colchonetes, que a maioria apresentou condições regulares e ruins de uso. A ausência de ginásios e espaços cobertos, assim como animais soltos, lixo espalhado e mato e grama alta nos espaços verificados, salienta a necessidade de atenção para essas instituições. São necessários intervenções e maiores investimentos, a fim de melhorar e proporcionar ambientes favoráveis para estilos de vida saudáveis.

Palavras-chave: atividade motora; educação física; estrutura dos serviços; comunidade rural; ambiente escolar.

ABSTRACT

MÜLLER, Werner de Andrade. **School environment and promotion of physical activity in rural schools of Pelotas, RS.** 2015. 131p. Master's Dissertation – Post Graduate Program in Physical Education. Federal University of Pelotas.

The engagement in physical activity has been associated with many health benefits, but most people do not meet the minimum amount recommended. Researchers have reported that the environment is an important factor in health behaviors, particularly the school environment, that exerts great influence on the physical activity patterns of children and adolescents. Schools with the more dedicated facilities, equipment and better spaces present positive associations with physical activity among students. Thus, it is necessary to study what schools can offer to students, as studies assessing the school environment are scarce, especially in rural communities. The objective of the study was to evaluate the school environment for physical activity in rural schools of Pelotas, Brazil. A cross-sectional, school-based study was carried out during the second half of 2014, with 26 schools located in rural Pelotas. We used an instrument to evaluate the facilities and physical activity policies, based on Brazilian studies, and a second section, elaborated from the Physical Activity Resource Assessment (PARA), adapted to the school environment, which contains assessment of data facilities and materials for the physical activity practice and safety aspects, aesthetics and cleanliness of the school environment. We observed that the teacher, the discipline of Physical Education and recess were observed in all schools. Sports courts and playgrounds were the most frequent facilities, as well as materials such as balls, hoops, exercise cones and mats. However most of these materials presented fair or poor conservation. The absence of gyms and indoor facilities, and stray animals, garbage spread and tall grass emphasize the need for attention in these institutions. Interventions are needed besides greater investment to improve and insure friendly environments for healthy lifestyles.

Keywords: motor activity; physical education; structure of services; rural communities; environment school.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Apresentação | 8 |
| Projeto de pesquisa | 9 |
| Relatório do trabalho de campo | 58 |
| Artigo | 71 |
| Relato à imprensa | 91 |
| Apêndices | |
| A. Instrumento de pesquisa | 95 |
| B. Protocolo de operacionalização do instrumento | 108 |
| C. Lista das escolas da zona rural de Pelotas | 119 |
| Anexos | |
| A. Parecer Comitê de Ética em Pesquisa | 112 |
| B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 124 |
| C. Autorização da 5ª Coordenadoria Regional de Educação | 125 |
| D. Autorização da Secretaria Municipal de Educação e Desportos | 126 |
| E. Normas para publicação da Revista da Educação Física | 127 |

APRESENTAÇÃO

A presente dissertação de mestrado atende ao regimento do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. O volume está apresentado com as seguintes seções:

1 – **Projeto de Pesquisa:** apresentado e aprovado em exame de qualificação na data de 15 de Julho de 2014, com alterações e correções acatadas, propostas pela banca composta por Prof. Dr. Fernando Carlos Vinholes Siqueira e Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Junior.

2 – **Relatório do Trabalho de Campo:** detalhamento das atividades desenvolvidas durante a coleta de dados.

3 – **Artigo:** “Instalações, equipamentos para a prática de atividade física nas escolas da zona rural de Pelotas/RS”. De acordo com as normas da Revista da Educação Física (UEM).

4 – **Relato à imprensa:** síntese dos principais resultados e conclusões da pesquisa a ser encaminhado para a imprensa local.

PROJETO DE PESQUISA

WERNER DE ANDRADE MÜLLER

**Ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de
Pelotas, RS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à qualificação para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marlos Rodrigues Domingues

Pelotas, 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marlos Rodrigues Domingues (orientador)
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Fernando Carlos Vinholes Siqueira
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Mario Renato de Azevedo Júnior
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Airton José Rombaldi (suplente)
Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

MÜLLER, Werner de Andrade. **Ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, RS.** 2014. 65f. Projeto de pesquisa (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

Introdução: a prática de atividade física tem sido associada com inúmeros benefícios para a saúde, tanto em crianças e adolescentes, como também a sua transferência para a idade adulta. Mesmo conhecendo a importância de um estilo de vida ativo, grande parte da população não atinge as recomendações de atividade física para a saúde, pois, embora o comportamento de saúde inclua elementos de escolha pessoal, ele é influenciado por hábitos e fatores ambientais. O ambiente escolar é um espaço que exerce grande influência nos hábitos de atividade física de crianças e adolescentes, já que escolas com maior número de instalações, equipamentos e melhor qualidade dos espaços, apresentam associações positivas com os níveis de atividade física dos alunos. **Objetivo:** avaliar o ambiente escolar para a prática de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, RS. **Justificativa:** o direito de acesso à educação básica proporciona a todo cidadão, em algum momento de sua vida, o ingresso à escola. Entretanto, para que o indivíduo desfrute de espaços escolares de boa qualidade é necessário avaliar os serviços que estão sendo prestados a fim de verificar e garantir condições mínimas de acesso. Porém, a zona rural é pouco estudada quando comparada com ambientes urbanos. Uma vez que comunidades rurais apresentam uma gama de diferenças quando comparadas com regiões urbanas, e que estudos de avaliação do ambiente escolar são escassos na literatura com populações rurais, é necessário conhecer as características de organização e de estrutura para a prática de atividade física em escolas de zonas rurais. **Métodos:** estudo observacional, transversal, com escolas localizadas na zona rural de Pelotas, RS. A amostra corresponderá ao número total da população de escolas públicas estaduais e municipais da zona rural de Pelotas, RS. Será avaliado o ambiente escolar propício para a prática de atividades físicas de 28 escolas, através de um instrumento elaborado pelos pesquisadores baseado em outros estudos e no *The Physical Activity Resource Assessment (PARA)*, que inclui dados referentes à organização da escola, checagem de estruturas e materiais presentes para a prática de atividade física e condições de segurança, estética e limpeza. A aplicação do instrumento será realizada por um auxiliar de pesquisa treinado e será feita em duas etapas: 1) entrevista com algum membro da instituição e 2) aplicação de um *checklist* das estruturas presentes. Os dados coletados serão duplamente digitados no software EpiData 3.1 e as análises serão realizadas no programa estatístico do STATA 12.0, através de descrição em médias e desvio padrão e cálculo de proporção, e após, serão testadas associações com o desfecho e as variáveis de exposição.

Palavras-chave: atividade motora; educação física; estrutura dos serviços; comunidade rural.

ABSTRACT

MÜLLER, Werner de Andrade. **School environment and promotion of physical activity in rural schools of Pelotas, RS.** 2014. 65f. Projeto de pesquisa (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

Introduction: engagement in physical activity has been associated with many health benefits, both in children and adolescents, besides, an active lifestyle and its positive consequences influence later life. Although the evidence about the importance of active lifestyles, most people do not meet current physical activity recommendations. Lifestyle choices include personal aspects but is also influenced by habits and environment. The school is a particular setting that exerts great influence on the physical activity habits of children and adolescents, since schools with the more dedicated facilities, equipment and better spaces have positive associations with physical activity levels among students. **Objective:** to evaluate the school environment for physical activity in rural schools of Pelotas, Brazil. **Rationale:** the right of access to primary education to every citizen includes access to schools. However, for the individual to enjoy good quality school spaces is necessary to evaluate the services being provided to verify and ensure minimum conditions of access. But the countryside is under studied when compared with urban environments. Since rural communities have a range of differences when compared with urban areas, and that studies assessing the school environment are scarce in rural populations, it is necessary to study the characteristics of the organization and structure for physical activity schools in rural areas. **Methods:** a cross-sectional study, with schools located in rural Pelotas, Brazil. The sample corresponds to the total number of the population in State and Municipal schools from rural Pelotas, Brazil. The school environment dedicated to physical activity of 28 schools will be assessed by an instrument developed by the researchers based on other studies and on The Physical Resource Assessment (PARA), which contains data relating to the organization of the school, equipment, facilities, safety aspects, aesthetics and cleanliness. The application of the instrument will be performed by a trained researcher assistant and will be carried out in two stages: 1) through interviews with any member of the institution and 2) applying a checklist based on local facilities/structure. The data collected will be entered twice in the EpiData 3.1 software and the analysis will be performed in the statistical program STATA 12.0 by describing and calculating means and standard deviations of the proportions, followed by the association tests of the outcome and exposure variables.

Keywords: motor activity; physical education; structure of services; rural communities.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 OBJETIVOS | 17 |
| 2.1 Objetivo geral..... | 17 |
| 2.2 Objetivos específicos | 17 |
| 3 HIPÓTESES..... | 17 |
| 4 JUSTIFICATIVA | 18 |
| 5 REVISÃO DE LITERATURA | 20 |
| 5.1 Atividade Física: cenário de evidências | 20 |
| 5.2 Atividade Física e Zona Rural: o que diz a literatura? | 23 |
| 5.3 O ambiente como determinante para atividade física | 25 |
| 5.4 Atividade Física na escola: mensurando o ambiente escolar | 28 |
| 6 MATERIAIS E MÉTODOS..... | 43 |
| 6.1 Delineamento..... | 43 |
| 6.2 População | 43 |
| 6.3 Critérios de elegibilidade..... | 43 |
| 6.3.1 Critérios de inclusão e exclusão | 43 |
| 6.3.2 Perdas e recusas | 43 |
| 6.4 Coleta de dados | 44 |
| 6.4.1 Logística | 44 |
| 6.4.2 Instrumentos | 44 |
| 6.4.3 Variáveis | 45 |
| 6.4.4 Seleção e treinamento de avaliadores..... | 46 |
| 6.5 Processamento e análise dos dados | 46 |
| 6.6 Estudo piloto | 47 |
| 6.7 Controle de qualidade | 47 |
| 7 ASPECTOS ÉTICOS | 47 |
| 8 CRONOGRAMA..... | 48 |
| 9 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS..... | 48 |

1 INTRODUÇÃO

A prática regular de atividade física na adolescência está associada a benefícios tanto de curto como de longo prazo para a saúde dos indivíduos (TWISK, 2001; HALLAL *et al.*, 2006). Seus benefícios incluem proteção contra a hipertensão, obesidade, síndrome metabólica, colesterol alto, depressão, além da elevação da densidade mineral óssea (JANSSEN e LEBLANC, 2010) e melhora na saúde mental (TWISK, 2001). Aliado a isso, a prática de atividade física na fase da adolescência pode vir a resultar em um estilo de vida mais ativo na idade adulta (TAMMELIN *et al.*, 2003; AZEVEDO *et al.*, 2007).

Pesquisas recentes mostram que apenas 20% da população mundial de adolescentes atinge as recomendações de atividade física para a saúde (HALLAL *et al.*, 2012). Dados nacionais, de um estudo com estudantes de todas as capitais brasileiras, apontam a prevalência de 43% de adolescentes fisicamente ativos (HALLAL *et al.*, 2010), em populações rurais, esses números atingem a casa dos 50% em estudos realizados no Rio Grande do Sul (RAPHAELLI, AZEVEDO e HALLAL, 2011; MÜLLER e SILVA, 2013). Alguns estudos de monitoramento têm detectado mudanças nos padrões de atividade física de adolescentes, observando uma tendência de declínio nos níveis de atividade física ao longo dos anos (KNUTH e HALLAL, 2009; DUMITH *et al.*, 2011).

Uma importante questão de saúde pública é pensar em como intervir para a melhoria da qualidade de vida da população. No espaço escolar, especialmente na disciplina de Educação Física, percebe-se que intervenções com crianças e adolescentes são efetivas para promoção de saúde (HOEHNER *et al.*, 2008), uma vez que, a disciplina de Educação Física vem a ser uma importante fonte de atividade física para os alunos (DAUENHAUER e KEATING, 2011). No entanto, o tempo de participação dos alunos em atividades físicas que contribuem para a saúde durante as aulas de Educação Física equivale a apenas um terço do tempo total da aula (KREMER, REICHERT e HALLAL, 2012).

Por outro lado, o ambiente escolar vem exercer forte influência nos hábitos de crianças e adolescentes. A literatura aponta que os ambientes de casa, do bairro e da escola podem ser potenciais determinantes para os hábitos de atividade física (FERREIRA *et al.*, 2006). Vários estudos mostram que características de estrutura e

organização escolar, como o número de instalações e equipamentos para atividade física (COHEN *et al.*, 2008; HAUG, TORSHEIM e SAMDAL, 2008; DOWDA *et al.*, 2009), qualidade dos ambientes (SALLIS *et al.*, 2001; MARTIN *et al.*, 2012), desenvolvimentos de atividades (HILLAND *et al.*, 2011; KIRBY, LEVIN e INCHLEY, 2012), tamanho da escola, número de alunos e local das aulas (CRADOCK *et al.*, 2007; DOWDA *et al.*, 2009; SKALA *et al.*, 2012), oferta de recreio e atividades supervisionadas (SALLIS *et al.*, 2001; MÉLO *et al.*, 2013), têm associação positiva com níveis de atividade física e participação dos alunos em atividades físicas.

Na zona rural essas atribuições do ambiente escolar sobre a atividade física são desconhecidas. Devendo-se considerar a diferença existente de práticas e culturas entre residentes de zona urbana e rural, uma vez que comunidades rurais apresentam características diferenciadas de tradições e culturas (LINDNER, ALVES e FERREIRA, 2009) e que indivíduos de zona rural podem possuir hábitos de atividade física, alimentares e laborais diferenciados quando comparados com populações urbanas (GLANER, 2002), é necessário conhecer o atual cenário das escolas localizadas em comunidades rurais.

Sendo assim, o presente projeto visa responder ao seguinte problema de pesquisa: quais as condições dos espaços para a prática de atividades físicas nas escolas da zona rural de Pelotas, RS?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar a estrutura física e o ambiente escolar destinado à prática de atividade física em escolas públicas da zona rural de Pelotas, RS.

2.2 Objetivos específicos

1. Descrever a estrutura física e qualidade dos espaços destinados à prática de atividade física (AF);
2. Verificar a presença e quantidade de professores de Educação Física (EF);
3. Verificar a frequência das aulas de EF;
4. Identificar os equipamentos e materiais para prática de AF;
5. Verificar a existência de recreio;
6. Identificar as atividades extracurriculares promotoras de AF;
7. Verificar as condições de limpeza, estética e segurança dos espaços de AF.

3 HIPÓTESES

- A estrutura física e o ambiente escolar destinado à prática de atividade física serão considerados regulares nas escolas participantes do estudo;
- As estruturas para a prática de atividade física mais presentes nas escolas serão quadras para jogos e pátios e com qualidades regulares;
- O professor de Educação Física estará presente em todas as escolas;
- As aulas de Educação Física serão oferecidas em todas as escolas com frequência de duas vezes por semana;
- Os equipamentos e materiais que mais serão encontrados nas escolas serão bolas de Futebol e Voleibol;
- O recreio será ofertado em todas as escolas com duração média de 20 minutos;
- As atividades extracurriculares ofertadas serão equipe de treino de modalidades de esportes e torneios esportivos;

- Os espaços das escolas estarão livres de resíduos de vidros, sujeira de animais, sinais de vandalismo e evidências de uso de álcool.

4 JUSTIFICATIVA

A educação como direito de todos, é dever da família e do Estado, garantindo o acesso à escola para qualquer indivíduo, sendo obrigatória, gratuita e um direito público. Assim como a Educação Física, que é integrada à proposta da escola, componente curricular da Educação Básica e deve se ajustar as condições da população, o ensino deve ser ministrado com igualdade de condições para cesso e permanência na escola e com garantia de padrão de qualidade. Desta forma, tanto a escola como a disciplina de Educação Física, vem somar um papel importante na formação da população, sendo imprescindível a presença e a boa qualidade das mesmas (BRASIL, 1988; 1996; 2010).

Aliado a isso, quando considerados os benefícios da prática de atividade física para a saúde dos adolescentes (TWISK, 2001; HALLAL *et al.*, 2006; JANSSEN e LEBLANC, 2010), como a sua transferência de benefícios para a idade adulta (TWISK, 2001; HALLAL *et al.*, 2006; LOPRINZI *et al.*, 2012), sabendo também, que experiências com atividades físicas praticadas na adolescência podem influenciar no estilo de vida quando adulto (TAMMELIN *et al.*, 2003; AZEVEDO *et al.*, 2007), e que a disciplina de Educação Física vem a ser uma importante fonte de atividade física para os estudantes (DAUENHAUER e KEATING, 2011) e uma forte estratégia para intervenções em promoção de saúde (HOEHNER *et al.*, 2008), reconhece-se uma singular importância do ambiente escolar, especificamente na área da Educação Física, como promotor de saúde de crianças e adolescentes.

Porém, a prática de atividades físicas na escola dependente exclusivamente das aulas de Educação Física parece contribuir pouco, visto que a média de tempo gasto em atividades moderadas a vigorosas durante as aulas é bastante reduzida (KREMER, REICHERT e HALLAL, 2012). Por outro lado, alguns estudos têm mostrado que características do ambiente da escola, como instalações, equipamentos disponíveis, tamanho e qualidade dos locais e atividades desenvolvidas, podem influenciar nos hábitos de atividade física de crianças e adolescentes escolares (SALLIS *et al.*, 2001; COHEN *et al.*, 2008; HAUG, TORSHEIM e SAMDAL, 2008; DOWDA *et al.*, 2009; NICHOL, PICKETT e

JANSSEN, 2009; HILLAND *et al.*, 2011; KIRBY, LEVIN e INCHLEY, 2012; MARTIN *et al.*, 2012).

No entanto, essas características podem ser diferentes no contexto da zona rural, onde existem culturas de tradições diferenciadas, distintas nas relações sociais, na economia e em aspectos culturais (LINDNER, ALVES e FERREIRA, 2009), podendo ainda, estar atribuídas aos hábitos diferenciados dos indivíduos, como atividade física, alimentação e de trabalho (GLANER, 2002). Aliado a esses fatores, as escolas rurais, em alguns casos, vêm a ser a única edificação pública existente em comunidades rurais, constituindo como um exclusivo elemento de firmamento nos modos de vida e convivência em populações do campo (HAGE, 2010).

Um grande desafio no que diz respeito a estudos de determinantes e correlatos para atividade física e saúde de adolescentes, constituindo em uma forte lacuna na literatura, é compreender diferenças existentes em características de populações residentes em zonas rurais.

Tendo em vista a carência de estudos de avaliação das características do ambiente escolar, a fim de verificar as condições das instalações presentes para a prática de atividade física, para que futuramente seja possível planejar intervenções em saúde e aprendizagem, além da deficiência de estudos em regiões rurais, este trabalho é justificado para fim de descrever o ambiente escolar para a prática de atividade física em escolas localizadas na zona rural da cidade de Pelotas.

5 REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão é abordada em quatro seções. Primeiramente é apresentado o que se sabe da literatura atual sobre atividade física, seus benefícios e dados de prevalências. Logo, são expostas pesquisas realizadas sobre atividade física em populações rurais, seguido de achados da relação entre a atividade física e o ambiente. Na última seção é exibida a busca bibliográfica sistemática, realizada em bases de dados científicos sobre estudos que mensuraram o ambiente escolar para a prática de atividade física.

5.1 Atividade Física: cenário de evidências

A literatura científica já consolidou a importância da atividade física para a saúde populacional. São conhecidos os benefícios da prática regular de atividade física como contribuição para prevenir doenças crônicas (TWISK, 2001; WARBURTON, NICOL e BREDIN, 2006), além do favorecimento na qualidade de vida, saúde mental e emocional das pessoas (DANTAS, 1999; TWISK, 2001; CONN, HAFDAHL e BROWN, 2009).

Se a inatividade física fosse eliminada do mundo, cerca de 6-10% das mortes por doenças não transmissíveis poderiam ser evitadas (LEE *et al.*, 2012), porém, 31% da população mundial ainda não atinge as recomendações vigentes (HALLAL *et al.*, 2012).

Bielemann *et al.* realizaram um levantamento de gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre doenças ligadas à inatividade física na cidade de Pelotas, no qual aproximadamente 2,2 milhões de reais seriam economizados pelo poder público ao ano, se a população inativa da cidade modificasse seu comportamento (BIELEMANN, KNUTH e HALLAL, 2010).

A pesquisa epidemiológica em atividade física cresceu substancialmente nos últimos anos no Brasil, com estudos concentrados principalmente nas regiões sudeste e sul do país e publicados a partir do ano 2000, entretanto poucos estudos foram realizados com crianças e adolescentes (HALLAL *et al.*, 2007).

Na adolescência, a prática de atividade física está fortemente associada a benefícios tanto de curto quanto de longo prazo (TWISK, 2001; HALLAL *et al.*, 2006). Além disso, indivíduos que praticam atividades físicas na adolescência

tendem a se manter ativos no decorrer da idade adulta (TAMMELIN *et al.*, 2003). Em estudo realizado por Azevedo *et al.*, com 2.577 indivíduos em Pelotas, identificou-se que aquelas pessoas que praticaram atividades físicas sistemáticas durante a adolescência, apresentaram maior probabilidade de serem ativas na idade adulta (AZEVEDO *et al.*, 2007).

Janssen e LeBlanc (2010), em uma revisão sistemática, examinaram os benefícios da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. A atividade física esteve associada com inúmeros benefícios, como proteção à hipertensão, obesidade, síndrome metabólica, colesterol alto, depressão e maior densidade óssea. Os autores sugerem que benefícios podem ser alcançados com pequenas quantidades, contudo, para alcançar mudanças substanciais é necessária uma quantidade mínima de atividade física.

A Organização Mundial de Saúde (*World Health Organization* - WHO) recomenda que crianças e adolescentes acumulem pelo menos 60 minutos diários de atividades de intensidades moderadas a vigorosas, para que sejam alcançados benefícios para a saúde (WHO, 2010). Concomitante, é aconselhado que as atividades sejam prazerosas, diversificadas e adequadas ao estágio de desenvolvimento em cada faixa etária (STRONG *et al.*, 2005).

Em nível mundial, um estudo publicado em 2012, reuniu dados dos níveis de atividade física de adolescentes entre 13-15 anos de 105 países, mostrando que 80% da população nessa faixa etária não atinge a recomendação de atividade física para a saúde (HALLAL *et al.*, 2012).

No Brasil, uma revisão de literatura reuniu estudos sobre atividade física e comportamento sedentário de adolescentes brasileiros, os achados sobre prevalência de adolescentes expostos a baixos níveis de atividade física variaram entre 39,3% até 93,5%. O autor identificou 21 trabalhos, com características bastante distintas quanto aos instrumentos utilizados e definição operacional das variáveis estudadas, além da disparidade no local de realização dos estudos (TASSITANO *et al.*, 2007).

Em 2009 foi realizado o primeiro estudo de âmbito nacional sobre atividade física em adolescentes escolares, intitulado PeNSE - Pesquisa Nacional de Saúde Escolar -, conveniado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Saúde, objetivando compreender questões importantes da saúde dos escolares do país (PENSE, 2009). Dados desse primeiro monitoramento mostraram

a prevalência de 43,1% de jovens classificados como fisicamente ativos (HALLAL *et al.*, 2010).

Uma segunda edição da PeNSE foi realizada em 2012 incorporando novos conhecimentos sobre a saúde dos adolescentes. A fim de comparar os dados com a edição anterior, o indicador utilizado de atividade física foi mensurado pelos domínios de deslocamento para a escola, aulas de Educação Física e outras atividades extracurriculares, relatando a prevalência de 30,1% de escolares ativos. A prevalência de atividade física globalmente estimada, de acordo com as recomendações atuais, mostra que apenas 20,2% dos adolescentes cumprem as recomendações (PENSE, 2012). Salienta-se, dessa forma, uma diminuição nos níveis de atividade física da população de adolescentes brasileiros de acordo com os relatórios apontados.

Em uma revisão sistemática realizada por Knuth e Hallal, com o objetivo de examinar estudos de tendência temporal de atividade física, os autores detectaram uma tendência de declínio nos padrões de atividade física de lazer e deslocamento, aptidão física e atividade física durante as aulas de Educação Física em estudos publicados, principalmente, em países desenvolvidos (KNUTH e HALLAL, 2009). Esse mesmo declínio foi relatado em outra revisão, onde Dumith *et al.* observaram estudos de monitoramento que verificaram mudanças nos níveis de atividade física durante a fase da adolescência (DUMITH *et al.*, 2011).

Em Pelotas, alguns estudos foram realizados em que também foi possível observar tal mudança de comportamento. Oehlschaeger *et al.* determinaram a prevalência de sedentarismo de uma amostra de 960 adolescentes de 15 a 18 anos, em 2002, dos quais, 39% foram classificados como sedentários (OEHLSCHLAEGER *et al.*, 2004). Três anos depois, Hallal *et al.*, em um estudo de coorte com 5.249 adolescentes de 10 a 12 anos, encontraram a prevalência de sedentarismo de 58,2% (HALLAL *et al.*, 2006b).

Outro estudo, realizado em 2005, com 857 adolescentes entre 10 e 19 anos, mostrou que 69,8% dos jovens eram insuficientemente ativos (BASTOS, ARAUJO e HALLAL, 2008). Já em 2008, um estudo com 4.325 adolescentes de 14-15 anos de idade, participantes da coorte de nascimentos de Pelotas de 1993, relatou a prevalência de 51,8% de indivíduos que não atingem as recomendações de atividade física para a saúde (DUMITH *et al.*, 2010).

Apesar do último levantamento sobre atividade física em Pelotas não apresentar um aumento na prevalência de inatividade física em relação aos anteriores, nota-se um declínio no comportamento de atividade física dos adolescentes dessa população.

5.2 Atividade Física e Zona Rural: o que diz a literatura?

De acordo com dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, cerca de 30 milhões de habitantes do país vivem em áreas rurais, equivalente a 18% da população brasileira, essa mesma proporção de residentes em áreas rurais é também referente ao estado do Rio Grande do Sul. Em Pelotas, 7% da população vive na zona rural, somando mais de 10 mil pessoas (IBGE, 2010).

O meio rural apresenta características diferenciadas, encontradas também em pequenas cidades e vilarejos, onde existe uma grande carga de cultura de tradições, presentes nas relações sociais, festividades, gastronomia e economia (LINDNER, ALVES e FERREIRA, 2009). Além disso, a zona rural se caracteriza fortemente pelo trabalho da agricultura familiar, a localização das propriedades, escolas e comércios são mais distantes e a infraestrutura de lazer é menor.

Desse modo, os meios rurais e urbanos podem vir a influenciar o estilo de vida, quando indivíduos de uma mesma região geográfica, mas distantes por alguns quilômetros, possuem comportamentos de atividade física, alimentares e laborais muito distintos (GLANER, 2002).

Em estudos realizados sobre atividade física com adolescentes no Brasil não são percebidas amostras ou populações rurais (TASSITANO *et al.*, 2007), já na literatura internacional, é comum encontrar estudos comparando a aptidão física entre jovens de áreas urbanas e rurais.

Estudos realizados na Turquia e no Chipre, comparando adolescentes residentes da zona rural e urbana, mostraram que o Índice de Massa Corporal e espessura de dobras cutâneas foram maiores em indivíduos da zona urbana, enquanto que a flexibilidade e a resistência muscular foram melhores em adolescentes rurais (OZDIRENC *et al.*, 2005; TINAZCI e EMIROGLU, 2009).

No Brasil, estudos de comparação de aptidão física de adolescentes rurais também foram realizados, mostrando que rapazes da zona rural possuíam aptidão física relacionada à saúde superior aos seus pares urbanos (GLANER, 2002; 2005).

Em relação à atividade física, um estudo no Chipre examinou diferenças nos níveis de atividade física, avaliado por pedômetro, com 256 escolares urbanos e rurais de 10 e 11 anos, em duas diferentes estações do ano. Os autores identificaram que os escolares rurais foram mais ativos no período do verão, enquanto que os alunos das escolas urbanas foram mais ativos durante o inverno (LOUCAIDES, CHEDZOY e BENNETT, 2004).

Em outro estudo, em escolas de zona urbana e rural no sul do Brasil, Pelegrini et al. associaram o estado nutricional com a atividade física de 1.415 estudantes, relatando prevalência superior de excesso de peso em escolares domiciliados na zona urbana quando comparados com residentes da zona rural. Além disso, adolescentes da zona urbana apresentaram 75% mais chances de excesso de peso (PELEGRINI *et al.*, 2010).

Dados de prevalência de atividade física em residentes rurais são pouco relatados. Em um estudo realizado com 567 indivíduos adultos, de duas comunidades rurais de Minas Gerais, 86,5% relatou praticar a quantidade mínima de atividade física recomendada para essa população, sendo apenas 10%, 63,5%, 32% e 82,9%, quando analisados separadamente nos domínios de lazer, domiciliar, deslocamento e trabalho, respectivamente (BICALHO *et al.*, 2010).

Com adolescentes, Muller e Silva, em um estudo com 510 escolares da zona rural da região sul do Rio Grande do Sul, mostraram que 46,7% dos indivíduos estudados não atingiram as recomendações de atividade física para a saúde (MÜLLER e SILVA, 2013). Raphaelli, Azevedo e Hallal (2011), encontraram a prevalência de 45% de indivíduos insuficientemente ativos, em pesquisa realizada com 377 adolescentes da zona rural do município de Barão do Triunfo, também no Rio Grande do Sul.

Evidências sugerem, inclusive, diferenças entre preferências por atividades de indivíduos urbanos e rurais. Em um estudo feito na Austrália, a participação e preferência por atividades físicas foram avaliadas em crianças de 8 a 12 anos, em que alunos de escolas rurais estavam engajados em maior quantidade e frequência de atividades do que aqueles de escolas urbanas (BROWN, O'KEEFE e STAGNITTI, 2011).

Outras singularidades atribuídas à localização geográfica dos adolescentes são evidenciadas. Hobin *et al.* em estudo com 21.754 crianças de 76 escolas urbanas e rurais do Canadá, mostraram que alunos de escolas urbanas passaram

mais tempo praticando atividade física do que alunos de escolas rurais, essa diferença pode ser imposta pela localização da escola, assim como características do ambiente escolar (HOBIN *et al.*, 2013). No Japão, alunos de escolas urbanas relataram maior atividade física depois do horário escolar, nos finais de semana e em feriados, além da quantidade total da atividade física quando comparados com os escolares rurais, devido ao impacto da acessibilidade às instalações de atividade física (HUANG *et al.*, 2010). Essas atribuições implicam estar influenciadas não só devido à localização geográfica, mas podem também estar relacionadas com questões de outros aspectos, como fatores ambientais e sociais.

5.3 O ambiente como determinante para atividade física

Muita evidência científica vem sendo acumulada ao longo dos anos sobre a importância do estilo de vida ativo para promoção de saúde. Entretanto, essas mesmas evidências apontam para um comportamento insatisfatório na população (HALLAL *et al.*, 2012), e mesmo com a informação cada vez mais presente, possuir conhecimento sobre a importância da atividade física não denota necessariamente em um estilo de vida mais ativo (DOMINGUES e ARAÚJO, 2004), estando essa mudança de comportamento dependente de outros fatores.

Entender esses fatores que determinam para as pessoas serem ou não ativas é bastante complexo. Embora o comportamento de saúde do indivíduo inclua elementos de escolha pessoal, ele sempre é influenciado por hábitos e fatores ambientais (SIMONS-MORTON, 2012). Esses fatores podem estar correlatados a variáveis demográficas e biológicas, sociais e culturais, psicossociais e comportamentais (BAUMAN *et al.*, 2012).

Para se compreender essas relações, é necessário analisar os vários níveis de interação dos determinantes nos comportamentos em saúde, que incluem o intrapessoal (biológico e psicológico), interpessoal (social e cultural), organizacional, a comunidade, o ambiente físico e políticas. Essas influências múltiplas são enfatizadas pelos contextos ambientais, políticos e de comportamento, sendo denominado como teoria do modelo ecológico (SALLIS *et al.*, 2006; SALLIS, OWEN e FISHER, 2008).

Sallis (2009) traça o ambiente como uma das variáveis que mais sofrem modificações. Tanto os lugares arquitetados, como naturais, têm o poder de interferência no comportamento, influenciando em depender da existência de

lugares específicos para que os indivíduos tenham um comportamento ativo ou sedentário.

O ambiente para a prática de atividade física é denominado como aquele lugar onde as pessoas são, ou podem ser fisicamente ativas, e é formado por um subconjunto de ambientes divididos em: ambiente construído (construído ou modificado pelo homem), ambiente natural (espaços abertos e influenciados por fatores climáticos, de vegetação ou topográficos), e ambiente social (interações entre indivíduos, família e grupos, cultura, normas ou indicadores de desordem social) (SALLIS, 2009). A literatura tem apontado ambientes de micro esferas como potenciais determinantes para atividade física de adolescentes, definidos pelos ambientes do bairro, escolar e domiciliar (FERREIRA *et al.*, 2006).

Alguns autores interpretam o ambiente doméstico a partir de variáveis do ambiente social que o indivíduo está inserido. Nesses estudos, a idade, o sexo e a etnia são fatores que estão fortemente associados com a atividade física, bem como a escolaridade dos pais, renda da família e o apoio social da família e dos amigos (GORDON-LARSEN, MCMURRAY e POPKIN, 2000; SALLIS, PROCHASKA e TAYLOR, 2000; VAN DER HORST *et al.*, 2007; HINKLEY *et al.*, 2008; UIJTDEWILLIGEN *et al.*, 2011; GUEDES *et al.*, 2012). Em uma revisão de literatura, um grupo de pesquisadores investigou determinantes biológicos e sócio culturais associados à prática de atividade física em adolescentes. Os resultados mostraram que a idade foi negativamente associada à atividade física, em relação ao sexo os meninos são mais ativos e o principal fator sócio cultural relatado foi a influência da família e amigos (SEABRA *et al.*, 2008).

No ambiente doméstico, Maitland *et al.*, em uma revisão que investigou a disposição de diferentes instalações e equipamentos, mostraram que mídias eletrônicas e tamanhos menores de sala/quarto em casa foi associado ao sedentarismo infantil, e mesmo com instalações no quintal não sendo associadas à atividade física, equipamentos de atividade física em casa foram inversamente associados a comportamentos sedentários. Além desses fatores, o apoio social, em particular dos pais, é um importante determinante (MAITLAND *et al.*, 2013).

As características da vizinhança têm mostrado fortes interações no comportamento dos indivíduos. Atributos do bairro como a segurança e índices de criminalidade, conectividade de ruas, volume do tráfego de veículos, densidade residencial, estética e proximidade de áreas de lazer estão relacionadas à atividade

física das pessoas (GORDON-LARSEN, MCMURRAY e POPKIN, 2000; CARVER, TIMPERIO e CRAWFORD, 2008; DING *et al.*, 2011; MILLSTEIN *et al.*, 2011; MIER *et al.*, 2013; TAPPE *et al.*, 2013). Além de que, a probabilidade dos indivíduos se deslocar caminhando ou de bicicleta é reduzida conforme a percepção negativa de recursos nesses locais (TIMPERIO *et al.*, 2004; CARVER *et al.*, 2005).

Outro aspecto importante a ser considerado no bairro é a presença de parques, praças e áreas de lazer. Um estudo nos EUA, com 1.556 meninas, mostrou que as adolescentes que moravam próximas de parques com características favoráveis para atividades físicas eram propensas a ser mais ativas quando comparadas com aquelas de menor acesso a esses locais (COHEN *et al.*, 2006). Reis *et al.* relatam que as características do parque, como os espaços, instalações, localização, acessibilidade e segurança, também estão associadas com a prática de atividade física por crianças e adolescentes nesses locais (REIS *et al.*, 2009).

A distância de casa até escola não influencia para o adolescente se deslocar de forma ativa (MARSHALL, CAMERON e CASSEY, 2009; PANTER *et al.*, 2010), visto que esse comportamento também é dependente dos meios de transporte, porém, as chances do indivíduo fazer o deslocamento ativo aumenta proporcionalmente à melhor qualidade do ambiente no entorno da escola (PANTER *et al.*, 2010; MÉLO *et al.*, 2013b).

O ambiente escolar também é um forte determinante nos hábitos de crianças e adolescentes. Vários estudos têm examinado as características do ambiente da escola e mostrado que aquelas com maior número de instalações (COHEN *et al.*, 2008; HAUG, TORSHEIM e SAMDAL, 2008; HAUG *et al.*, 2010), equipamentos (HAUG, TORSHEIM e SAMDAL, 2008; DOWDA *et al.*, 2009; NICHOL, PICKETT e JANSSEN, 2009; HAUG *et al.*, 2010), oferta e desenvolvimento de atividades (NICHOL, PICKETT e JANSSEN, 2009; HILLAND *et al.*, 2011; KIRBY, LEVIN e INCHLEY, 2012), melhor qualidade dos ambientes (SALLIS *et al.*, 2001; DOWDA *et al.*, 2009; MARTIN *et al.*, 2012), maior tamanho de área e prédios (CRADOCK *et al.*, 2007; DOWDA *et al.*, 2009; MARTIN *et al.*, 2012), localização da escola (HOBIN *et al.*, 2013), oferecimento de recreio e atividades supervisionadas (SALLIS *et al.*, 2001; MÉLO *et al.*, 2013) e tamanho de turma e local das aulas (SKALA *et al.*, 2012) interferem nos níveis de atividade física e participação em atividades dos escolares. Evidenciando esses achados, outro estudo mostrou que crianças alfabetizadas em

casa, passam menos tempo envolvidas em atividades do que alunos de escolas regulares (LONG *et al.*, 2010).

Knuth e Hallal, em estudo de revisão, examinaram 13 artigos que associaram o ambiente escolar para a prática de atividade física de crianças e adolescentes. Devido à heterogeneidade dos estudos não foi permitido concluir o que o ambiente da escola exerce influência sobre a atividade física dos alunos, porém, características como a melhoria em playgrounds e espaços físicos, criação de políticas de promoção de saúde na escola, aulas supervisionadas por professores de Educação Física e percepções positivas dos alunos são potenciais individuais para influenciar positivamente nos padrões de atividade física dos escolares (KNUTH e HALLAL, 2012).

5.4 Atividade Física na escola: mensurando o ambiente escolar

A educação, como direito de todos, é dever da família e do Estado, garantindo o acesso à escola de todo e qualquer indivíduo. O Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 55, parágrafo primeiro, traça que “o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é um direito público subjetivo” (BRASIL, 2010). A disciplina de Educação Física, garantida nos currículos de ensino fundamental e médio, referida no artigo 26, parágrafo terceiro, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é “integrada à proposta da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

A Constituição Federal, artigo 206, seções I e VII, firma que o ensino deverá ser ministrado, entre seus fundamentais princípios, com “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e com “garantia de padrão de qualidade” (BRASIL, 1988). Desta forma, a escola, assim como a disciplina de Educação Física, vem a somar um importante papel na construção do cidadão e é imprescindível a presença e a boa qualidade das mesmas.

Assim, foi realizada uma busca bibliográfica em bases de dados científicos a fim de investigar estudos sobre o Ambiente Escolar e Atividade Física e verificar o que os estudos têm medido sobre o ambiente das escolas. Como estratégias foram realizadas buscas sistemáticas nas bases eletrônicas do *Medline/Pubmed*, *Scopus*, *SciELO* e *Lilacs*, visando encontrar artigos que relatassem algum tipo de medida de características do ambiente escolar para a prática de atividade física.

Para realizar a busca foram utilizados os descritores: “*physical activity*”, “*motor activity*”, “*exercise*”, “*physical education*”, “*environment school*”, “*structure school*” e “*environmental school*”, e em português, igualmente combinados nas diferentes bases bibliográficas, limitando para artigos em inglês, português e espanhol e sem restrição de data de publicação.

Como critérios para elegibilidade dos estudos, foram incluídos artigos originais e de revisão, com delineamentos transversal, longitudinal e ecológico, que investigassem as características do ambiente escolar para atividade física como desfecho ou exposição, e foram excluídos aqueles estudos que não apresentassem resultados claros do ambiente escolar. Ainda, foi feita a busca de outros estudos nas referências dos artigos encontrados e em artigos de revisão.

A busca iniciada em março e finalizada em junho de 2014, identificou 6.475 artigos. Após exclusão dos artigos duplicados esse número reduziu para 4.348 e somada à leitura dos títulos restringiu em 97. Posterior à leitura dos resumos, a leitura dos textos na íntegra foi realizada em 49 estudos, elegendo, após verificação de referências de outros artigos e revisões, em 25 artigos para esta revisão.

O ambiente escolar vem sendo alvo de estudos desde as últimas décadas em países desenvolvidos, em sua maioria no hemisfério norte, e poucas são as pesquisas em países emergentes, exemplo de Brasil e África do Sul (DE VILLIERS *et al.*, 2012; TENÓRIO, TASSITANO e LIMA, 2012). Além disso, pesquisas nesses países em desenvolvimento deram-se principalmente nos últimos dois anos.

Apesar do elevado número desses artigos, algumas publicações reportam dados repetidos do ambiente escolar, por se tratar de grandes projetos e diferentes publicações de associações entre outros desfechos e exposições (HOBIN *et al.*, 2010; JONES *et al.*, 2010; LEATHERDALE *et al.*, 2010; VAN SLUIJS *et al.*, 2011; MANTJES *et al.*, 2012; MARTIN *et al.*, 2012; HOBIN *et al.*, 2012a; HOBIN *et al.*, 2012b; HOBIN *et al.*, 2013; MARTIN *et al.*, 2014). Dos 25 artigos encontrados sobre o assunto, seis apresentaram dados repetidos, resultando em 19 manuscritos com dados distintos referentes ao ambiente escolar.

Outro fator a ser considerado é a diferença entre os instrumentos utilizados. A maioria dos estudos utilizou entrevista com diretores/professores, mera observação ou *ckecklist*, enquanto outros poucos estudos utilizaram técnicas de Sistema de Informação Geográfica (*Geographic Information Sistem - GIS*) (CRADOCK *et al.*, 2007; COHEN *et al.*, 2008).

Ainda, deve-se considerar o pequeno número de estudos descritivos sobre o assunto, tratando-se em grande maioria de estudos de associação entre características da escola com comportamento de atividade física ou nutricional.

Em estudo realizado por Tenório, Tassitano e Lima, no Brasil, foi verificado o ambiente escolar em 103 escolas de Recife-PE de acordo o tipo de escola (integral x regular), quantidade de aulas de Educação Física, atividades extracurriculares, quantidade e qualidade dos espaços físicos. Dessas, a disciplina de Educação Física era ofertada uma vez por semana em 64% das escolas regulares e duas vezes na semana em 89% das escolas de turno integral, 80% organizavam torneios esportivos, 61% ofereciam atividades físicas sistemáticas e em 50% era permitido aos alunos utilizarem os espaços da escola no turno inverso das aulas.

Em relação às instalações, 73% das escolas regulares tinham quadras esportivas, 78% materiais e apenas 12% ginásio. O estudo concluiu a existência de escolas com qualidade precária de proteção, marcação de espaços e equipamentos, mas que não diferenciava daquelas escolas com investimento do programa de educação integral (TENÓRIO, TASSITANO e LIMA, 2012).

Na África do Sul, em 2012, foi realizado um estudo em 100 escolas urbanas e rurais da província do Cabo Ocidental que avaliou condição dos espaços e políticas de saúde. A maioria tinha pelo menos uma ou duas seções de atividade física programada durante ou após as aulas de Educação Física e todas ofereciam atividades esportivas, como atletismo, rúgbi, netball e futebol. Apenas 19% dos diretores indicaram que as instalações esportivas eram boas, e em 94% das escolas, os professores foram alocados para supervisionar atividades durante o recreio. As condições dos espaços de playgrounds geralmente eram livres de fragmentos de vidro e objetos perigosos, e dos espaços de campo de esportes, havia areia, cascalho ou grama longa (DE VILLIERS *et al.*, 2012).

Sallis *et al.*, nos EUA, em 2001, verificou a associação entre ambiente escolar e atividade física de 1081 indivíduos de 30 escolas. As instalações da escola foram verificadas através de observação por meio do SOPLAY (*System for Observing Play and Leisure Activity in Youth*).

Do total de espaços verificados, 44% foram quadras ao ar livre, 43% campos ao ar livre e 13% espaços internos. Os equipamentos mais comuns nas escolas foram quadras e tabelas de basquetebol (100%) recuos de beisebol (87%), redes de

voleibol (87%), quadras de tênis (79%) e quadras de raquetebol (62%) (SALLIS *et al.*, 2001).

Jones *et al.*, Van Sluijs *et al.*, e Mantjes *et al.* (JONES *et al.*, 2010; VAN SLUIJS *et al.*, 2011; MANTJES *et al.*, 2012), por meio do estudo SPEEDY (*Sport, Physical activity, and Eating behaviour: Environmental Determinants in Young People*) em 92 escolas na Inglaterra, apresentam dados de facilitadores para atividade física através da verificação da estrutura, equipamentos, manutenção e vandalismo em ambientes escolares.

As estruturas mais presentes foram quadras e marcações para jogos, bicicletários, campos de jogos, pistas de atletismo e de obstáculos também foram apontadas, todas as estruturas foram classificadas como boas ou adequadas. Em relação à manutenção e estética, apenas 15% das escolas tinha lixo espalhado pelo terreno, 50% apresentou problemas de ruídos, uma escola apresentou sujeira de cachorro e não houve escola com sinais de vandalismo ou pichações.

Outros dois estudos trazem informações do projeto PLAY-ON, no Canadá, com 30 escolas no ano de 2010. Foram analisadas as características das escolas e o comportamento de atividade física de 2.449 estudantes, mostrando associação positiva entre participar de pelo menos duas aulas de Educação Física e níveis de atividade física. Em relação ao ambiente escolar, 83,3% e 90% das escolas ofereceu programas extracurriculares e programas interescolares de atividade física, respectivamente.

Aliado a isso, a implementação de atividade física diária, uma política de incentivo para que os jovens atinjam as recomendações de atividade física, esteve presente em apenas 10% das escolas como parte da aula, em 20% era oferecida além das aulas, e em 70% das escolas era oferecida em dias sem aulas de Educação Física (HOBIN *et al.*, 2010; LEATHERDALE *et al.*, 2010).

Ainda no Canadá, outras três publicações dos mesmos autores mostram dados de 76 escolas urbanas, suburbanas e rurais, de Ontário, que analisaram o ambiente escolar associado à atividade física e outros fatores. Dessas escolas, 72% atendiam à política diária de atividade física, 76% ofereciam atividades extracurriculares e 87% treinavam equipes esportivas. As estruturas mais presentes nas escolas foram: pista de caminhada/corrida, bicicletários, sala extra para Educação Física e tabelas externas. Os alunos frequentes de escolas com oferta de Educação Física diária ou sala alternativa para atividades físicas passaram mais

tempo em atividade física moderada a vigorosa do que indivíduos de escolas sem esses recursos. Em relação à escola ser urbana ou rural, os resultados apontados não mostraram diferenças sobre a localização das mesmas (HOBIN *et al.*, 2012a; HOBIN *et al.*, 2012b; HOBIN *et al.*, 2013).

Haug, Torsheim e Samdal, em 2008, na Noruega, avaliaram as instalações para atividade física de 68 escolas secundárias, com número médio de 301 alunos matriculados por escola. Os espaços mais presentes foram: ginásio, campo de grama, parques e reservas naturais de áreas verdes, campos de futebol e espaços abertos sem marcações. O estudo conclui que alunos que frequentam escolas com mais instalações tiveram 4,5 mais chances de serem fisicamente ativos e escolas com campo aberto, pista ao ar livre, equipamentos de playground e sala de musculação foram associadas com o aumento na participação dos alunos em atividades físicas (HAUG, TORSHEIM e SAMDAL, 2008).

Dois anos depois, o mesmo autor, em outro estudo com 130 escolas também na Noruega, avaliou o ambiente escolar e atividade física de 16.471 estudantes. Os achados corroboram com o estudo anterior, onde meninos e meninas com mais acesso ao maior número de instalações disponíveis na escola tinham mais chances de ser fisicamente ativos, além disso, equipamentos ao ar livre foram associados positivamente com a participação diária de atividade física dos alunos no horário do recreio. Nesse estudo, espaços de áreas abertas para pular corda e amarelinha foram mais relatados, seguidos de campo de futebol, campos de outros jogos, espaços verdes e playground (HAUG *et al.*, 2010).

Nichol, Pickett e Janssen avaliaram a associação da atividade física com o ambiente escolar de 7.638 alunos do 6º ao 10º ano, de 154 escolas no Canadá. Através de questionário com o diretor, os autores investigaram as instalações da escola, políticas e condições dos equipamentos. Do total das escolas, 65% seguiam política de implementação de atividade física diária, em 97% a Educação Física era exigida no currículo, mais de 90% possuíam ginásio e campo para jogo com condições boas pra uso. Equipes esportivas de três a quatro modalidades estavam presentes em 45% das escolas, em 53% era oferecido de um a três esportes na escola, e 35% das escolas oferecia pelo menos quatro recursos de lazer. Os resultados sugerem que estudantes de escolas com mais oportunidades de lazer relataram mais atividades físicas no seu tempo livre (NICHOL, PICKETT e JANSSEN, 2009).

Na Escócia, Kirby, Levin e Inchley, verificaram que meninas que frequentavam escolas que ofereciam atividades pelo menos uma vez na semana apresentaram um aumento nos níveis de atividade física. Foi realizado um estudo com 123 escolas, em que 68% dessas possuíam quatro ou mais equipes esportivas e em 58% havia quatro ou mais treinos de esportes individuais, 37% tinha atividades no horário de almoço de três a quatro vezes por semana e 43% oferecia após o horário das aulas.

Em relação às instalações, as características mais presentes foram ginásio (99%), chuveiros (95%), campo de jogos (80%), quadra de futebol (76%), quadra de basquetebol ou netball (65%), e bicicletários (59%). Menos da metade das escolas tinham marcações de playground, quadra de tênis e piscinas (KIRBY, LEVIN e INCHLEY, 2012).

No mesmo ano, Martin et al., e outro estudo dos mesmos autores em 2014, trazem achados de dois estudos com as características de 27 escolas, na Austrália. Os autores encontraram que 82% das escolas não possuíam superfície de grama com sombra, 91% dos professores seguiam as recomendações locais de atividade física diária nas aulas, 41% eram graduados em Educação Física, em 26% das escolas eram os professores regulares que ministravam as aulas, e 67% não possuía nenhum treinamento na área. Escolas novas, com mais áreas verdes, professores que seguem recomendações de atividade física para suas aulas e a formação, foram características associadas com mais atividade entre as crianças (MARTIN *et al.*, 2012; 2014).

Na Inglaterra, Hilland *et al.*, avaliaram a atividade física e fatores demográficos, biológicos e do ambiente da escola, de 299 adolescentes em 3 escolas. Sexo, Índice de Massa Corpórea, atividade física percebida, disposição emocional dos alunos e número de matriculados foram alguns dos fatores associados com alunos fisicamente ativos. As características escolares coletadas foram o número de matriculados (entre 512 a 1650), espaços internos e externos (dois a seis e dois a quatro, respectivamente), recursos permanentes (variação entre 42 e 71 itens), tempo das aulas de Educação Física (90 a 120 minutos por semana), e atividades extracurriculares (600 a 1.200 min/sem) (HILLAND *et al.*, 2011).

No Brasil, Mélo *et al.*, em 2013, analisaram o ambiente escolar com prática de atividade de 1.042 crianças entre 3 e 5 anos de 28 escolas de Educação Infantil. Em relação às características das escolas, 57% eram privadas e 60% tinham mais

de 101 alunos. Em todas as escolas havia recreio e em 23 delas era permitido às crianças levar brinquedos nesse período, em 14 o recreio tinha duração de mais de 30 minutos e em 12 haviam atividades orientadas nesse tempo.

No que tange à estrutura, 21 delas possuíam pátio, 15 possuíam playground e em 11 escolas havia sala de recreação. O estudo mostrou que não houve associação entre o desfecho com o ambiente da escola, porém somente a oferta de recreio foi identificada como fator de proteção contra inatividade física (MÉLO *et al.*, 2013).

Dowda *et al.*, nos EUA, também verificou esse tipo de associação em escolas de Educação Infantil, com 299 crianças de 20 pré escolas. Os alunos mais ativos eram maioria em escolas de maior qualidade, com mais equipamentos portáteis e menos equipamentos fixos de playground. Pelo menos oito escolas tinham mais de 60min/sem de atividade física orientada por professor, em 13 eram ofertadas atividades extracurriculares, e em seis, mais da metade dos professores de Educação Física tinham formação na área.

No entanto, apenas sete escolas ofereciam mais de 120 minutos por dia de oportunidades para atividade física, em 14 tinham um ou mais equipamentos portáteis de lazer, nove instituições tinham menos de nove equipamentos fixos, em cinco pré escolas havia menos de 15 alunos matriculados por turma e em 17, áreas de lazer eram superiores a 386.20 m² de área construída (DOWDA *et al.*, 2009).

Em outro estudo, ainda no continente norte-americano, Pearlman *et al.*, em 2005, avaliaram programas de atividade física, nutrição e o ambiente escolar de 102 escolas do estado de Rhode Island, EUA. Da totalidade de instituições averiguadas, 70% oferecia programas de atividade física, em 78% havia playground, 73% tinha campo para jogos e 16% pistas. Os estudantes tiveram pelo menos 20 minutos de recreio em mais de 60% das escolas e tiveram 60 minutos ou mais de atividades físicas por semana em mais da metade das escolas. Todas as escolas desenvolviam pelo menos uma política ou estratégia para criação de um ambiente escolar saudável (PEARLMAN *et al.*, 2005).

Rashad Kelly *et al.* analisaram a influência do ambiente escolar na aptidão física de 5.000 adolescentes do 5^o e 7^o ano de 96 escolas na Georgia, EUA, constatando que as características da escola foram fortes preditores na aptidão física dos estudantes.

Quanto às variáveis ambientais, em 48% das escolas a Educação Física foi obrigatória, 35% utilizou a Educação Física como um meio de castigo com os alunos, e poucas escolas atenderam às políticas de tempo diário de atividade física e isentaram a participação dos alunos nas aulas por motivos religiosos ou de saúde. Em 84% das escolas o professor tinha formação na área específica e 63% ofertavam atividades extracurriculares. As estruturas mais presentes foram ginásios ou campos de jogos (98%), e em 67% das instituições a comunidade escolar tinha acesso às instalações (RASHAD KELLY *et al.*, 2010).

Ainda nos EUA, Young *et al.* investigaram políticas e oportunidades de atividade física de acordo com o ambiente da escola em 36 instituições de ensino geograficamente diversificadas. A Educação Física foi exigida em 10 escolas, professores tinham formação certificada na área em 27, turmas de no máximo 30 alunos foram encontradas em 16 escolas, em 33 eram exigidos testes de aptidão física e em 27 foi relatado que as instalações dos espaços eram adequadas (YOUNG *et al.*, 2007).

Dessas, em 30 eram oferecidos programas esportivos interescolares, e em 25, atividades extracurriculares internas. Em 28 do total de instituições, os alunos tinham acesso livre aos espaços destinados para prática esportiva. Por ano, as escolas ofereceram em média 110 horas de aulas de Educação Física.

No mesmo ano, Cradock *et al.*, nos EUA, publicaram um estudo investigando a relação das instalações da escola com o nível de atividade física de 248 adolescentes de 10 instituições, através de técnicas de geoprocessamento e acelerometria, observando associação entre o aumento da atividade física e o tamanho maior de áreas de jogos e prédios construídos.

Entre as escolas mensuradas, a média da área total das escolas foi 37.494 m², e 10.803 m² para área construída. A média das áreas de jogos e lazer foi de 12.972 m², enquanto que a presença desses espaços variou entre 2,7% a 62,3% das escolas. O número de alunos matriculados nas escolas variou entre 255 e 914 (CRADOCK *et al.*, 2007).

Cohen *et al.* através de técnicas de geoprocessamento e checklist, investigaram a associação das instalações de 35 escolas com atividade física de 1566 meninas por acelerometria. O estudo mostrou pequena associação entre o número de instalações com a atividade física das alunas. As instalações mais

comuns foram: campo de beisebol (77%), quadra poliesportiva (77%), quadra de basquete ao ar livre (74%) e ginásio (69%) (COHEN *et al.*, 2008).

Os estudos localizados estão sintetizados na Tabela 1, de acordo com autoria, ano de publicação, país do estudo, amostra e delineamento, desfecho e exposição, medida do ambiente, instrumento utilizado e resultados do ambiente escolar.

Tabela 1: Descrição dos estudos que avaliaram o ambiente escolar para prática de atividade física.

| Autor / Ano / Local | Amostra / Delineamento | Desfecho e exposição | Medida do ambiente | Instrumento | Resultados sobre o ambiente |
|---|-------------------------------|---|--|--------------------------------------|---|
| Cohen, 2008, EUA | 35 escolas, Transversal. | Instalações da escola e atividade física. | Tamanho da escola e terreno, número de alunos, instalações ao ar livre, presença de campos, quadras, pistas, ginásio e equipamentos. | Geoprocessamento e checklist. | Instalações mais comuns foram campo de beisebol (88%), seguido de quadra poliesportiva (77%), basquete ao ar livre (74%) e ginásio (69%). |
| Cradock, 2007, EUA | 10 escolas, Transversal. | Instalações da escola e atividade física. | Tamanho do terreno, prédio da escola e área de jogo. | Geoprocessamento. | Média de 37.494 m ² de área da escola, 10.803m ² de área construída, 12.972m ² de área de lazer. Espaços de lazer variaram entre 2,7% a 62,3% das áreas das escolas. O número de alunos matriculados variou de 255 a 914. |
| De Villiers, 2012, África do Sul | 100 escolas, Transversal. | Avaliação do ambiente de escolas e saúde. | Condição dos playgrounds, campos esportivos, atividades extracurriculares, atividades e supervisão no recreio. | Observação e questionário. | Todas as escolas ofereceram atividades extracurriculares, sendo atletismo 94, netball 93, rúgbi 81 e críquete 76. Algumas escolas tinham equipamentos adequados para os esportes, a maioria tinha bolas de rúgbi e netball. 19% dos diretores relataram boas as instalações da escola. 94% das escolas havia professores supervisionando os recreios. Todas as escolas tinham pelo menos uma ou duas aulas de Educação Física por semana. |
| Dowda, 2009, EUA | 20 escolas, Transversal. | Atividade física e características escolares. | Orientação de atividade física, formação de professores, tamanho e equipamentos fixos e portáteis de playground e | Observação e entrevista com diretor. | Pelo menos oito escolas tinham mais de 60 min/dia de atividade física orientada por professor, e 13 tinham atividades extras. Seis escolas tinham mais de 50% dos professores formandos. Sete escolas ofereciam |

| | | | | | | |
|---|---------------------------|---|--|---|--|---|
| | | | número de alunos por turma. | | | mais de 120min/dia de oportunidades de AF. 14 escolas tinham um ou mais equipamentos portáteis de lazer, nove tinham menos de nove equipamentos fixos, cinco tinham menos de 15 alunos por turma e 17 tinham mais de 386.20m ² de áreas de lazer. |
| Haug, 2008, Noruega | 68 escolas, Transversal. | Atividade física e ambiente escolar. | Instalações para atividade física no interior e pátio da escola. | Questionário respondido por diretor (checklist). | | Média de 301 alunos matriculados. Ginásio, campos de grama, parques e reserva natural, campos de futebol e espaços abertos sem marcações estavam presentes em quase todas as escolas. |
| Haug, 2010, Noruega | 130 escolas, Transversal. | Atividade física e ambiente escolar. | Instalações existentes no ambiente interno e imediações da escola, e período de recreio. | Questionário respondido por diretor (checklist). | | Áreas ao ar livre para amarelinha e pular corda estiveram mais presentes, seguidas de campo de futebol, áreas para outros jogos de bolas, espaços verdes e equipamentos de playground |
| Hilland, 2011, Inglaterra | 3 escolas, Transversal. | Atividade física e fatores associados. | Número de alunos matriculados, espaços interiores para atividade física, espaços exteriores para atividade física, recursos permanentes. | Questionário respondido por professor de Educação Física. | | Número de matriculados variou entre 512 a 1650 alunos, espaços internos variaram de dois a seis e externos entre dois e quatro. Recursos permanentes variaram entre 42 e 71 itens. O tempo de aulas de Educação Física foi de 90 a 120 min/sem, e de atividades extracurriculares variou de 600 a 1200 min/sem. |
| Hobin, 2010, Leatherdale, 2010, Canadá | 30 escolas, Transversal. | Atividade física e características da escola. | Programas extracurriculares e interescolares, política de implementação da Atividade Física Diária (DPA). | Questionário respondido por administrador. | | A maioria das escolas oferece programas extracurriculares (83,3%) e programas interescolares (90%). 70% oferecem DPA apenas nos dias sem aulas, 20% além das aulas e 10% como parte das aulas. |

| | | | | | |
|---|---------------------------|--|--|---|--|
| Hobin, 2012, 2012, 2013, Canadá | 76 escolas, Transversal. | Atividade física e fatores relacionados à escola. | Programas extracurriculares e interescolares, equipes de treino, localização da escola e ambiente construído da escola. | Questionário respondido por administrador. | 72% das escolas oferecem Atividade Física Diária (DPA), 76% oferecem atividades extracurriculares, 87% possuem equipes de treino. As estruturas mais presentes foram pista de caminhada/corrida, bicicletários, outra sala para EF e tabelas externas. |
| Jones, 2010, Mantjes, 2012, Van Sluijs, 2011, Inglaterra | 92 escolas, Transversal. | Desenvolvimento, teste e utilização de uma ferramenta de avaliação de oportunidade de atividade física em ambientes escolares. | Presença de facilitadores para atividade física e esportes (estrutura e equipamentos), e estética (manutenção e vandalismo). | Observação (ckecklist). | As estruturas mais presentes foram quadras e marcações de jogos. Bicicletários, campos, pistas de atletismo, pista de obstáculos também estavam presentes. Playground esteve presente em quase metade das escolas |
| Kirby, 2012, Escócia | 123 escolas, Transversal. | Atividade física e Ambiente escolar. | Disponibilidade de instalações desportivas e oportunidades de atividade física extracurricular. | Questionário respondido por professor. | 68% das escolas possuem quatro ou mais equipes esportivas e 58% quatro ou mais treino de esportes individuais. 37% das escolas tinham atividades físicas durante o horário de almoço de três a quatro vezes por semana e 43% ofereceu após o horário de aula. As instalações mais presentes foram: Ginásio (99%), chuveiros (95%), campo de jogos (80%), quadra de futebol (76%), quadra de basquete ou netball (65%) e bicicletários (59%). |
| Martin, 2012, 2014, Austrália | 27 escolas, Transversal. | Atividade física e fatores associados. | Superfícies de grama, recomendações de atividade física, treinamento profissional de EF, formação do profissional. | Questionário com diretor, coordenador da Educação Física e professor. | 82% das escolas não possuíam superfície sombreada de grama, 91% dos professores seguiam as recomendações locais de atividade física nas aulas, 67% não tinham nenhum tempo para treinamento |

| | | | | | |
|-----------------------------|----------------------------|--|---|--|--|
| | | | | | profissional na área, 26% eram professor da turma e 41% eram especialistas com diploma. |
| Melo, 2013, Brasil | 28 escolas, Transversal. | Atividade física e ambiente escolar. | Oferta de aulas de EF, horários de recreios, atividades oferecia (torneios, atividades extracurriculares e modalidades esportivas) e instalações físicas. | Questionário por entrevista com gestor. | Do total de escolas, 57% eram privadas e 60% tinham mais de 101 alunos, 28 escolas ofereciam recreio, e em 23 as crianças poderiam usar brinquedos durante esse tempo, em pelo menos 14 o recreio dura mais de 30 minutos e em 12 havia atividade orientada no recreio e a escola oferecia atividades estruturadas. Em 21 escolas havia pátio, 15 havia playground e 11 possuíam sala de recreação. |
| Nichol, 2009, Canadá | 154 escolas, Transversal. | Atividade física e ambiente escolar. | Tamanho da escola, programas e atividades, disponibilidade de instalações e condição de instalações. | Questionário com diretor e vice-diretor. | Do total das escolas, 65% tinha política de incrementar atividade física, 97% a Educação Física era exigida no currículo, 92% tinha campo para jogos e 94% possuía ginásios. Dessas, 62% estava com condição boa para o campo e 83% para o ginásio. Em 45% das escolas foram oferecidos quatro ou mais esportes, 53% ofereceu de um a três esportes internos na escola, e 35% ofereceu quatro recursos de lazer. |
| Pearlman, 2005, EUA | 102 escolas, Longitudinal. | Atividade física, nutrição e ambiente escolar. | Programas de promoção de atividade física, instalações de playground, pista ou campo, tempo de recreio e mínimo de atividade física por dia. | Questionário por entrevista com diretor. | Do total das escolas, 70% ofereceram programas de atividade física, 78% possui playground, 73% tinha campo para jogos e apenas 16% tinha pista. Dessas, em 62% os estudantes tiveram pelo menos 20 minutos de recreio e 57% recebeu 60 minutos ou mais de atividade física por semana. |

| | | | | | | |
|--------------------------------|---------------------------|------------------------------------|---|--|---|---|
| Rashad Kelly, 2010, EUA | 93 escolas, Transversal. | Aptidão física ambiente escolar. | e | Oferecimento de aulas de Educação Física, tempo mínimo de atividade física, acesso a ginásio ou campos, acesso da comunidade às instalações da escola, oportunidades extracurriculares, certificação do professor de Educação Física | * N/I | Das 93 escolas, 48% a EF foi obrigatória, 13% atendeu requisitos do tempo mínimo de atividade física, 35% usou a EF como castigo para os alunos, 16% ofereceu isenção na participação em aulas de EF por motivos de saúde ou religiosos, em 98% os alunos tiveram acesso a ginásio ou campos, em 67% existia acesso da comunidade às instalações da escola, 63% ofereceu atividades extracurriculares e em 84% das escolas o professor de EF era certificado. |
| Sallis, 2001, EUA | 25 escolas, Transversal. | Atividade física ambiente escolar. | e | Instalações físicas, quadras e campos abertos, espaços internos e equipamentos permanentes. | Observação (checklist). | Do total dos espaços, 44% foram quadras ao ar livre, 43% eram campos ao ar livre e 13% internos. Equipamentos mais comuns eram quadras e tabelas de basquete (100%), recuos de basebol (87%), redes de voleibol (87%), quadras de tênis (79%), quadras de raquetebol (62%). |
| Tenório, 2012, Brasil | 103 escolas, Transversal. | Tipo de escola ambiente escolar. | e | Tipo de escola, quantidade de aulas de Educação Física, atividades extracurriculares, quantidade e qualidade dos espaços físicos. | Questionário com entrevista com gestor. | Das 103 escolas, 77 eram regulares. Dessas, 64% oferecia uma aula de EF por semana. 80% das escolas organizavam torneios esportivos, 17% atividades aos sábados, 50% permitiam que os alunos utilizassem os espaços no turno inverso e 61% ofereciam atividades físicas sistematizadas. Entre as escolas regulares, 12% possuíam ginásio, 73% quadra, 24% salas, 21% áreas verdes, 45% área externa e 78% materiais. |

| | | | | | |
|-------------------------|--------------------------|---|---|--|--|
| Young, 2007, EUA | 36 escolas, Transversal. | Políticas oportunidades de atividade física e ambiente escolar. | e Aulas de Educação Física, formação dos professores, número de aluno, instalações, exigência de testes físicos, acessibilidade de programas de atividades físicas extracurricular e espaços. | Questionário por entrevista com diretor e professor. | Das 36 escolas, em 10 a aula de EF foi exigida diariamente, em 27 escolas os professores tiveram formação certificada, turmas tinham no máximo 30 alunos em 16 escolas, em 27 escolas foi relatado que as instalações eram adequadas e em 33 eram exigidos testes de aptidão física. |
|-------------------------|--------------------------|---|---|--|--|

* = Não informado
EF= Educação Física.

6 MATERIAIS E MÉTODOS

6.1 Delineamento

Será realizado um estudo observacional descritivo para analisar o ambiente escolar para a prática de atividade física de escolas da zona rural de Pelotas, RS.

Esse tipo de estudo se caracteriza pela possibilidade de realização em tempo relativamente curto, aumentando a eficiência da logística do estudo, além de ser relativamente barato (ROTHMAN, 1986).

6.2 População

A população será formada pelas escolas de educação básica da rede pública, localizadas na zona rural de Pelotas, RS.

6.3 Critérios de elegibilidade

6.3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Serão incluídas no estudo as escolas de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, que estejam localizadas na área rural da cidade de Pelotas.

6.3.2 Perdas e recusas

Nas escolas em que a equipe diretiva não conceder autorização para visitar o ambiente, a fim de efetuar a observação, será considerada como perda. Adicionalmente serão considerados também como recusa, casos em que após três visitas na escola não for possível concluir a observação, seja por motivos de falta de tempo de atenção da coordenação pedagógica, justificativas de atividades atípicas na escola, ou não for possível encontrar um responsável que possa autorizar a entrada na escola.

6.4 Coleta de dados

6.4.1 Logística

Para a realização do estudo, será solicitada autorização à 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ªCRE-RS), e à Secretaria Municipal de Educação de Pelotas. Será requerida uma carta de autorização por escrito, e a mesma será utilizada para apresentação às escolas. A listagem das escolas localizadas no campo está disponível para *download* nos portais dos órgãos na *internet* em http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp e http://www.pelotas.rs.gov.br/educacao/docs/escolas_municipais_2010.pdf.

Em seguida as escolas serão contatadas por telefone, a fim de agendar uma visita explicando os objetivos do estudo e entregar a carta de apresentação e autorização, combinando a data para a coleta de dados na escola.

A coleta de dados vai ser realizada durante o horário agendado com a coordenação e de acordo com a disponibilidade de algum representante da escola que, após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderá algumas questões referentes à unidade. Para a observação do ambiente escolar, não será necessária a presença de membros da escola, podendo ser realizada de maneira independente.

O questionário e o instrumento de avaliação do ambiente escolar serão conduzidos por um auxiliar de pesquisa, devidamente treinado para explicar os procedimentos da coleta de dados e esclarecimento de eventuais dúvidas.

6.4.2 Instrumentos

Para investigar o ambiente escolar foi elaborado um instrumento dividido em dois blocos: o primeiro contendo um questionário a ser aplicado à coordenação da instituição pesquisada e, o segundo para avaliação do ambiente físico da escola para prática de atividade física, através de checagem de itens por um auxiliar de pesquisa.

A construção do primeiro bloco foi baseada em estudos realizados no âmbito escolar no Brasil, na cidade de Pelotas (KNUTH, 2012; MARQUES, 2012), e o bloco de avaliação do ambiente físico foi criado inspirado no *The Physical Activity Resource Assessment (PARA)* (LEE *et al.*, 2005).

6.4.3 Variáveis

O desfecho do estudo será a instalação escolar relativa ao favorecimento à prática de atividade física, e será representado por uma pontuação em um escore, possivelmente classificado em percentis para análise. A avaliação de cada item estrutural (exemplo, número de quadras) também poderá ser feita, uma vez que haverá registro de todos os itens avaliados individualmente pelo escore.

O desfecho será classificado em uma escala de oportunidade para a prática de atividade física, e será testada sua associação com as variáveis independentes do estudo. Serão consideradas como variáveis independentes as características demográficas e ambientais das escolas, descritas na Tabela 2.

Tabela 2. Definição operacional das variáveis

| Variáveis | Definição | Operacionalização |
|--|--------------------|---|
| Dependente | | |
| Instalação escolar propícia à prática de AF | Catagórica Ordinal | Muito ruim, ruim, regular, boa. |
| Independentes | | |
| Tipo de escola | Catagórica Nominal | Estadual, municipal. |
| Nível de ensino | Catagórica Nominal | Ensino Fundamental até 5º ano, Ensino Fundamental completo, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos. |
| Turno das aulas | Catagórica Nominal | Manhã; manhã e tarde; tarde; tarde e noite; manhã, tarde e noite. |
| Tamanho da escola | Catagórica Ordinal | Pequeno porte, Médio porte, Grande porte. |
| Número de alunos | Numérica Discreta | Operacionalizada por percentil. |
| Número de professores de Educação Física | Numérica Discreta | Operacionalizada por percentil. |
| Aulas de Educação Física por semana | Catagórica Nominal | Nenhuma, uma, duas, três, quatro ou cinco. |
| Aulas de Educação Física ofertadas por professor de EF | Catagórica Nominal | Não, sim. |
| Oferta de recreio | Catagórica Nominal | Não, sim. |
| Tempo de recreio | Numérica Discreta | Operacionalizada por percentil. |
| Orientação do recreio | Catagórica Nominal | Não, sim. |

| | | |
|--|--------------------|---|
| Atividades Extracurriculares | Categórica Nominal | Não, sim. |
| Atividades extracurriculares oferecidas em todos os níveis | Categórica Nominal | Não, sim. |
| Atividades extracurriculares pagas | Categórica Nominal | Não, sim. |
| Quem oferece as atividades extracurriculares | Categórica Nominal | Professor da escola, profissional contratado, voluntário. |
| Verificação de materiais presentes | Categórica Ordinal | Ruim, regular, bom |
| Condições de limpeza, estética e segurança | Categórica Ordinal | Ruim, regular, bom |

AF= Atividade Física

EF= Educação Física.

6.4.4 Seleção e treinamento de avaliadores

Para a execução do estudo, pretende-se montar uma equipe de auxiliares de pesquisa, cuja função será de contatar a direção da escola, avaliar o ambiente escolar, e entrevistar algum membro da coordenação da escola.

A intenção será formar uma equipe de alunos de graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas, convidados para participar do estudo de forma voluntária, ou que sejam bolsistas de Iniciação Científica. Os auxiliares receberão treinamento teórico-prático de operacionalização dos instrumentos, bem como esclarecimentos dos objetivos do estudo e abordagem nas escolas.

6.5 Processamento e análise dos dados

Os dados serão duplamente digitados no programa EpiData 3.1 para verificação de consistência entre os dados digitados e analisados através do *software* estatístico STATA 12.0.

Para as análises das condições do ambiente para a prática de atividade física, inicialmente se pretende utilizar descrição por médias e desvio padrão e cálculo de proporções. A condição física do ambiente escolar será analisada de forma contínua e posteriormente categorizada, sendo considerada como desfecho.

Posteriormente serão feitas análises brutas entre o desfecho e as variáveis de exposição, através de teste de qui-quadrado entre as variáveis categóricas, teste T para desfecho contínuo e variáveis de exposição dicotômica e Anova para variáveis de exposição politômicas.

6.6 Estudo piloto

Um estudo piloto será feito em uma escola que não faça parte da amostra, localizada em zona urbana ou rural, para treinamento prático dos examinadores. Também vão ser testados os instrumentos e, a organização do trabalho de campo.

6.7 Controle de qualidade

O controle de qualidade será realizado com o objetivo de padronização e homogeneidade na operacionalização da coleta de dados.

A equipe de trabalho será constituída por um número restrito de examinadores, o que torna possível o acompanhamento de cada auxiliar em diferentes momentos da coleta de dados.

Será solicitado aos auxiliares de pesquisa o registro fotográfico de cada escola visitada a fim de comprovar a realização do trabalho de campo e verificação de características físicas do local, além disso, a escola será contatada para confirmar a visita do auxiliares.

O registro fotográfico deverá compreender: (a) uma foto da fachada da escola a ser registrada de frente, (b) uma foto ampla de cada estrutura verificada, (c) uma foto aproximada da estrutura presente que possibilite verificar a condição do espaço e (d) uma foto ampla dos materiais de Educação Física.

7 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa será conduzida dentro dos padrões éticos exigidos pela Declaração de Helsinque de 1964 e de acordo com a resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

O projeto será submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

8 CRONOGRAMA

O cronograma de atividades contempla o plano de trabalho mensal desde a elaboração do projeto até a defesa da dissertação.

| ETAPAS | 2013 | | | | | | | | 2014 | | | | | | | | 2015 | | | | | | | |
|-----------------------------------|------|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|---|---|---|---|------|---|---|---|---|---|---|---|
| | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | J | F | M | A |
| Revisão de literatura | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração do Projeto | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Submissão ao CEP | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Qualificação do Projeto | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Seleção de auxiliares de pesquisa | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Estudo Piloto | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Coleta de dados | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Controle de qualidade | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Digitação dos dados | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Relatório de Campo | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Análise dos dados | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Escrita do artigo | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |
| Defesa da dissertação | ■ | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | |

9 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A divulgação dos resultados do estudo se dará das seguintes formas:

- ✓ Dissertação de conclusão de curso de Mestrado em Educação Física;
- ✓ Artigo para publicação em periódico científico;
- ✓ Trabalhos para apresentação em eventos científicos;
- ✓ Relatório sobre os principais resultados encontrados, a ser encaminhado à Secretaria Municipal de Educação (SME), Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e às escolas participantes;
- ✓ Relato à imprensa.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. R. et al. Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 69-75, 2007.
- BASTOS, J. P.; ARAUJO, C. L.; HALLAL, P. C. Prevalence of insufficient physical activity and associated factors in Brazilian adolescents. **Journal of Physical Activity & Health**, Champaign, v. 5, n. 6, p. 777-794, 2008.
- BAUMAN, A. E. et al. Correlates of physical activity: why are some people physically active and others not? **The Lancet**, Kidlington, v. 380, n. 9838, p. 258-271, 2012.
- BICALHO, P. G. et al. Atividade física e fatores associados em adultos de área rural em Minas Gerais, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 5, p. 884-893, 2010.
- BIELEMANN, R. M.; KNUTH, A., G.; HALLAL, P. C. Atividade física e redução de custos por doenças crônicas ao Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 9-14, 2010.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescentes**. 7. ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.
- BROWN, T.; O'KEEFE, S.; STAGNITTI, K. Activity preferences and participation of school-age children living in urban and rural environments. **Occupational Therapy in Health Care**, Greenville, v. 25, n. 4, p. 225-239, 2011.
- CARVER, A. et al. How do perceptions of local neighborhood relate to adolescents' walking and cycling? **American Journal of Health Promotion**, Troy, v. 20, n. 2, p. 139-147, 2005.
- CARVER, A.; TIMPERIO, A.; CRAWFORD, D. Playing it safe: the influence of neighbourhood safety on children's physical activity. A review. **Health Place**, Filadélfia, v. 14, n. 2, p. 217-227, 2008.
- COHEN, D. et al. School design and physical activity among middle school girls. **Journal of Physical Activity & Health**, Champaign, v. 5, n. 5, p. 719-731, 2008.
- COHEN, D. A. et al. Proximity to School and Physical Activity Among Middle School Girls: The Trial of Activity for Adolescent Girls Study. **Pediatrics**, Burlington, v. 1, p. 1381-1389, 2006.

CONN, V. S.; HAFDAHL, A. R.; BROWN, L. M. Meta-analysis of quality-of-life outcomes from physical activity interventions. **Nursing Research**, Minneapolis, v. 58, n. 3, p. 175-183, 2009.

CRADOCK, A. L. et al. Characteristics of school campuses and physical activity among youth. **American Journal of Preventive Medicine**, Washington, v. 33, n. 2, p. 106-113, 2007.

DANTAS, E. H. M. Atividade Física, prazer e qualidade de vida. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 1, n. 1, p. 5-13, 1999.

DAUENHAUER, B. D.; KEATING, X. D. The influence of physical education on physical activity levels of urban elementary students. **Research Quarterly for Exercise & Sport**, Reston, v. 82, n. 3, p. 512-520, 2011.

DE VILLIERS, A. et al. "HealthKick": formative assessment of the health environment in low-resource primary schools in the Western Cape Province of South Africa. **BioMed Central Public Health**, Londres, v. 12, p. 1-11, 2012.

DING, D. et al. Neighborhood environment and physical activity among youth a review. **American Journal of Preventive Medicine**, Washington, v. 41, n. 4, p. 442-455, 2011.

DOMINGUES, M. R.; ARAÚJO, C. L. P. Conhecimento e percepção sobre exercício físico em uma população adulta urbana do sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 204-215, 2004.

DOWDA, M. et al. Policies and characteristics of the preschool environment and physical activity of young children. **Pediatrics**, Burlington, v. 123, n. 2, p. 261-266, 2009.

DUMITH, S. C. et al. Prevalence and correlates of physical activity among adolescents from Southern Brazil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, p. 457-467, 2010.

DUMITH, S. C. et al. Physical activity change during adolescence: a systematic review and a pooled analysis. **International Journal of Epidemiology**, Londres, v. 40, n. 3, p. 685-698, 2011.

FERREIRA, I. et al. Environmental correlates of physical activity in youth - a review and update. **Obesity Reviews**, Londres, n. 1467-7881 (Print), p. 129-154, 2006.

GLANER, M. F. Nível de atividade física e aptidão física relacionada à saúde em rapazes rurais e urbanos
Physical activity level and health-related physical fitness in rural and urban boys. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 76-85, 2002.

_____. Aptidão física relacionada à saúde de adolescentes rurais e urbanos em relação a critérios de referência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 13-24, 2005.

GORDON-LARSEN, P.; MCMURRAY, R. G.; POPKIN, B. M. Determinants of adolescent physical activity and inactivity patterns. **Pediatrics**, Burlington, v. 105, n. 6, p. 1-8, 2000.

GUEDES, D. P. et al. Physical activity and determinants of sedentary behavior in Brazilian adolescents from an underdeveloped region. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 114, n. 2, p. 542-552, 2012.

HAGE, S. M. Concepções, práticas e dilemas das escolas do campo: contrastes, desigualdades e afirmação de direitos em debate. In: DALBEN, A.; DINIZ, J., et al (Ed.). **Coleção Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.772.

HALLAL, P. C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **The Lancet**, Kidlington, v. 380, n. 9838, p. 247-257, 2012.

HALLAL, P. C. et al. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1277-1287, 2006b.

HALLAL, P. C. et al. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, p. 453-460, 2007.

HALLAL, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 3035-3042, 2010.

HALLAL, P. C. et al. Adolescent physical activity and health: a systematic review. **Sports Medicine**, Auckland v. 36, n. 12, p. 1019-1030, 2006.

HAUG, E. et al. The characteristics of the outdoor school environment associated with physical activity. **Health Education Research**, Cary, v. 25, n. 2, p. 248-256, 2010.

HAUG, E.; TORSHEIM, T.; SAMDAL, O. Physical environmental characteristics and individual interests as correlates of physical activity in Norwegian secondary schools: the health behaviour in school-aged children study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Londres, v. 5, p. 47, 2008.

HILLAND, T. A. et al. Associations between selected demographic, biological, school environmental and physical education based correlates, and adolescent physical activity. **Pediatric Exercise Science**, Champaign, v. 23, n. 1, p. 61-71, 2011.

HINKLEY, T. et al. Preschool children and physical activity: a review of correlates. **American Journal of Preventive Medicine**, Washington, v. 34, n. 5, p. 435-441, 2008.

HOBIN, E. et al. A multilevel examination of factors of the school environment and time spent in moderate to vigorous physical activity among a sample of secondary school students in grades 9-12 in Ontario, Canada. **International Journal of Public Health**, Nova Iorque, v. 57, n. 4, p. 699-709, 2012a.

HOBIN, E. P. et al. Are environmental influences on physical activity distinct for urban, suburban, and rural schools? A multilevel study among secondary school students in Ontario, Canada. **Journal of School Health**, Malden, v. 83, n. 5, p. 357-367, 2013.

HOBIN, E. P. et al. A multilevel examination of gender differences in the association between features of the school environment and physical activity among a sample of grades 9 to 12 students in Ontario, Canada. **BioMed Central Public Health**, Londres, v. 12, p. 1-14, 2012b.

HOBIN, E. P. et al. A multilevel examination of school and student characteristics associated with moderate and high levels of physical activity among elementary school students (Ontario, Canada). **Canadian Journal of Public Health**, Ottawa, v. 101, n. 6, p. 495-499, 2010.

HOEHNER, C. M. et al. Physical activity interventions in Latin America: a systematic review. **American Journal of Preventive Medicine**, Washington, v. 34, n. 3, p. 224-233, 2008.

HUANG, S. J. et al. Neighborhood environment and physical activity among urban and rural schoolchildren in Taiwan. **Health Place**, Filadélfia, v. 16, n. 3, p. 470-476, 2010.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

JANSSEN, I.; LEBLANC, A. Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Londres, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2010.

JONES, N. R. et al. School environments and physical activity: The development and testing of an audit tool. **Health Place**, Filadélfia, v. 16, n. 5, p. 776-783, 2010.

KIRBY, J.; LEVIN, K. A.; INCHLEY, J. Associations between the school environment and adolescent girls' physical activity. **Health Education Research**, Cary, v. 27, n. 1, p. 101-114, 2012.

KNUTH, A., G.,. **Ambiente escolar e prática de atividade física em crianças pertencentes à Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2004**. 2012. 175 f. Tese

(Doutorado em Epidemiologia). Programa de Pós Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

KNUTH, A.; HALLAL, P. School environment and physical activity in children and adolescents: systematic review. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 6, p. 548-559, 2012.

KNUTH, A. G.; HALLAL, P. C. Temporal trends in physical activity: a systematic review. **Journal of Physical Activity & Health**, Champaign, v. 6, n. 5, p. 548-559, 2009.

KREMER, M. M.; REICHERT, F. F.; HALLAL, P. C. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, p. 320-326, 2012.

LEATHERDALE, S. T. et al. A multi-level examination of school programs, policies and resources associated with physical activity among elementary school youth in the PLAY-ON study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Londres, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2010.

LEE, I. M. et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **The Lancet**, Kidlington, v. 380, n. 9838, p. 219-229, 2012.

LEE, R. et al. The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: Evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Londres, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2005.

LINDNER, M.; ALVES, F. D.; FERREIRA, E. R. **Presença da ruralidade em municípios gaúchos: o exemplo de Silveira Martins, RS**. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária. São Paulo: Anais... 1: 1-15 p. 2009.

LONG, D. E. et al. The assessment of physical activity and nutrition in home schooled versus public schooled children. **Pediatric Exercise Science**, Champaign, v. 22, n. 1, p. 44-59, 2010.

LOPRINZI, P. D. et al. Benefits and environmental determinants of physical activity in children and adolescents. **Obesity Facts**, Friburgo, v. 5, n. 4, p. 597-610, 2012.

LOUCAIDES, C. A.; CHEDZOY, S. M.; BENNETT, N. Differences in physical activity levels between urban and rural school children in Cyprus. **Health Education Research**, Cary, v. 19, n. 2, p. 138-147, 2004.

MAITLAND, C. et al. A place for play? The influence of the home physical environment on children's physical activity and sedentary behaviour. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Londres, v. 10, p. 1-21, 2013.

MANTJES, J. A. et al. School related factors and 1yr change in physical activity amongst 9-11 year old English schoolchildren. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Londres, v. 9, p. 1-12, 2012.

MARQUES, M. O. **Ambiente escolar e atividade física em escolares de Pelotas, RS**. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MARSHALL, S.; CAMERON, N.; CASSEY, L. The Association Between Distance to School, Physical Activity and Sedentary Behaviors in Adolescents: Project STIL. **Pediatric Exercise Science**, Champaign, v. 1, n. 1, p. 450-461, 2009.

MARTIN, K. et al. School and individual-level characteristics are associated with children's moderate to vigorous-intensity physical activity during school recess. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, North Melbourne, v. 36, n. 5, p. 469-477, 2012.

_____. Physical, policy, and sociocultural characteristics of the primary school environment are positively associated with children's physical activity during class time. **Journal of Physical Activity & Health**, Champaign, v. 11, n. 3, p. 553-563, 2014.

MÉLO, E. N. et al. Associação entre o ambiente da escola de educação infantil e o nível de atividade física de crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 53-62, 2013.

MÉLO, E. N. et al. O ambiente no entorno da escola está associado ao deslocamento ativo para escola em pré-escolares? **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, p. 393-404, 2013b.

MIER, N. et al. Mexican-American children's perspectives: neighborhood characteristics and physical activity in Texas-Mexico border colonias. **Journal of Environmental Health**, Denver, v. 76, n. 3, p. 8-16, 2013.

MILLSTEIN, R. A. et al. Home, school, and neighborhood environment factors and youth physical activity. **Pediatric Exercise Science**, Champaign, v. 23, n. 4, p. 487-503, 2011.

MÜLLER, W.; SILVA, M. Barreiras à prática de atividades físicas de adolescentes escolares da zona rural do sul do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 3, p. 344-353, 2013.

NICHOL, M. E.; PICKETT, W.; JANSSEN, I. Associations between school recreational environments and physical activity. **Journal of School Health**, Malden, v. 79, n. 6, p. 247-254, 2009.

OEHLSCHLAEGER, M. H. K. et al. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo em adolescentes de Área urbana. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, p. 157-163, 2004.

OZDIRENC, M. et al. Physical fitness in rural children compared with urban children in Turkey. **Pediatrics International**, Malden, v. 47, n. 1, p. 26-31, 2005.

PANTER, J. R. et al. Neighborhood, route, and school environments and children's active commuting. **American Journal of Preventive Medicine**, Washington, v. 38, n. 3, p. 268-278, 2010.

PEARLMAN, D. N. et al. From concept to practice: using the School Health Index to create healthy school environments in Rhode Island elementary schools. **Preventing Chronic Disease**, Atlanta, v. 2 Spec no, p. 1-16, 2005.

PELEGRINI, A. et al. Estado nutricional e fatores associados em escolares domiciliados na área rural e urbana
Nutritional status and associated factors in schoolchildren living in rural and urban areas. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 5, p. 839-846, 2010.

PENSE. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, v. 1, 2009.

_____. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, v. 1, 2012.

RAPHAELLI, C. D. O.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. Associação entre comportamentos de risco à saúde de pais e adolescentes em escolares de zona rural de um município do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 2429-2440, 2011.

RASHAD KELLY, I. et al. Contribution of the school environment to physical fitness in children and youth. **Journal of Physical Activity & Health**, Champaign, v. 7, n. 3, p. 333-342, 2010.

REIS, R. S. et al. Association Between Physical Activity in Parks and Perceived Environment: A Study With Adolescents. **Human Kinetics**, Champaign, v. 1, n. 1, p. 505-515, 2009.

ROTHMAN, K. J. **Modern Epidemiology**. Boston: Little Brown Press, 1986.

SALLIS, J. F. Measuring physical activity environments: a brief history. **American Journal of Preventive Medicine**, Washington, v. 36, n. 4 Suppl, p. S86-92, 2009.

SALLIS, J. F. et al. An ecological approach to creating active living communities. **Annual Review of Public Health**, Palo Alto, n. 0163-7525 (Print), p. 297-322, 2006.

SALLIS, J. F. et al. The association of school environments with youth physical activity. **American Journal of Public Health**, Washington, v. 91, n. 4, p. 618-620, 2001.

SALLIS, J. F.; OWEN, N.; FISHER, E. B. Ecological Models of Health Behavior. In: GLANZ, K.; RIMER, B. K., *et al* (Ed.). **Health Behavior and Health Education**. San Francisco: Jossey-Bass A Wiley Imprint, v.4th Edition, 2008. p.590.

SALLIS, J. F.; PROCHASKA, J. J.; TAYLOR, W. C. A review of correlates of physical activity of children and adolescents. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, Indianapolis, v. 32, n. 5, p. 963-975, 2000.

SEABRA, A. F. et al. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 721-736, 2008.

SIMONS-MORTON, B. Health behavior in ecological context. **Health Education & Behavior**, Feb, v. 40, n. 1, p. 6-10, 2012.

SKALA, K. A. et al. Environmental characteristics and student physical activity in PE class: findings from two large urban areas of Texas. **Journal of Physical Activity & Health**, Champaign, v. 9, n. 4, p. 481-491, 2012.

STRONG, W. B. et al. Evidence based physical activity for school-age youth. **Journal of Pediatrics**, Cincinnati, v. 146, n. 6, p. 732-737, 2005.

TAMMELIN, T. et al. Adolescent participation in sports and adult physical activity. **American Journal of Preventive Medicine**, Washington, v. 24, n. 1, p. 22-28, 2003.

TAPPE, K. A. et al. Children's physical activity and parents' perception of the neighborhood environment: neighborhood impact on kids study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Londres, v. 10, p. 1-10, 2013.

TASSITANO, R. M. et al. Atividade física em adolescentes brasileiros uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 55-60, 2007.

TENÓRIO, M. C. M.; TASSITANO, R. M.; LIMA, M. D. C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012.

TIMPERIO, A. et al. Perceptions about the local neighborhood and walking and cycling among children. **Preventive Medicine**, Montreal, v. 38, n. 1, p. 39-47, 2004.

TINAZCI, C.; EMIROGLU, O. Physical fitness of rural children compared with urban children in North Cyprus: a normative study. **Journal of Physical Activity & Health**, Champaign, v. 6, n. 1, p. 88-92, 2009.

TWISK, J. W. Physical activity guidelines for children and adolescents: a critical review. **Sports Medicine**, Auckland v. 31, n. 8, p. 617-627, 2001.

UIJTDEWILLIGEN, L. et al. Determinants of physical activity and sedentary behaviour in young people: a review and quality synthesis of prospective studies. **British Journal of Sports Medicine**, Londres, v. 45, n. 11, p. 896-905, 2011.

VAN DER HORST, K. et al. A brief review on correlates of physical activity and sedentariness in youth. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, Indianapolis, v. 39, n. 8, p. 1241-1250, 2007.

VAN SLUIJS, E. M. et al. School-level correlates of physical activity intensity in 10-year-old children. **International Journal of Pediatric Obesity**, Londres, v. 6, n. 2-2, p. 574-581, 2011.

WARBURTON, D. E.; NICOL, C. W.; BREDIN, S. S. Health benefits of physical activity: the evidence. **Canadian Medical Association Journal**, Ottawa, v. 174, n. 6, p. 801-809, 2006.

WHO, W. H. O.-. **Global Recommendations on Physical Activity For Health**. Geneva: WHO Library Cataloguing: 1-60 p. 2010.

YOUNG, D. R. et al. Policies and opportunities for physical activity in middle school environments. **Journal of School Health**, Malden, v. 77, n. 1, p. 41-47, 2007.

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

1 Apresentação

Este relatório apresenta o detalhamento do desenvolvimento da pesquisa realizada para a elaboração da Dissertação de Mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

O presente estudo buscou investigar o ambiente escolar para a prática de atividade física de escolas localizadas na zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul, com objetivo de descrever as instalações e ações para a prática de atividade física no espaço escolar. Com a intenção de permitir que o levantamento das investigações possa servir de norte para os órgãos responsáveis e a comunidade científica, em ações de políticas públicas na saúde e no processo de ensino-aprendizagem nas instituições pesquisas.

2 Implementação do estudo

Inicialmente foi feito um pedido de autorização para a realização do estudo na Secretária de Educação e Desportos da Prefeitura Municipal de Pelotas (SMED) e na 5ª Coordenação de Regional de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (5ªCRE-RS). Após obtenção da autorização formal dos órgãos oficiais, foi iniciada a identificação das escolas localizadas na zona rural do município nos seguintes endereços eletrônicos http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp e http://www.pelotas.rs.gov.br/educacao/docs/escolas_municipais_2010.pdf, onde as listas estavam disponíveis.

Por se ter como objetivo estudar a população de escolas pertencentes à zona rural, foram incluídas todas as instituições de ensino que constavam nas listagens e que contemplavam o critério de inclusão do estudo, de ser caracterizada como escola de campo. Considerando esses elementos, foram identificadas 28 instituições de ensino.

Dada a definição do número de escolas a serem investigadas, se adotou como estratégia o contato telefônico com a equipe diretiva de cada escola para informar sobre a intenção da pesquisa, explicar os objetivos pretendidos, obter

informações de como chegar e agendar um dia na escola para apresentação da pesquisa e, se possível, realizar a coleta dos dados nesse mesmo dia.

Diante da dificuldade de contatar as escolas devido à falta de informações e cadastros telefônicos desatualizados, foi necessário buscar dados com outras escolas participantes, as quais os registros estavam corretos. Em alguns casos os professores que atuavam em mais de uma escola possibilitaram o acesso ao número de telefone das outras instituições.

Após o problema de contato, já durante a coleta de dados, foi descoberto que duas escolas haviam sido desativadas desde o último levantamento das secretarias, diminuindo a amostra para 26 instituições de ensino. Com isso, se procurou identificar se existiam outras escolas que não constassem na lista, sem haver novos registros de escolas.

3 Instrumento de pesquisa

Para a coleta dos dados foi confeccionado um questionário que incluiu questões sobre as instalações da escola e sobre ações desenvolvidas de incentivo a prática de atividade física. O instrumento foi elaborado de acordo com os interesses da pesquisa, baseado em outros estudos realizados no âmbito escolar no Brasil, na cidade de Pelotas (KNUTH, 2012; MARQUES, 2012) e em um instrumento internacional de avaliação dos espaços públicos para a prática de atividade física, denominado *Physical Activity Resource Assessment (PARA)* (LEE et al., 2005).

O instrumento foi dividido em dois blocos. O primeiro abrangeu informações gerais, como características, ações e políticas das escolas, a ser respondido por algum membro da equipe diretiva ou, na falta desse, pelo professor de Educação Física. O segundo bloco foi baseado em uma checagem de itens, preenchido pelo responsável da coleta de dados, que verificou a quantidade e condições das instalações e materiais presentes na escola, além da observação de itens de limpeza, estética e segurança do ambiente, sem a necessidade da presença de algum membro da escola nesta fase.

A classificação da qualidade dos espaços foi realizada a partir de uma escala de 1 a 3, na qual “1” se referiu a menor qualidade e “3” maior qualidade, sendo que para cada estrutura havia atributos específicos daquele item. A qualidade dos

materiais foi classificada utilizando a mesma lógica de escala, seguindo definições específicas dos itens e levando em conta a quantidade de materiais e suas condições de uso, onde “1” foi considerado para aqueles materiais que quase todos, ou 90% apresentavam condições ruins ou algum tipo de desgaste, “2” para alguns, ou de 30% a 89% que apresentassem essas condições e, “3” para aqueles que mais de 90% mostrassem estar em boas condições de uso e nenhum desgaste.

Condições da estética, limpeza e segurança do ambiente escolar foram classificadas de 0 a 3, sendo que “0” mostrava a ausência do respectivo item, indicando melhores condições daquele ambiente. As opções “1”, “2” e “3” corresponderam de acordo com a quantidade dos itens encontrados, sendo “1” equivalendo a um item encontrado, “2” para entre dois a quatro itens encontrados e “3” para cinco ou mais atributos. Uma vez que quanto maior o valor indicado, maior a deficiência do local e pior a qualidade do ambiente.

Junto ao instrumento do estudo foi confeccionado um protocolo de utilização do mesmo, com o objetivo de definir a operacionalização das variáveis estudadas e auxiliar no momento da coleta de dados, a fim de evitar possíveis erros no preenchimento do questionário. Por sugestão da banca do exame de qualificação do projeto, parte das informações contidas no protocolo foi inserida nas questões do instrumento, mudando seu formato e aumentando as informações nas respostas, tornando o preenchimento mais fácil e preciso.

4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2014 e foi iniciada somente após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa e obtenção das autorizações dos órgãos responsáveis.

Optou-se por não formar uma equipe de auxiliares de pesquisa para a coleta de dados, diferentemente do planejado no projeto, devido ao baixo número de escolas e por sugestão da banca examinadora na qualificação do projeto, garantindo assim maior padronização e homogeneidade na operacionalização do desenvolvimento do trabalho de campo. Como forma de garantir maior qualidade nesta fase, no dia 18 de setembro de 2014 foi realizado um estudo piloto em uma escola da zona urbana de Pelotas que não fez parte da amostra, onde foi possível

testar e aprimorar a aplicabilidade do instrumento, a organização da logística de campo e outras situações que pudessem acontecer. Nessa etapa foram ajustadas algumas opções de respostas no instrumento, que antes poderiam resultar em conflito de informações.

Após a conclusão das adequações do instrumento foi possível realizar a organização e a impressão do material de campo, que foi composto por: instrumento de avaliação, protocolo de utilização do instrumento, termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), autorização da Secretária Municipal de Educação e Desportos e da 5ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul, listagem das escolas, pasta para documentos, prancheta portátil, lápis, borracha, caneta esferográfica, equipamento fotográfico e crachá de identificação. Com a organização do material concluída, foi dado início ao trabalho de campo.

Primeiramente foi realizado o contato com as escolas, e agendado os dias para as visitas. Os agendamentos das coletas foram realizados sempre nas segundas-feiras através de ligações telefônicas e marcados para os dias restantes da semana. Inicialmente se buscou agendar de três a quatro escolas por semana, considerando que o percurso até as escolas tomou bastante tempo, o que impossibilitou a visita à outra escola no mesmo dia.

O deslocamento durante o trabalho de campo foi de transporte coletivo e em casos de dificuldade de acesso à escola, por não haver linhas de ônibus até o destino, a direção da escola autorizou a utilização do transporte dos alunos, fato previamente combinado com o motorista. Na maioria das escolas, por se tratar de difícil acesso, o número de ônibus que compõem a frota dessas linhas era reduzido, o que acarretava em esperar até o final do turno na escola, fato que dificultou a visita de outra instituição no mesmo dia.

Nos dias da entrevista e avaliação, foram apresentadas as cartas de autorização e explicados os objetivos do estudo, seguido da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Seguindo o protocolo da coleta, foram realizadas as entrevistas do primeiro bloco e em seguida as observações e avaliação das instalações das escolas. Em quase todas as instituições a coleta procedeu de acordo com o esperado, com exceção de poucas e distintas situações, em duas escolas.

Em uma das escolas observadas, a equipe diretiva mostrou resistência em mostrar o material de Educação Física, fazendo com que essas informações fossem consideradas como perdas, uma vez que não foi possível verificar e registrar a quantidade e qualidade desses materiais. Em outra situação, o professor de Educação Física mostrou apenas uma parte do material escolar, o restante ele apenas narrou, esse material narrado também foi considerado com perda.

Em duas outras circunstâncias, durante a verificação das instalações presentes, ocorreu de uma escola utilizar o espaço de outra para a prática de Educação Física, por motivos de ainda não ter esse espaço construído e a escola ser relativamente nova e vizinha à outra. Frente a esse fato, não foram consideradas as estruturas para tal escola, uma vez que se fosse registrada, mesmo a escola utilizando essa estrutura, a mesma contaria duas vezes no escore final. Além disso, outras estruturas, como aquelas emprestadas por comunidades religiosas e clubes esportivos vizinhos, também não foram contabilizadas, visto que se tratou de propriedades particulares e não da comunidade escolar.

Em relação ao registro fotográfico, duas escolas não autorizaram fotografar os materiais de Educação Física, porém, os restantes dos espaços tiveram aval positivo nesse quesito. Em outra escola não foi possível fotografar algumas das instalações devido à falta de tempo, motivado pela regente da escola ter de ir embora naquele momento, uma vez que dependia do único ônibus daquele dia. Fato que não ocasionou em perdas de informações, visto que foi somente a fotografia da fachada da instituição. Nas demais escolas, não houve problemas com o registro de imagens.

O trabalho de campo foi finalizado no dia 31 de outubro de 2014. Todas as escolas da listagem foram visitadas, não havendo recusas, permitindo assim, verificar todas as escolas da zona rural de Pelotas.

5 Controle de qualidade

Visando garantir a coleta das informações de forma mais precisa durante o trabalho de campo, o controle de qualidade foi realizado através do registro fotográfico dos espaços escolares e permitiu que a instalação avaliada fosse verificada novamente após a sua realização, em caso de qualquer dúvida.

Ao término da coleta de dados todas as fotos foram verificadas de acordo com as opções assinaladas no instrumento de avaliação e foi possível corrigir possíveis falhas. Além disso, as fotos serviram para ilustrar os ambientes visitados durante o trabalho de campo em seus diferentes enfoques, como pode ser observado a seguir.



Figura 1: Fotografia da fachada da escola. Outubro, 2014.



Figura 2: Fotografia de exemplo da instalação Campo de Futebol da escola avaliada como "ruim". Outubro de 2014.



Figura 3: Fotografia de exemplo da instalação Campo de Futebol da escola avaliada como "regular". Outubro de 2014.



Figura 4: Fotografia de exemplo da instalação Pracinha/Parquinho da escola avaliada como "boa". Outubro de 2014.



Figura 5: Fotografia de exemplo dos materiais de Educação Física. Outubro de 2014.



Figura 6: Fotografia de exemplo dos materiais de Educação Física. Outubro de 2014.



Figura 7: Fotografia de exemplo dos materiais de Educação Física. Outubro de 2014.

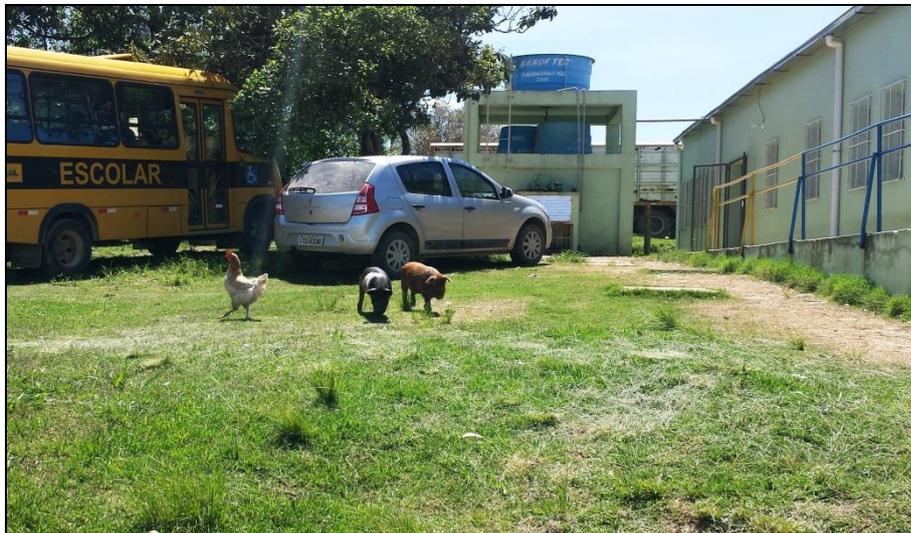


Figura 8: Fotografia de exemplo de animais soltos na escola. Outubro de 2014.



Figura 9: Fotografia de exemplo de grama alta na escola. Outubro de 2014.

6 Construção do banco de dados

Após a coleta de dados, as informações obtidas foram digitadas em um banco de dados criado no programa Epidata, versão 3.1, onde foi possível testar a consistência dos dados por meio de dupla digitação, permitindo detectar e corrigir erros de digitação. A entrada dos dados foi realizada pelo responsável da coleta de dados e ao término do processo o banco de dados foi transferido para o programa Stata IC 12.0, onde foram conduzidas as análises estatísticas.

7 Análise estatística

Os dados foram apresentados na forma descritiva, por cálculo de proporções e por médias e desvios-padrão. Em seguida foi classificado por categorias para a criação de dois desfechos.

Foram descritas as informações gerais das escolas de acordo com o tipo de escola (estadual e municipal), nível de ensino, turno das aulas, número de alunos (categorizado em: até 49; de 50 até 149; de 150 a 299; e mais de 300), número de professores (categorizado em: até nove; de 10 a 19; de 20 a 29; e acima de 30), número de professores de Educação Física (categorizado em: um; dois; e três),

número de aulas de Educação Física (categorizado em: nenhuma; uma a duas; e três), oferta de recreio (de acordo o nível de ensino) e realização de atividades extracurriculares (categorias dicotômicas). Além disso, também foram descritas as atividades extracurriculares oferecidas nas escolas.

Dados referentes às estruturas para a prática de atividade física e materiais de Educação Física foram apresentados de acordo com a quantidade total de escolas que possuía esses elementos e também de acordo com a qualidade, mostrando a prevalência de escolas que possuía os espaços e equipamentos em condições boas, regulares e ruins. A classificação foi realizada com base no protocolo de utilização e do instrumento empregado, de acordo com a categoria específica para cada item.

Informações sobre estética, limpeza e segurança foram descritas através de prevalências de escolas em que essas evidências estiveram ausentes, apresentaram alguma evidência ou aquelas com maior quantidade dos elementos verificados.

Para a análise das variáveis, os dados foram apresentados através de médias e desvios-padrão de acordo com os desfechos, motivado pela impossibilidade da utilização de testes estatísticos devido ao baixo poder de significância e número da amostragem ser pequeno. Assim, dois desfechos foram elaborados a partir de variáveis contínuas, criando um escore de pontos para estruturas e outro escore para os materiais de Educação Física.

O escore de estruturas físicas foi elaborado por meio da soma das estruturas físicas presentes, multiplicado pela qualidade das mesmas e dividido em quintis, gerando assim um escore de 0 a 25 pontos. As escolas pertencentes ao primeiro quintil (5) apresentaram pior qualidade de estruturas físicas e as pertencentes ao último quintil (25) foram as escolas com melhor qualidade.

A pontuação dos materiais de Educação Física foi elaborada a partir da soma de dois escores, sendo o primeiro específico de bolas (futebol, futsal, basquetebol, voleibol, handebol, bola de borracha e medicine ball) e o segundo de outros materiais (cones, arcos, cordas, colchonetes e etc.). Foi necessário realizar tal divisão devido à heterogeneidade do número de bolas e do restante dos materiais,

uma vez que os outros materiais poderiam inflacionar a pontuação final, por serem até 10 vezes mais numerosos que as bolas.

A equação para esse escore consistiu na mesma lógica da pontuação das estruturas (soma dos materiais multiplicado pela qualidade), porém, por se tratar da soma de dois subescores já divididos em quintis, o escore total ficou representado de 0 a 50. Assim, as escolas que pontuaram “10” foram consideradas deficientes de materiais e aquelas com “50” foram as escolas com a melhor disponibilidade de materiais.

8 Aspectos éticos

O estudo foi submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, e apreciado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, com aprovação sob o protocolo CAAE: 3883814.1.0000.5317. A pesquisa foi conduzida dentro dos padrões éticos estabelecidos na resolução 196/96 do Ministério da Saúde e de acordo com a Declaração de Helsinque de 1964.

Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concederam as entrevistas e permitiram as avaliações e registros fotográficos das escolas visitadas.

Além disso, houve o comprometimento do envio de um relatório com os principais resultados obtidos na presente pesquisa para todas as escolas participantes.

ARTIGO

(De acordo com as normas da Revista da Educação Física/UEM).

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NAS
ESCOLAS DA ZONA RURAL DE PELOTAS/RS

FACILITIES AND EQUIPMENTS FOR PHYSICAL ACTIVITY PRATICE IN RURAL
AREA SCHOOLS OF PELOTAS/RS

Werner de Andrade Müller *

Marlos Rodrigues Domingues **

*Discente do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

**Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

RESUMO

O objetivo do estudo foi descrever as instalações, materiais e ações de atividade física e Educação Física nas escolas da zona rural de Pelotas/RS. Tratou-se de um estudo transversal, de base escolar, realizado nas 26 escolas localizadas da zona rural. Foi utilizado um instrumento com questões relacionadas às ações e políticas de Educação Física e um bloco de avaliação das estruturas e materiais para atividade física, elaborado a partir do *Physical Activity Resource Assessment (PARA)*, adaptado para o ambiente escolar. Observou-se que o professor e a disciplina de Educação Física estiveram presentes em todas as escolas. Mesmo com a maior frequência de estruturas como quadras esportivas e pracinha/parquinhos e materiais como bolas, arcos, cones e colchonetes, as condições dos atributos foram regulares e ruins. Salienta-se a necessidade de investimentos e intervenções nesses espaços, a fim de garantir ambientes escolares favoráveis à promoção de estilos de vida ativos.

Palavras-chave: Ambiente; População Rural; Políticas Públicas de Saúde.

ABSTRACT

The aim of the study was to describe the facilities, equipment and strategies to promote physical activity and physical education in schools in rural area of Pelotas/RS. The design was cross-sectional, school-based, carried out in 26 schools located in rural areas of the city.

The instrument used assessed the actions and policies for Physical Education and evaluated the facilities and equipment/materials for physical activity. The instrument was based on the Physical Activity Resource Assessment (PARA), adapted to the school environment. We observed that the teacher and the discipline of Physical Education were present in all schools. Despite the high number of facilities, such as sports fields and playgrounds, and materials such as balls, hoops, exercise cones and mats, the condition of the facilities and apparatus were fair or poor. We emphasize the need for investments and interventions in these areas, to ensure physical activity-friendly school environments to promote active lifestyles.

Keywords: Environment; Rural population; Public Health Policy.

INTRODUÇÃO

A prática de atividade física na adolescência está associada a benefícios tanto de curto quanto longo prazo (TWISK, 2001; HALLAL *et al.*, 2006) e inclui proteção contra diversas doenças crônicas, melhora da saúde óssea (JANSSEN e LEBLANC, 2010), benefícios à saúde mental (TWISK, 2001), além desses hábitos tenderem a permanecer durante a vida adulta (AZEVEDO *et al.*, 2007). Em nível mundial, apenas 20% da população de adolescentes atinge as recomendações de atividade física para a saúde (HALLAL *et al.*, 2012), no Brasil, dados apontam a prevalência de 43%, no ano de 2010 (HALLAL *et al.*, 2010), sendo que em populações rurais, a prevalência de adolescentes fisicamente ativos não ultrapassa em 50% (RAPHAELLI, AZEVEDO e HALLAL, 2011; MÜLLER e SILVA, 2013).

Apesar de comportamentos de atividade física estarem relacionados com múltiplos fatores (BAUMAN *et al.*, 2012), os ambientes de casa, do bairro e da escola podem ser determinantes para influenciar esse comportamento (FERREIRA *et al.*, 2006). O ambiente escolar, especialmente a disciplina de Educação Física, vem a ser efetiva em intervenções para a promoção de saúde (HOEHNER *et al.*, 2008), porém, mesmo sendo uma importante fonte de atividade física (DAUENHAUER e KEATING, 2011), o tempo de participação de alunos em atividades que contribuem para a saúde durante as aulas de Educação Física equivale a apenas um terço do tempo total da aula (KREMER, REICHERT e HALLAL, 2012).

Por outro lado, características do ambiente escolar, como instalações (COHEN *et al.*, 2008; HAUG *et al.*, 2010), equipamentos (DOWDA *et al.*, 2009; HAUG *et al.*, 2010), oferta e desenvolvimento de atividades (HILLAND *et al.*, 2011; KIRBY, LEVIN e INCHLEY, 2012),

melhor qualidade dos ambientes (SALLIS *et al.*, 2001; DOWDA *et al.*, 2009; MARTIN *et al.*, 2012) e oferecimento de recreio e atividades supervisionadas (SALLIS *et al.*, 2001; MÉLO *et al.*, 2013) podem ser potenciais influenciadores nos níveis de atividade física e participação em atividades dos escolares, ainda que essas características ambientais possam estar associadas de forma individual ou como um todo no desfecho (KNUTH e HALLAL, 2012).

Nesse contexto, se torna fundamental avaliar as características do ambiente escolar para a promoção de atividade física, para que seja possível o planejamento de intervenções e políticas públicas, uma vez que a maior parte dos estudos identificados na literatura reúne dados apenas de associação entre níveis de atividade física e o ambiente da escola. Em um estudo realizado em Recife, PE, os autores investigaram características estruturais de escolas regulares e escolas de um programa de educação integral e verificaram que a maioria delas possuía quadra de esportes e materiais para Educação Física, porém existiam escolas com espaços específicos para a Educação Física, proteção e equipamentos com menor qualidade (TENÓRIO, TASSITANO e LIMA, 2012).

Considerando a escassez de estudos com populações rurais e que as características podem ser diferentes do contexto urbano, uma vez que as escolas, em alguns casos, vêm a ser a única edificação pública existente nessas comunidades (HAGE, 2010), o estudo tem como objetivo descrever as instalações, equipamentos e ações de prática de atividade física desenvolvidas nas escolas localizadas na zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo, do tipo censo, realizado nas escolas de zona rural de Pelotas, RS. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2014, a partir da avaliação do ambiente escolar e entrevistas com professores e/ou gestores das instituições de ensino. Foram incluídas no estudo todas as escolas localizadas na zona rural de Pelotas, de acordo com informações da Secretária Municipal de Educação e Desportos (SMED) e da 5ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul (5ªCRE-RS).

O trabalho de campo foi conduzido por um único investigador e seguiu critérios pré-estabelecidos por um protocolo técnico operacional. Foi realizado um estudo piloto anterior à coleta de dados, em uma escola não pertencente à população estuda, para testar a aplicação do instrumento e aprimorar a organização logística e, além disso, foi feito o registro fotográfico

dos espaços verificados, que garantiu o controle de qualidade durante e a pós a coleta de dados.

A avaliação do ambiente escolar foi realizada a partir da elaboração de um instrumento contendo dois blocos, composto por questões sobre organização, ações desenvolvidas, instalações e equipamentos para a prática de atividade física, baseado em estudos realizados no âmbito escolar brasileiro, na cidade de Pelotas (KNUTH, 2012; MARQUES, 2012) e em um instrumento internacional de avaliação de estruturas para a prática de atividade física, denominado *Physical Activity Resource Assessment (PARA)* (LEE *et al.*, 2005). O primeiro bloco envolveu informações sobre as características das escolas e foi feito em forma de entrevista com um representante da equipe diretiva da escola ou com o professor de Educação Física. O segundo bloco foi baseado em uma checagem de itens, capaz de verificar a quantidade e condições das instalações físicas e materiais presentes para a prática de atividade física na escola, além de aspectos de limpeza, estética e segurança do ambiente.

As estruturas físicas foram identificadas a partir da presença de quadras, campos e espaços para a prática de esportes e áreas de lazer e classificadas de acordo com uma escala de 1 a 3, sendo “1” de pior qualidade, com atributos específicos presentes em toda ou quase toda sua totalidade, “2” em estado regular, para a presença em boa parte, ou menos da metade dos espaços, de atributos específicos e “3” de melhor qualidade, com a presença de espaços em que sua totalidade, ou quase todos, estivesse atribuída à ambientes com melhores condições . Os materiais foram classificados através da mesma logica, seguindo definições específicas para cada item e considerando a quantidade e qualidade dos materiais, onde “1” foi considerado para aqueles materiais que quase todos, ou 90% apresentaram condições ruins ou algum tipo de desgaste devido ao uso, “2” para alguns, ou de 30% a 89% que apresentassem essas condições e “3” para aqueles que mais de 90% mostrassem estar em boas condições de uso e sem desgaste evidente.

Para aspectos de estética, limpeza e segurança do ambiente escolar, foi considerada a presença de evidências que pudessem comprometer a utilização do espaço (lixo, vidro quebrado, dejetos de animais, animais soltos, sinais de vandalismo, pichações, resquícios do uso de álcool e tabaco e mato ou grama alta). A classificação se fez de 0 a 3, sendo “0” para a ausência do atributo e “1”, “2” e “3” correspondeu à quantidade dos itens presentes,

sinalizando que quanto maior o valor indicado, maior a deficiência do local e pior a qualidade do ambiente.

As informações coletadas foram duplamente digitadas no programa EpiData 3.1 e transferidos para o programa Stata IC 12.0. Os dados estão descritos em proporções e por frequências absolutas. Para a análise das variáveis foram criados dois desfechos de escores de pontuação, um para estruturas e outro para os materiais, sendo apresentados por médias e desvios-padrão, de acordo com as variáveis de exposição, a fim de comparar as estruturas e materiais com as características das escolas pesquisadas.

Os escores foram elaborados através da soma de itens presentes, multiplicado pela qualidade. Após este cálculo, o escore resultante foi dividido em quintis, assim, as escolas que possuíam um maior escore de bolas (por exemplo) pertenciam ao quintil mais alto e somaram 5 pontos no escore de materiais; as escolas com o pior escore de bolas somariam 1 ponto ao escore de materiais. O escore de materiais foi composto pela soma do subescore de bolas com o subescore de outros materiais (arcos, cones, colchonetes e etc.). Devido ao número de outros materiais ser superior ao de bolas, não faria sentido realizar uma soma simples, pois 4 arcos em boas condições possuem um peso diferente de 4 bolas em boas condições. Assim, as escolas pertencentes ao primeiro quintil apresentam menor qualidade e as escolas pertencentes ao último quintil possuem maior qualidade.

O estudo foi submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil e apreciado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, com aprovação sob o protocolo CAAE: 3883814.1.0000.5317. Todos os representantes das escolas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar do estudo.

RESULTADOS

Foram citadas 28 escolas na relação fornecida pelos setores de educação. Entretanto, duas escolas haviam sido desativadas desde o último levantamento, resultando atualmente em 26 escolas em funcionamento localizadas na zona rural de Pelotas, RS.

A maioria das instituições eram municipais (80,1%), possuíam até 150 alunos (65,4%) e funcionavam nos turnos de manhã e tarde (69,3%). Todas as escolas contavam com professores e aulas de Educação Física, oferta de recreio e 65,4% proporcionavam atividades extracurriculares para os alunos, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: Características das 26 escolas localizadas na zona rural de Pelotas, RS (2014).

| Características | (N) % |
|--|--------------|
| Tipo de escola | |
| Estadual | 5 (19,2) |
| Municipal | 21 (80,8) |
| Nível de ensino | |
| Fundamental incompleto | 9 (34,6) |
| Fundamental completo | 14 (53,9) |
| Fundamental e médio | 1 (3,9) |
| Médio | 2 (7,7) |
| Turno das aulas | |
| Manhã | 1 (3,9) |
| Manhã e tarde | 17 (65,4) |
| Tarde e noite | 1 (3,9) |
| Noite | 6 (23,1) |
| Número de alunos | |
| Até 49 | 7 (26,9) |
| 50 a 149 | 10 (38,5) |
| 150 a 299 | 6 (23,1) |
| Mais de 300 | 3 (11,5) |
| Número de professores | |
| Até 9 | 10 (38,5) |
| 10 a 19 | 5 (19,2) |
| 20 a 29 | 5 (19,2) |
| Mais de 30 | 6 (23,1) |
| Número de professores de EF | |
| Um | 16 (61,5) |
| Dois | 7 (26,9) |
| Três | 3 (11,5) |
| Número de aulas de EF até o 5º ano (n=24) | |
| Nenhuma | - |
| Uma a duas | 20 (83,3) |
| Três | 4 (16,7) |
| Número de aulas de EF do 5º ao 9º ano (n=15) | |
| Nenhuma | - |
| Uma a duas | 8 (53,3) |
| Três | 7 (46,7) |
| Número de aulas de EF no Ensino Médio (n=03) | |
| Nenhuma | - |
| Uma a duas | 3 (100,0) |
| Três | - |
| Oferta de recreio | |
| 1º ao 5º ano | 24 (100,0) |

Continuação da Tabela 1.

| Características | (N) % |
|---|--------------|
| 5° ao 9° ano | 15 (100,0) |
| Ensino Médio | 3 (100,0) |
| Oferta de atividades extracurriculares | |
| Sim | 17 (65,4) |
| Não | 9 (34,6) |

EF= Educação Física

A Tabela 2 apresenta a prevalência de escolas que possuíam determinadas estruturas para a prática de atividade física. As instalações mais presentes foram quadras externas e pracinha/parquinhos. A maior parte das escolas contou com estruturas em condições ruins e regulares de preservação. Quadras e campos internos não estiveram presentes em nenhuma das escolas.

Tabela 2: Prevalência de escolas que possuem instalações para a prática de atividade, de acordo com a condição dos espaços, na zona rural de Pelotas, RS (2014).

| Estrutura | Qualidade | | | Quantidade |
|----------------------------|------------------|----------------|------------|-------------------|
| | Ruim | N (%) | Bom | |
| | | Regular | | Total |
| Ginásio | - | - | - | - |
| Campo de Futebol | 8 (30,8) | 3 (11,5) | - | 11 (42,3) |
| Quadra de Futsal Externa | 3 (11,5) | 6 (23,1) | 3 (11,5) | 12 (46,1) |
| Quadra de Basquete Externa | 5 (19,2) | 2 (7,7) | 2 (7,7) | 9 (34,6) |
| Quadra de Voleibol Externa | 9 (34,6) | 6 (23,1) | 2 (7,7) | 17 (65,4) |
| Quadra de Handebol Externa | 2 (7,7) | 6 (23,1) | 2 (7,7) | 10 (38,5) |
| Pracinha/Parquinho | 7 (26,9) | 12 (46,2) | 1 (3,9) | 20 (76,9) |
| Pista de Corrida | 2 (7,7) | - | - | 2 (7,7) |
| Área de Arremesso | - | - | - | - |
| Pista de Salto | 2 (7,7) | 1 (3,9) | - | 3 (11,5) |
| Sala de Recreação | - | 1 (3,9) | - | 1 (3,9) |

- = Estrutura ausente.

A prevalência de escolas que apresentaram materiais de Educação Física está descrita na Tabela 3. Na maior parte das escolas os materiais mais comuns foram: bolas de futebol, futsal, voleibol, basquetebol, handebol, arcos, cordas, cones, colchonetes e rede de voleibol.

Tabela 3: Prevalência de escolas que possuem materiais para a prática de atividade física, de acordo com a condição dos materiais, na zona rural de Pelotas, RS (2014).

| Materiais | Qualidade | | | Quantidade |
|---------------------|-----------|-----------|----------|------------|
| | Ruim | Regular | Bom | Total |
| Bola de Futebol | 13 (50,0) | 6 (23,1) | 2 (7,7) | 21 (80,8) |
| Bola de Futsal | 4 (15,4) | 7 (26,9) | 5 (19,2) | 16 (61,5) |
| Bola de Voleibol | 5 (19,2) | 13 (50,0) | 4 (15,4) | 22 (84,6) |
| Bola de Basquetebol | 3 (11,5) | 14 (53,9) | 5 (19,2) | 22 (84,6) |
| Bola de Handebol | 4 (15,4) | 12 (46,2) | 2 (7,7) | 18 (69,2) |
| Bola de Borracha | 5 (19,2) | 5 (19,2) | 3 (11,5) | 13 (50,0) |
| Medicine Ball | 1 (3,9) | 3 (11,5) | 3 (11,5) | 7 (26,9) |
| Arcos | 10 (38,5) | 7 (26,9) | 3 (11,5) | 20 (76,9) |
| Cordas | 11 (42,3) | 8 (30,8) | 4 (15,4) | 23 (88,5) |
| Cones | - | 13 (50,0) | 8 (30,8) | 21 (80,8) |
| Peso atletismo | 1 (3,9) | 4 (15,4) | 1 (3,9) | 6 (23,1) |
| Disco atletismo | 1 (3,9) | 1 (3,9) | 2 (7,7) | 4 (15,4) |
| Bastão atletismo | 1 (3,9) | 1 (3,9) | 4 (15,4) | 6 (23,1) |
| Halteres | - | - | 1 (3,9) | 1 (3,9) |
| Colchonete | 9 (34,6) | 8 (30,8) | 4 (15,4) | 21 (80,8) |
| Colchão para Salto | - | - | 2 (7,7) | 2 (7,7) |
| Rede de Voleibol | 10 (38,5) | 10 (38,5) | 2 (7,7) | 22 (84,6) |
| Outros materiais | 3 (11,5) | 8 (30,8) | 6 (23,1) | 17 (65,4) |

- = Material ausente.

As condições dos materiais variavam principalmente de ruins para regulares na maioria das escolas, sendo que cone foi o item que apresentou melhores condições de uso e bolas de futebol o pior estado de conservação. Outros materiais como bola de tênis, raquete, bloco de partida, bússola e tabuleiro de xadrez também estiveram presentes.

A Figura 1 apresenta a prevalência de ações de atividade física realizadas nas escolas. A atividade mais frequente são os torneios esportivos internos, realizada em 53,6% das instituições.

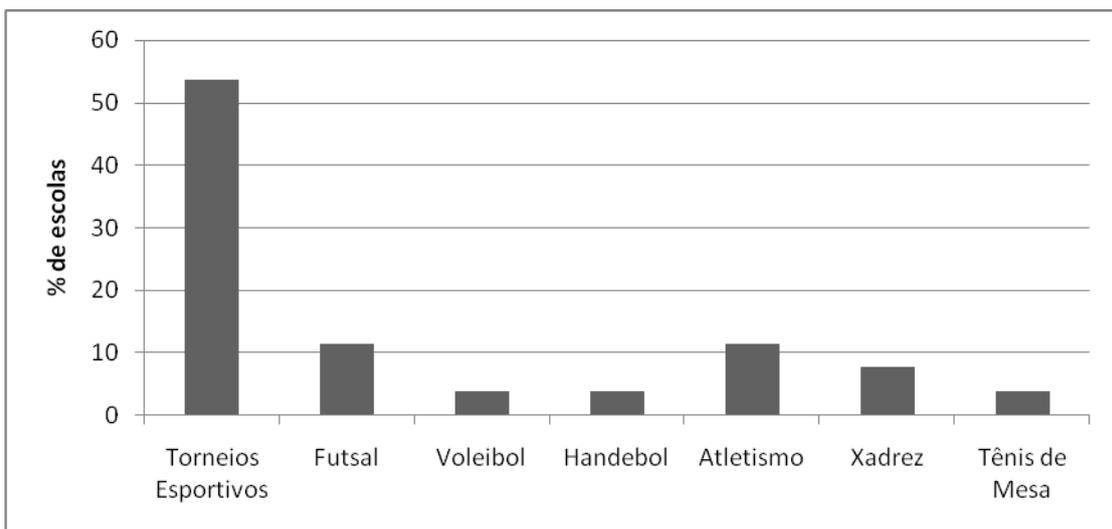


Figura 1: Prevalência das ações de atividade física oferecidas nas escolas da zona rural de Pelotas, RS.

Referente às condições de estética, limpeza e segurança dos espaços escolares, mais da metade das escolas não apresentou vidro quebrado, sujeira de animais, pichações, sinais de vandalismo e resquícios de uso de álcool e tabaco. Itens individuais como animais soltos, lixo espalhado e mato ou grama alta foram observados, em pouca ou maior quantidade, em pelo menos metade dos ambientes verificados (Tabela 4).

Tabela 4: Características de limpeza, estética e segurança das escolas da zona rural de Pelotas, RS (2014).

| Itens | N (%) | | |
|----------------------------|--------------|--------------------------------|----------------------------------|
| | Inexistência | Existência em pouca quantidade | Existência em elevada quantidade |
| Vidro quebrado | 24 (92,3) | 2 (7,7) | - |
| Dejeto de animais | 21 (80,8) | 4 (15,4) | - |
| Animal solto | 13 (50,0) | 9 (34,6) | 4 (15,4) |
| Lixo espalhado | 1 (3,9) | 6 (23,1) | 19 (73,1) |
| Pichação | 17 (65,4) | 3 (11,5) | 6 (23,1) |
| Sinal de vandalismo | 16 (61,5) | 6 (23,1) | 4 (15,4) |
| Mato ou grama alta | 8 (30,8) | 9 (34,6) | 9 (34,6) |
| Evidência do uso de álcool | 24 (92,3) | 2 (7,7) | - |
| Evidência do uso de tabaco | 22 (84,6) | - | 4 (15,4) |

- = sem evidências.

Quando analisado o escore para a qualidade das estruturas de acordo com as características das escolas, se evidenciou que as instituições de ensino básico completo, com maior número de alunos e professores de Educação Física, obtiveram maior média de pontos no escore de qualidade das estruturas. Em relação ao escore da qualidade dos materiais de Educação Física, a média de pontos foi semelhante no que tange as características das escolas, obtendo valores de médias absolutas maiores de escores somente as escolas municipais, com número de alunos entre 150 a 299 e com nível de ensino fundamental completo. Como pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 5: Média de pontuação da qualidade das estruturas e da qualidade dos materiais para a prática de atividade física, de acordo com as características das escolas da zona rural de Pelotas, RS (2014).

| Características | Escore Estruturas (0 - 25) | | Escore Materiais (0 - 50) | |
|---|-------------------------------|-----|------------------------------|------|
| | Média | DP | Média | DP |
| Tipo de Escola | | | | |
| Municipal | 15,5 | 7,2 | 33,6 | 12,1 |
| Estadual | 13 | 5,7 | 19,0 | 12,4 |
| Número de alunos | | | | |
| Até 49 | 10,0 | 5,0 | 25,7 | 9,3 |
| 50 – 199 | 11,5 | 4,1 | 29,0 | 16,2 |
| 150 – 299 | 22,5 | 2,7 | 40,8 | 8,0 |
| Mais de 300 | 23,3 | 2,9 | 28,3 | 10,4 |
| Nível de ensino | | | | |
| Fundamental incompleto | 10,6 | 4,6 | 26,1 | 11,9 |
| Fundamental completo | 18,6 | 6,3 | 35,4 | 12,8 |
| Fundamental e médio | 20,0 | - | 20,0 | - |
| Médio | 7,5 | 3,5 | 25,0 | 21,2 |
| Professores de EF | | | | |
| Um | 11,6 | 5,7 | 27,5 | 14,0 |
| Dois | 18,6 | 4,8 | 36,4 | 11,8 |
| Três | 25 | 0,0 | 35 | 8,7 |
| Atividades Extracurriculares | | | | |
| Não | 12,8 | 4,4 | 28,3 | 15,6 |
| Sim | 16,2 | 7,8 | 32,1 | 12,1 |
| Total | 15,0 | 6,9 | 30,8 | 13,2 |

DP= Desvio-padrão,

EF= Educação Física.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa procurou investigar o ambiente escolar das instituições de ensino básico localizadas na zona rural de Pelotas, RS, através da verificação das estruturas, equipamentos, materiais e ações para a prática de atividades físicas. Todas as escolas contaram com a presença do professor de Educação Física e as estruturas mais presentes foram quadras esportivas e pracinha/parquinhos. Materiais como bolas, arcos, cordas e colchonetes prevaleceram, porém com qualidade insuficiente.

A oferta de ensino de nível médio foi identificada em apenas três escolas, o que pode ser justificado pelo número reduzido de escolas estaduais localizadas na área em estudo, uma vez que compete ao poder público estadual priorizar o ensino médio, ainda que o ensino fundamental seja adotado como regime de colaboração dos poderes (BRASIL, 1996). Destaca-se que a baixa prevalência de escolas estaduais na zona rural retrata a ausência histórica de políticas educacionais para a educação no campo, decorrentes da progressiva extinção das escolas aliada à progressiva urbanização do país (BRANCALEONE e PINTO, 2010). Fato esse, que colabora ainda para o baixo funcionamento das escolas em turno noturno.

Encontrou-se no estudo, que o professor de Educação Física esteve presente em todas as escolas. Achados que corroboram com estudo realizado em 20 escolas da zona urbana de Pelotas, RS, onde apenas uma escola não contou com a presença do professor da disciplina (MARQUES, 2012) e com outra pesquisa feita em escolas estaduais de Recife, PE (TENÓRIO, TASSITANO e LIMA, 2012). Além disso, se constatou que em todas as escolas a disciplina de Educação Física esteve presente, sendo em sua maioria ministrada duas vezes por semana. Tais informações concordam com Marques (2012) e diferem de Tenório, Tassitano e Lima (2012), onde apenas 1/3 das escolas regulares da rede estadual de Recife oferecia duas aulas semanais. Em nível nacional, dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar –PeNSE–, mostraram que apenas 27% dos alunos matriculados no 9º ano das escolas das capitais do país tinham duas aulas de educação física por semana (PENSE, 2012). Apesar da presença do professor de Educação Física em todas as escolas, em duas delas não foi ele quem lecionava nas séries iniciais do ensino fundamental. Situação amparada pela Lei LDB - 9394/1996, que apesar da disciplina ser integrada à proposta da escola e componente curricular obrigatório da educação básica, não existe especificação que indique qual o profissional para atuar nesse nível de ensino (BRASIL, 1996).

Referente à estrutura física escolar, foi observado que todas as instalações presentes se caracterizaram sendo externas como campos de futebol, quadras esportivas, pracinha/parquinhos e pistas de corrida e salto em distância. Apenas sete escolas contaram com cobertura nas quadras e em uma escola foi constatado haver uma sala interna para atividades relacionadas à Educação Física. Um fator preocupante, visto que ausência de instalações específicas pode impedir o desenvolvimento de atividades curriculares e modificar o andamento das aulas, uma vez que a falta de instalações adequadas poderá comprometer o trabalho em função dos aspectos meteorológicos, como exposição ao sol, dias de chuva e segurança de alunos e professores (SILVA e DAMAZIO, 2008). Além disso, cabe ressaltar que as estruturas encontradas não estão adequadas ao clima da região da área de estudo, onde existe grande sazonalidade climática, típica das estações do ano no sul do país.

No estudo realizado por Knuth, em 2012, na zona urbana de Pelotas, o autor investigou a influência de características de escolas com o nível de atividade física de crianças e identificou 10 escolas com ginásio e 88 com quadras externas, de um total de 99 escolas com ensino fundamental no município (KNUTH, 2012), fato que corrobora com o baixo número de escolas com instalações abrigadas de variações do tempo e do clima. Esses achados diferem da literatura internacional, com estudos realizados principalmente em países desenvolvidos como Noruega (HAUG, TORSHEIM e SAMDAL, 2008), Canadá (NICHOL, PICKETT e JANSSEN, 2009) e Escócia (KIRBY, LEVIN e INCHLEY, 2012), locais em que as escolas apresentam elevado número de ginásios, instalações de chuveiros e vestiários. Além disso, a literatura internacional mostra que a maior parte das escolas pesquisadas possui pracinha/parquinho, situação parecida com a realidade examinada. No Brasil, a PeNSE em 2012, também levantou informações de estruturas para atividade física nas escolas e destacou a quadra de esportes disponível em 76,4% das escolas das capitais do país, disponibilidade de vestiário em 20,5% e pista de corrida e/ou atletismo em 1%, para alunos da rede pública (PENSE, 2012).

Da oferta de materiais para a Educação Física, de acordo com os itens expostos, destacaram-se as bolas esportivas e materiais como colchonetes, cones, cordas e arcos. Esta informação pode estar relacionada à predominância de conteúdos de modalidades esportivas trabalhados nas aulas de Educação Física escolar. Em um estudo em Pelotas, com observação de 240 aulas de 16 escolas, os autores verificaram que modalidades esportivas (futsal, voleibol, basquetebol, handebol e futebol) foram os conteúdos mais trabalhados durante as

aulas (FORTES *et al.*, 2012) Em outro estudo, em seis cidades do Rio Grande do Sul, Pereira e Silva, em 2004, verificaram que quase 67% das aulas de Educação Física foram destinadas ao ensino de práticas esportivas, com conteúdos de ginásticas, coordenação motora e atividades lúdicas em menores percentuais de realização (PEREIRA e SILVA, 2004).

A ideia se sustenta na medida em que o professor que enfrenta a ausência do material se deixa limitar pela situação, excluindo determinados temas da sua intervenção (SEBASTIÃO e FREIRE, 2009). Tal achado, também pode estar relacionado ao percentual de materiais de modalidades esportivas estarem disponíveis em condições regulares e ruins de uso, enquanto que cones, colchonetes, materiais de atletismo e ginástica apresentarem condições superiores de qualidade, indicando que os materiais de pior qualidade podem estar mais desgastados devido ao seu uso frequente. Outro fator a considerar, tange sobre a autonomia de recursos das instituições para a compra de materiais, o que pode definir a variedade conforme a necessidade de sua realidade.

Em relação às atividades extracurriculares oferecidas, os torneios esportivos tiveram a maior prevalência, presentes em mais da metade das instituições. Prevalência similar com relatos das escolas de Recife (TENÓRIO, TASSITANO e LIMA, 2012). Importante ressaltar que a diferença encontrada em relação às outras atividades pode estar relacionada à participação das escolas em campeonatos esportivos realizados pelos órgãos educacionais no município, como Jogos Escolares de Pelotas e Jogos Escolares Rurais de Pelotas.

A ocorrência de lixo espalhado, mato e grama alta e animais soltos nas dependências do ambiente escolar, ressalta a importância de garantir melhores condições, não somente estruturas físicas e materiais, mas que outros ambientes sejam convidativos e seguros para a sua utilização. Faria e Monlevade, em um documento do Ministério da Educação, tratam de temas de higiene e segurança na educação, cabendo à escola construir condições sanitárias adequadas e realizar manutenção de equipamentos e instalações, assim como garantir a segurança da comunidade escolar (BRASIL, 2008). Embora a literatura nacional não tenha verificado questões sobre o tema, um estudo realizado na África do Sul mostrou que, mesmo o espaço escolar ser livre de objetos perigosos, alguns resquícios de areia, cascalho e grama alta em áreas de lazer são capazes de indicar que os espaços escolares podem não estar propícios para promoção de estilos de vida saudáveis (DE VILLIERS *et al.*, 2012).

Ao analisar o escore da qualidade das estruturas foi observado que escolas com maior número de alunos e com mais professores de Educação Física obtiveram maior média de

pontos. Deve-se considerar que essas características estão relacionadas proporcionalmente à necessidade das escolas possuírem mais estruturas e quadro profissional para atender a maior demanda de alunos. Quanto maior o número de alunos, conseqüentemente será maior o número de professores e o tamanho da escola. A mesma lógica é empregada às escolas de ensino fundamental completo e com ensino médio, que tendem a ter maior capacidade de atendimento, que obtiveram pontuação superior às demais.

Referente ao escore de qualidade dos materiais, escolas municipais, de ensino fundamental e com 150 a 299 alunos pontuaram maior média absoluta quando comparada às outras. Acredita-se que as escolas de ensino fundamental, que em maioria compete sua gestão ao governo municipal, possuem maior média no escore de qualidade dos materiais pelo fato de haver mais proximidade com fontes de recursos e administração, facilitando o investimento em materiais pedagógicos. Importante ressaltar ainda, que alguns professores das escolas participam do projeto Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional, do Instituto do Esporte & Educação, com parceria da Petrobras, que entre as ações desenvolvidas, está a distribuição de materiais esportivos para as escolas participantes, fato esse que pode ter atribuído maior número de materiais e de melhores qualidades em algumas das instituições.

Um fator limitante do estudo que deve ser considerado para a discussão é a inexistência de um instrumento validado para mensurar o ambiente escolar, uma vez que foi necessária a elaboração de um instrumento a partir de outros estudos realizados em ambientes escolares e em espaços públicos. Porém, tal fato não consiste em obstáculos para os resultados do estudo, considerando que estudos de avaliação do ambiente escolar são escassos e, referente a pesquisas realizadas na zona rural, esse estudo se caracteriza pelo seu ineditismo.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou avaliar através da observação dos espaços escolares, a existência e condição das instalações, políticas e ações para a prática de atividade física desenvolvidas nas escolas da zona rural de Pelotas, RS. Os resultados mostraram que, apesar da disciplina e do professor de Educação Física estar presentes em todas as escolas, são poucas as instituições de ensino que oferecem instalações físicas em condições adequadas para a prática de atividade física.

A ausência de ginásios, baixo número de campos de futebol, quadras e espaços cobertos, além da escassez de materiais esportivos em boas condições e espaços com acúmulo

de sujeira e mato com grama alta, salientam a necessidade de investimentos e intervenções nesses espaços. É necessário avançar em melhorias nas escolas e garantir ambientes favoráveis para um estilo de vida ativo e saudável.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. R. et al. Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 69-75, 2007.
- BAUMAN, A. E. et al. Correlates of physical activity: why are some people physically active and others not? **The Lancet**, Kidlington, v. 380, n. 9838, p. 258-271, 2012.
- BRANCALEONE, A. P. L.; PINTO, M. R. A construção do Projeto Político-Pedagógico das escolas do campo do município de Araraquara. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 17, n. 18, p. 160-179, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- _____. **Módulo 12 : higiene, segurança e educação**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, S. D. E. B. Brasília: Universidade de Brasília: 75 p p. 2008.
- COHEN, D. et al. School design and physical activity among middle school girls. **Journal of Physical Activity & Health**, Champaign, v. 5, n. 5, p. 719-731, 2008.
- DAUENHAUER, B. D.; KEATING, X. D. The influence of physical education on physical activity levels of urban elementary students. **Research Quarterly for Exercise & Sport**, Reston, v. 82, n. 3, p. 512-520, 2011.
- DE VILLIERS, A. et al. "HealthKick": formative assessment of the health environment in low-resource primary schools in the Western Cape Province of South Africa. **BioMed Central Public Health**, Londres, v. 12, p. 1-11, 2012.
- DOWDA, M. et al. Policies and characteristics of the preschool environment and physical activity of young children. **Pediatrics**, Burlington, v. 123, n. 2, p. 261-266, 2009.
- FERREIRA, I. et al. Environmental correlates of physical activity in youth - a review and update. **Obesity Reviews**, Londres, n. 1467-7881 (Print), p. 129-154, 2006.
- FORTES, M. O. et al. A Educação Física Escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 69-78, 2012.
- HAGE, S. M. Concepções, práticas e dilemas das escolas do campo: contrastes, desigualdades e afirmação de direitos em debate. In: DALBEN, A.; DINIZ, J., et al (Ed.). **Coleção Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p.772.

HALLAL, P. C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **The Lancet**, Kidlington, v. 380, n. 9838, p. 247-257, 2012.

HALLAL, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 3035-3042, 2010.

HALLAL, P. C. et al. Adolescent physical activity and health: a systematic review. **Sports Medicine**, Auckland v. 36, n. 12, p. 1019-1030, 2006.

HAUG, E. et al. The characteristics of the outdoor school environment associated with physical activity. **Health Education Research**, Cary, v. 25, n. 2, p. 248-256, 2010.

HAUG, E.; TORSHEIM, T.; SAMDAL, O. Physical environmental characteristics and individual interests as correlates of physical activity in Norwegian secondary schools: the health behaviour in school-aged children study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Londres, v. 5, p. 47, 2008.

HILLAND, T. A. et al. Associations between selected demographic, biological, school environmental and physical education based correlates, and adolescent physical activity. **Pediatric Exercise Science**, Champaign, v. 23, n. 1, p. 61-71, 2011.

HOEHNER, C. M. et al. Physical activity interventions in Latin America: a systematic review. **American Journal of Preventive Medicine**, Washington, v. 34, n. 3, p. 224-233, 2008.

JANSSEN, I.; LEBLANC, A. Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, Londres, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2010.

KIRBY, J.; LEVIN, K. A.; INCHLEY, J. Associations between the school environment and adolescent girls' physical activity. **Health Education Research**, Cary, v. 27, n. 1, p. 101-114, 2012.

KNUTH, A., G.. **Ambiente escolar e prática de atividade física em crianças pertencentes à Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2004**. 2012. 175 f. Tese (Doutorado em Epidemiologia). Programa de Pós Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

KNUTH, A.; HALLAL, P. School environment and physical activity in children and adolescents: systematic review. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 6, p. 548-559, 2012.

KREMER, M. M.; REICHERT, F. F.; HALLAL, P. C. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, p. 320-326, 2012.

LEE, R. et al. The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: Evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods.

International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, Londres, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2005.

MARQUES, M. O. **Ambiente escolar e atividade física em escolares de Pelotas, RS**. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

MARTIN, K. et al. School and individual-level characteristics are associated with children's moderate to vigorous-intensity physical activity during school recess. **Australian and New Zealand Journal of Public Health**, North Melbourne, v. 36, n. 5, p. 469-477, 2012.

MÉLO, E. N. et al. Associação entre o ambiente da escola de educação infantil e o nível de atividade física de crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 53-62, 2013.

MÜLLER, W.; SILVA, M. Barreiras à prática de atividades físicas de adolescentes escolares da zona rural do sul do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 3, p. 344-353, 2013.

NICHOL, M. E.; PICKETT, W.; JANSSEN, I. Associations between school recreational environments and physical activity. **Journal of School Health**, Malden, v. 79, n. 6, p. 247-254, 2009.

PENSE. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, v. 1, 2012.

PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. Sobre os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio em diferentes redes educacioanis do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2004.

RAPHAELLI, C. D. O.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P. C. Associação entre comportamentos de risco à saúde de pais e adolescentes em escolares de zona rural de um município do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 2429-2440, 2011.

SALLIS, J. F. et al. The association of school environments with youth physical activity. **American Journal of Public Health**, Washington, v. 91, n. 4, p. 618-620, 2001.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 1-8, 2009.

SILVA, M. F. P.; DAMAZIO, M. S. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 1-6, 2008.

TENÓRIO, M. C. M.; TASSITANO, R. M.; LIMA, M. D. C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012.

TWISK, J. W. Physical activity guidelines for children and adolescents: a critical review. **Sports Medicine**, Auckland v. 31, n. 8, p. 617-627, 2001.

Endereço dos autores

Autor para correspondência:

Werner de Andrade Müller; Rua Luiz de Camões, 625 – Bairro Tablada – CEP: 96055-630 – Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: wernerdeandrade@hotmail.com

Marlos Rodrigues Domingues; Rua Luiz de Camões, 625 – Bairro Tablada – CEP: 96055-630 – Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: marlosufpel@gmail.com

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, à Secretaria Municipal de Educação e Desportos de Pelotas e à 5ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul.

RELATO À IMPRENSA

ESTRUTURA FÍSICA E EQUIPAMENTOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DE PELOTAS

Avaliar o ambiente escolar e condições para a prática de atividade física nas escolas da zona rural de Pelotas foi o que o professor de educação física Werner de Andrade Müller pesquisou em sua dissertação de Mestrado em Educação Física na Universidade Federal de Pelotas.

O estudo intitulado “Ambiente escolar e promoção de atividade física nas escolas da zona rural de Pelotas/RS”, com a coordenação do professor doutor Marlos Rodrigues Domingues, ocorreu durante o ano de 2014 e permitiu verificar ações, equipamentos, estruturas e condições dos espaços para a prática de atividades físicas nas 26 instituições de ensino público localizadas na zona rural do município.

O pesquisador salienta que a prática de atividade física tem sido associada a inúmeros benefícios para a saúde e diversas pesquisas têm mostrado que existe um potente fator influenciador do ambiente sobre esse e outros comportamentos de saúde, mesmo que esses comportamentos sejam complexos e determinados também por outros diferentes fatores. Estudos mostram que características como instalações e equipamentos, oferta e desenvolvimento de atividades e melhor qualidade dos ambientes escolares estão associados com o maior envolvimento de crianças e adolescentes em atividades físicas diversas.

Em relação aos resultados obtidos, verificou-se que, apesar da presença do professor e da disciplina de Educação Física em todas as escolas ser um ponto positivo, não são todas as instituições que possuem quantidades suficientes de estruturas para as aulas de Educação Física.

As estruturas mais encontradas foram quadra de esportes, presente em menos da metade das escolas, e pracinha, localizada em 20 escolas. Apenas sete unidades de ensino (equivalente a 26% do total) possuíam cobertura com telhado nas quadras e nenhuma escola tinha ginásio. Estruturas de atletismo como pista de corrida e de salto em distância foram oferecidas em apenas duas e três escolas, respectivamente.

Os materiais para as aulas de Educação Física mais comuns são bolas de futebol, futsal, voleibol, basquetebol, handebol e arcos (bambolês), cordas, colchonetes e redes de voleibol, em estados de conservação regulares e ruins.

A pesquisa levantou ainda informações de estética, segurança e limpeza dos espaços e mostrou que 76% das escolas apresentou resíduos de algum tipo de lixo espalhado, 70% exibiu um ou mais vestígios de mato ou grama alta e 50% teve a presença de animais soltos nos seus espaços no momento da investigação.

Cabe destacar que a necessidade de se conhecer a realidade das instituições é fundamental para melhorias de ações e intervenções nesse setor, principalmente na zona rural, onde existe grande escassez de estudos científicos. Salieta-se ainda, que é preciso maior atenção de investimentos nesses espaços escolares, a fim de garantir ambientes favoráveis à promoção de saúde e estilos de vida ativo e melhorias para a Educação Física escolar.

APÊNDICES

A. Instrumento de pesquisa

|  UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  | | |
|---|--|---|
| BLOCO DE IDENTIFICAÇÃO | | |
| 1. Data / / | 2. Avaliador: | 3. ID Local: |
| 4. Horário Inicial: | 5. Horário Final: | Contato: |
| BLOCO DE ENTREVISTA | | |
| 6. Tipo de Escola: <input type="radio"/> Estadual <input type="radio"/> Municipal | 7. Nível de Ensino: <input type="radio"/> Ensino Fundamental Incompleto <input type="radio"/> Ensino Fundamental Completo <input type="radio"/> Ensino Fundamental e Médio <input type="radio"/> Ensino Médio | 8. Turno das aulas: <input type="radio"/> Manhã <input type="radio"/> Manhã e tarde <input type="radio"/> Tarde <input type="radio"/> Tarde e noite <input type="radio"/> Noite <input type="radio"/> Manhã, tarde e noite |
| 9. Nº de alunos: _____ | 12. Aulas de EF por semana: 1º ao 5º ano: <input type="radio"/> (0) <input type="radio"/> (1) <input type="radio"/> (2) <input type="radio"/> (3) <input type="radio"/> (4) <input type="radio"/> (5) 6º ao 9º ano: <input type="radio"/> (0) <input type="radio"/> (1) <input type="radio"/> (2) <input type="radio"/> (3) <input type="radio"/> (4) <input type="radio"/> (5) Ensino Médio : <input type="radio"/> (0) <input type="radio"/> (1) <input type="radio"/> (2) <input type="radio"/> (3) <input type="radio"/> (4) <input type="radio"/> (5) | 13. Ofertadas por professor de EF? <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim |
| 10. Nº professores: _____ | | |
| 11. Nº professores EF: _____ | | |
| 14. Oferta de Recreio: 1º ao 6º ano: <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim 6º ao 9º ano: <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim Ensino Médio: <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim | 15. Tempo do Recreio: _____ minutos _____ minutos _____ minutos | 16. O Recreio é Orientado? <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim |
| 17. Atividades Extracurriculares: a Torneios Esportivos Internos <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim b Atividades aos Sábados <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim c Atividades Físicas Extracurriculares Sistematizadas: Futsal <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim Voleibol <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim Basquetebol <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim Handebol <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim Atletismo <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim Lutas <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim Dança <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim Ginástica <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim Outros _____ | 18. As atividades são oferecidas para todos os níveis? <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim | 19. As atividades são pagas? <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim |
| | 20. Atividades são oferecidas por quem? a Professor da escola <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim b Profissional contratado <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim c Voluntário <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim | 21. É permitido aos alunos utilizar o espaço da escola para prática de esportes, jogos e brincadeiras em turnos inversos das aulas? <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Sim |

| BLOCO DE OBSERVAÇÃO | | | | |
|--|-------------------|---|---|--|
| 22. Verificação de estruturas presentes | | | | |
| a. Ginásio | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Existe o ginásio, mas a iluminação aparenta não funcionar, existem telhas e janelas quebradas, e aparenta ter infiltrações. Há sujeira, entulhos e/ou poeira. A superfície está irregular, com piso quebrado ou solto. | Existe o ginásio, mas a iluminação aparenta não funcionar perfeitamente. Existem algumas telhas e/ou janelas quebradas. Não há sujeira, entulhos e poeira. Boa parte da superfície é regular. | Apresenta boa iluminação, não existem janelas e telhas quebradas. Não há sujeira, entulhos e poeira, e superfície não apresenta rachaduras. |
| b. Quadra de Futsal (interna) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Existe madeira/cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações e/ou traves ou não estão em condições de uso. | Existe madeira/cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem traves e marcações que podem ser utilizadas. | A quadra é toda pavimentada, ou de madeira, Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As traves e marcações estão em perfeitas condições de uso. |
| c. Quadra de Basquetebol (interna) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Existe madeira/cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações e tabelas com aros ou não estão em condições de uso (ex. somente a tabela sem o aro). | Existe madeira/cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem marcações na quadra e tabelas com aros que podem ser utilizadas. | A quadra é toda pavimentada, ou de madeira, Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e as tabelas com aros podem ser perfeitamente utilizadas. |
| d. Quadra de Voleibol (interna) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Existe madeira/cimento/piso em apenas algumas | Existe madeira/cimento/piso sobre toda a quadra | A quadra é toda pavimentada, ou de |

| | | | | |
|--|-------------------|---|---|---|
| | | partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações e postes para rede ou não estão em condições de uso. | com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem marcações na quadra e postes para rede que podem ser utilizados. | madeira, Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e postes para rede podem ser perfeitamente utilizadas. |
| e. Quadra de Handebol (interna) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Existe madeira/cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações na quadra e traves, ou não estão em condições de uso. | Existe madeira/cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem marcações na quadra e traves que podem ser utilizadas. | A quadra é toda pavimentada, ou de madeira, Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e traves podem ser perfeitamente utilizadas. |
| f. Campo de Futebol (externo) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Há grama apenas em parte do campo (<50%) e/ou o terreno é irregular ou possui entulhos. Não existem traves e marcações ou não estão em condições de uso. | Falta grama em alguns locais e/ou o terreno algum desnível e pouca sujeira. Existem traves que podem ser utilizadas. | Há grama em todo o campo e não existe desnível. As traves e marcações estão em plenas condições de uso. |
| g. Quadra de Futsal (externa) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Existe cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações na quadra e traves, ou não estão em condições de uso. | Existe cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem traves que podem ser utilizadas. | A quadra é toda pavimentada. Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e traves podem ser perfeitamente utilizadas. |
| h. Quadra de Basquetebol | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura | Existe cimento/piso | Existe cimento/piso | A quadra é toda |

| | | | | |
|--|-------------------|---|---|---|
| (externa) | Ausente | em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações e tabelas com aros ou não estão em condições de uso (ex. somente a tabela sem o aro). | sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem tabelas com aros que podem ser utilizadas. | pavimentada. Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e as tabelas com aros podem ser perfeitamente utilizadas. |
| i. Quadra de Voleibol (externa) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Existe areia em apenas uma pequena parte da quadra (<50%) e/ou o terreno é irregular ou possui entulhos. Não existem marcações e postes para as redes ou não estão em condições de uso. | Falta areia em alguns locais e/ou o terreno apresenta algum desnível ou alguma sujeira. Existem traves que podem ser utilizadas. | A areia cobre toda a quadra e o terreno não apresenta nenhum desnível ou sujeiras. Os postes e marcações estão em plenas condições de uso. |
| j. Quadra de Handebol (externa) | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Existe cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações na quadra e traves, ou não estão em condições de uso. | Existe cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem traves que podem ser utilizadas. | A quadra é toda pavimentada. Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e traves podem ser perfeitamente utilizadas. |
| k. Pátio 1 | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A superfície do local possui buracos, irregularidades, mato ou sujeira espalhada. Existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeira atrapalhando a passagem em boa parte do terreno (30 a 100%) | Boa parte do local (31 a 89%) esta em boas condições de uso (não possui buracos, irregularidades e esta devidamente coberta por terra/grama/cimento) Existem poucos galhos, entulhos, desníveis e sujeira que | Quase todo o local (de 90 a 100%) esta coberto por terra/cimento/grama e não existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeiras que coloque em risco o usuário. |

| | | | | |
|-------------------------------|-------------------|---|--|---|
| | | | permitem a circulação dos usuários pelo terreno com segurança. | |
| I. Pátio 2 | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A superfície do local possui buracos, irregularidades, mato ou sujeira espalhada. Existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeira atrapalhando a passagem em boa parte do terreno (30 a 100%) | Boa parte do local (31 a 89%) esta em boas condições de uso (não possui buracos, irregularidades e esta devidamente coberta por terra/grama/cimento) Existem poucos galhos, entulhos, desníveis e sujeira que permitem a circulação dos usuários pelo terreno com segurança. | Quase todo o local (de 90 a 100%) esta coberto por terra/cimento/grama e não existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeiras que coloque em risco o usuário. |
| m. Pátio 3 | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A superfície do local possui buracos, irregularidades, mato ou sujeira espalhada. Existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeira atrapalhando a passagem em boa parte do terreno (30 a 100%) | Boa parte do local (31 a 89%) esta em boas condições de uso (não possui buracos, irregularidades e esta devidamente coberta por terra/grama/cimento) Existem poucos galhos, entulhos, desníveis e sujeira que permitem a circulação dos usuários pelo terreno com segurança. | Quase todo o local (de 90 a 100%) esta coberto por terra/cimento/grama e não existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeiras que coloque em risco o usuário. |
| n. Pracinha/ Parquinho | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A maioria dos brinquedos (de 30 a 100%) não esta em condições de uso (ex. sujo, quebrado, enferrujado). A superfície do local é irregular e/ou possui | Boa parte dos brinquedos (de 31 a 89%) esta em condições de uso (ex. não está sujo, quebrado, enferrujado). A superfície do local não | Quase todos (de 90 a 100%) os brinquedos estão em condições de uso. A superfície do local não possui buracos e/ou desníveis. O local está limpo e |

| | | | | |
|--|-------------------|---|---|--|
| | | buracos. Existem entulhos e/ou sujeiras no local. | possui buracos e/ou desníveis. O local está limpo e sem entulhos. | sem entulho. |
| o. Pista de Corrida | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A superfície da pista possui buracos, irregularidades e/ou desníveis (de 30 a 100%). Existem entulhos, galhos, e sujeira. Não existem marcações na pista. | Boa parte da pista (de 30 a 89%) está em boas condições de uso (não possui buracos, irregularidades e sujeira). Existem marcações na pista. | Quase toda a pista (de 90 a 100%) não existe entulhos, buracos, sujeira e irregularidades. Existem marcações que podem ser usadas perfeitamente. |
| p. Área de Arremesso | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A superfície da área possui buracos, irregularidades e/ou desníveis. Não existem marcações da área, nem grades de proteção. | A superfície da área possui poucos buracos, irregularidades e/ou desníveis. Existem marcações apenas da zona de arremesso. | A superfície da área é regular e não possui buracos e irregularidades. Existem marcações da área, zona de arremesso e grades e tela de proteção. |
| q. Caixa de areia/ Pista de salto | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A superfície da área possui buracos entulhos, e irregularidades, e não existe areia. Não existem marcações. | A superfície possui poucos buracos, entulhos e irregularidades. Existe areia na zona de salto, mas não existem marcações. | A superfície não possui buracos, entulhos e irregularidades. Existe areia na zona de salto e existem marcações. |
| r. Piscina | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Não possui água no interior da piscina, e revestimento de azulejos. Apresenta sujeira, entulhos e rachaduras. | Possui água no interior da piscina e o revestimento é de azulejos. Apresenta pouca sujeira, entulhos e rachaduras. | Possui água no interior da piscina, devidamente limpa e sem sujeiras, além do revestimento de azulejos. |
| s. Sala de Musculação | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A maioria dos equipamentos (de 30 a 100%) não está em condições de uso (ex. sujo, quebrado, enferrujado). Estão | Boa parte dos equipamentos (de 31 a 89%) está em condições de uso (ex. não está sujo, quebrado, | Quase todos (90 a 100%) dos equipamentos está em boas condições de uso. O local está limpo e não estão |

| | | | | |
|-------------------------------------|-------------------|--|---|---|
| | | faltando equipamentos, e existe sujeira e poeira no local. | enferrujado). Não estão faltando equipamentos e o local está limpo. | faltando equipamentos. |
| t. Sala de Ginástica/Dança | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A maioria dos equipamentos (de 30 a 100%) não está em condições de uso (ex. sujo, quebrado, enferrujado). Estão faltando equipamentos, e existe sujeira e poeira no local. | Boa parte dos equipamentos (de 31 a 89%) está em condições de uso (ex. não está sujo, quebrado, enferrujado). Não estão faltando equipamentos e o local está limpo. | Quase todos (90 a 100%) dos equipamentos está em boas condições de uso. O local está limpo e não estão faltando equipamentos. |
| u. Sala de Recreação interna | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A maioria dos equipamentos (de 30 a 100%) não está em condições de uso (ex. sujo, quebrado, enferrujado). Estão faltando equipamentos, e existe sujeira e poeira no local. | Boa parte dos equipamentos (de 31 a 89%) está em condições de uso (ex. não está sujo, quebrado, enferrujado). Não estão faltando equipamentos e o local está limpo. | Quase todos (90 a 100%) dos equipamentos está em boas condições de uso. O local está limpo e não estão faltando equipamentos. |
| v. Sala de Computadores | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A maioria dos equipamentos (de 30 a 100%) não está em condições de uso (ex. sujo, quebrado, enferrujado). Estão faltando equipamentos, e existe sujeira e poeira no local. | Boa parte dos equipamentos (de 31 a 89%) está em condições de uso (ex. não está sujo, quebrado, enferrujado). Não estão faltando equipamentos e o local está limpo. | Quase todos (90 a 100%) dos equipamentos está em boas condições de uso. O local está limpo e não estão faltando equipamentos. |
| w. Sala de TV/DVD | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Os equipamentos não estão funcionando. A sala está empoeirada, e estão faltando cadeiras. | Boa parte dos equipamentos está funcionando. As cadeiras não estão boas, mas a sala está limpa. | Todos os equipamentos funcionam perfeitamente. A sala possui cadeiras em boas condições e está limpa. |

| | | | | |
|---------------------|-------------------|--|---|--|
| x. Vestiário | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | Não existem armários, bancos e chuveiros. A sala está suja. | Existem armários, mas não possuem trancas. Existem bancos e chuveiros. | Armários funcionam com trancas, possuem bancos em bom estado e chuveiros em bom estado de uso. |
| y. _____ | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A estrutura está presente, porém não apresenta condições de uso. | A estrutura pode ser utilizada, porém, não está em condições ideais, possui itens faltando e/ou necessita reformas. | A estrutura pode ser utilizada e apresenta todas as suas características em bom estado. |
| z. _____ | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Estrutura Ausente | A estrutura está presente, porém não apresenta condições de uso. | A estrutura pode ser utilizada, porém, não está em condições ideais, possui itens faltando e/ou necessita reformas. | A estrutura pode ser utilizada e apresenta todas as suas características em bom estado. |

23. Verificação de materiais presentes

| | | | | |
|---|------------------|--|---|---|
| a. Bola de Futebol Quantidade: _____ | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| b. Bola de Futsal Quantidade: _____ | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| c. Bola de Vôlei Quantidade: _____ | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |

| | | | | |
|----------------------------|------------------|---|--|---|
| d. Bola de Basquete | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| e. Bola de Handebol | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| f. Bola de borracha | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| g. Medicine Ball | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| h. Arcos | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| i. Cordas | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste, arrebentadas ou emendadas. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste, arrebentadas ou emendadas. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste e emendas. |
| j. Cones | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão quebrados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão quebrados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| k. Pesos | 0 | 1 | 2 | 3 |

| | | | | |
|-------------------------------|------------------|--|---|---|
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão enferrujados | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão enferrujados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| I. Halteres | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão enferrujados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão enferrujados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| m. Discos | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão enferrujados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão enferrujados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| n. Colchonetes | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão rasgados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão rasgados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| o. Colchões para salto | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão rasgados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão rasgados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| p. Bastões | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão rasgados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| q. Rede de Vôlei | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão desgastadas, rasgadas, suja ou com emendas. | Estão desgastadas, porém não | Estão em perfeitas condições para |

| | | | | |
|--------------------------|------------------|--|---|--|
| | | | apresenta emendas nem sujeira. | uso. |
| r. Tatames | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão rasgados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão rasgados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| s. _____ | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | O material está presente, porém não apresenta condições de uso. | O material pode ser utilizado, porém, não está em condições ideais, possui itens faltando e/ou necessita reparos. | O material pode ser utilizado e apresenta todas as suas características em bom estado. |
| t. _____ | 0 | 1 | 2 | 3 |
| Quantidade: _____ | Material Ausente | O material está presente, porém não apresenta condições de uso. | O material pode ser utilizado, porém, não está em condições ideais, possui itens faltando e/ou necessita reparos. | O material pode ser utilizado e apresenta todas as suas características em bom estado. |

24. Condições de limpeza, estética e segurança

| | | | | |
|------------------------------|--------------------------------------|--|--|---|
| | 0 | 1 | 2 | 3 |
| a. Vidro Quebrado | Sem indícios ou evidências no local. | Poucos pedaços de vidro quebrado (equivalente a 1 garrafa de vidro). | Alguns pedaços de vidros quebrados (2 a 4 garrafas de vidro). | Muitos pedaços de vidros quebrados (5 ou mais garrafas de vidro). |
| b. Sujeira de animais | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Sem indícios ou evidências no local. | Um local com fezes de animal. | Existem fezes de animais em alguns locais da área (2 a 4 locais com sujeiras). | Existem fezes de animais em diversos locais da área (5 ou mais locais com |

| | | | | |
|---------------------------------------|--------------------------------------|--|--|--|
| | | | | sujeiras). |
| c. Animal solto | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Sem indícios ou evidências no local. | Um animal solto no local (ex. cachorro, cavalo). | Alguns animais soltos no local (2 a 4). | Muitos animais soltos no local (5 ou mais). |
| d. Evidências de uso de álcool | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Sem indícios ou evidências no local. | Uma garrafa ou lata de cerveja, cachaça, vodka ou outra bebida alcoólica visível. | Algumas garrafas ou latas de cerveja, cachaça, vodka ou outra bebida alcoólica visível (2 a 4). | Diversas garrafas ou latas de cerveja, cachaça, vodka ou outra bebida alcoólica visível (5 ou mais). |
| e. Evidências de uso de tabaco | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Sem indícios ou evidências no local. | Um resquício de cigarro ou carteira de cigarros visível. | Alguns resquícios ou carteiras de cigarros visíveis (2 a 4). | Diversos resquícios de cigarros ou carteiras de cigarros visíveis (5 ou mais). |
| f. Pichações | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Sem indícios ou evidências no local. | Um local pichado (ex. muro, lixeira, bancos, paredes, chão). | Alguns locais estão pichados (2 a 4 locais). | Diversos locais estão pichados (5 ou mais). |
| g. Lixo espalhado | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Sem indícios ou evidências no local. | Pouca sujeira no local (até 5 itens como papel, caixa de papelão, copo plástico, papel de bala e biscoito e etc.). | Alguma sujeira espalhada pelo local (5 a 10 itens como papel, caixa de papelão, copo plástico, papel de bala e biscoito e etc.). | Muita sujeira espalhada pelo local (11 ou mais itens como papel, caixa de papelão, copo plástico, papel de bala e biscoito e etc.) |
| h. Sinais de Vandalismo | 0 | 1 | 2 | 3 |
| | Sem indícios ou evidências no local. | Apenas um local possui equipamentos quebrados (bancos, lixeiras, vidros e janelas, e etc.). | Em algumas áreas existem equipamentos quebrados (bancos, lixeiras, vidros e janelas, e | Por toda a área existem equipamentos quebrados (bancos, lixeiras, vidros e janelas, e |

| | | | | |
|------------------------------|--------------------------------------|---|---|--|
| | | | etc.). | etc.). |
| | 0 | 1 | 2 | 3 |
| i. Mato ou grama alta | Sem indícios ou evidências no local. | Existe mato ou grama alta em apenas um local e que não impede o acesso ou uso do local ou equipamentos. | Existe mato ou grama alta em algumas áreas. Pode atrapalhar o acesso a alguns locais. | Existe mato ou alta por toda a área de forma que dificulte o acesso peço espaço. |

| Observações |
|--------------------|
| |

B. Protocolo de operacionalização do instrumento

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Protocolo de definições e operacionalização

Procedimentos

O presente instrumento tem como objetivo avaliar o ambiente escolar, verificando a disponibilidade e qualidade de equipamentos e espaços para a prática de atividade física dentro do ambiente escolar. Todas as etapas devem ser feitas com o consentimento da coordenação da instituição pesquisada, sendo o primeiro bloco apenas para fins de identificação, cabendo ao segundo bloco ser realizado através de entrevista com algum membro da escola, de preferência coordenador, diretor, ou professor de Educação Física, e o terceiro bloco através da observação dos espaços na instituição de ensino, ficando excluído, nessa etapa, todo e qualquer tipo de auxílio verbal de alguém da escola, a fim de não haver indução por parte da instituição.

Avaliação

Para a avaliação, é necessário percorrer todo o local e visitar todos os espaços. No término, deve haver a certificação de que nenhum local foi esquecido de verificar.

Delimitação do local

O ambiente escolar de avaliação deve ser delimitado seguindo o espaço que seja possível qualquer prática de atividade física, limitando-se ao terreno da instituição, tal como muros, cercas ou outras estruturas.

Preenchimento do instrumento

No primeiro instante da avaliação preencha o cabeçalho, indicando:

- 1. Data:** Dia, mês e ano de realização da avaliação (dia/mês/ano).
- 2. Avaliador:** Número de identificação do avaliador.
- 3. ID Local:** Número de identificação da escola, de acordo com a tabela anexa.
- 4. Horário Inicial:** Horário de início da avaliação.
- 5. Horário Final:** Horário final da avaliação, devendo ser preenchido somente pós o preenchimento do último item do formulário (Item 24).

Os próximos itens devem ser preenchidos através de entrevista com algum membro da coordenação escolar.

6. Tipo de escola: Marcar a opção referente à rede de ensino, se estadual ou municipal.

7. Oferta de ensino: Assinalar a opção referente ao nível de ensino ofertado na escola. Neste item pode ser marcada mais de uma opção, caso seja oferecida a opção (3) “EJA”.

8. Turno das aulas: Preencher o turno correspondente aos períodos em que são ofertadas as aulas.

9. Nº de alunos: Número total de alunos matriculados na instituição.

10. Nº de professores: Número total de professores atuantes na escola. Conta-se igualmente concursados e contratados.

11. Nº de professores EF: Número total de professores de Educação Física atuantes na escola. Conta-se igualmente concursados e contratados.

12. Aulas de EF por semana: Assinalar o número de aulas (períodos) de Educação Física ofertadas por semana para cada um dos níveis de ensino.

13. Ofertadas por professor de EF: Assinalar a opção correspondente se a aula de Educação Física é ministrada por professor com formação na área específica, de acordo com cada um dos níveis de ensino.

14. Oferta de Recreio: Marcar a opção correspondente a disponibilidade de recreio de acordo com cada um dos níveis de ensino.

15. Tempo: Tempo total do recreio de acordo com cada um dos níveis de ensino. Deve ser preenchido em minutos.

16. Orientação: Assinalar a opção correspondente a disponibilidade de recreio com orientação de algum profissional da escola, seja monitor ou professor, que proponha atividades lúdicas ou recreativas durante o tempo de recreio, de acordo com cada um dos níveis de ensino.

17. Atividades Extracurriculares:

a. Assinalar a opção correspondente se a escola realiza torneios esportivos internos como atividades extraclases.

b. Assinalar a opção correspondente se a escola realiza atividades extracurriculares aos sábados.

c. Assinalar a opção correspondente se a escola realiza atividades extracurriculares sistematizadas, como treinos, times e equipes. Se sim, marcar quais atividades são oferecidas.

18. Atividades são oferecidas para todos os níveis: Assinalar se as atividades são oferecidas para todos os níveis de ensino.

19. Atividade são pagas: Assinalar se as atividades extracurriculares são cobradas algum tipo de taxa para participação dos alunos.

20. Atividades são oferecidas por quem: Assinalar por qual profissional as atividades extracurriculares são oferecidas.

21. É permitido aos alunos utilizar o espaço da escola para prática de esportes, jogos e brincadeiras em turnos inversos das aulas: Assinalar se os espaços da escola podem ser utilizados pelos alunos em turno inverso às aulas para prática de esportes, jogos e/ou brincadeiras.

O seguinte bloco deve ser preenchido através de observação dos espaços na escola.

22. Verificação de espaços presentes:

Serão avaliados os espaços das estruturas existentes para a prática de atividades físicas e a qualidade destas.

A opção zero (0) deve ser assinalada na ausência da estrutura. As opções um (1), dois (2), e três (3), serão decididas de acordo com as definições operacionais para classificação das condições de uso das estruturas presentes, abaixo.

Os espaços em branco, (y) e (z), devem ser utilizados quando existir mais de um dos itens existentes, ou algum não incluído na lista, por exemplo, mais de uma quadra de voleibol externa, uma de grama e outra de areia, ou um campo de punhobol, neste caso, utilizam-se as definições gerais para avaliação.

| Estrutura presente | Condições de Uso | | |
|-------------------------------|--|---|---|
| | (1) Ruim | (2) Médio | (3) Bom |
| Definições Gerais | A estrutura está presente, porém não apresenta condições de uso. | A estrutura pode ser utilizada, porém, não está em condições ideais, possui itens faltando e/ou necessita reformas. | A estrutura pode ser utilizada e apresenta todas as suas características em bom estado. |
| a. Ginásio | Existe o ginásio, mas a iluminação aparenta não funcionar, existem telhas e janelas quebradas, e aparenta ter infiltrações. Há sujeira, entulhos e/ou poeira. A superfície está irregular, com piso quebrado ou solto. | Existe o ginásio, mas a iluminação aparenta não funcionar perfeitamente. Existem algumas telhas e/ou janelas quebradas. Não há sujeira, entulhos e poeira. Boa parte da superfície é regular. | Apresenta boa iluminação, não existem janelas e telhas quebradas. Não há sujeira, entulhos e poeira, e superfície não apresenta rachaduras. |
| b. Quadra de Futsal (interna) | Existe madeira/cimento/piso em apenas algumas partes | Existe madeira/cimento/piso sobre toda a quadra com | A quadra é toda pavimentada, ou de |

| | | | |
|------------------------------------|---|---|--|
| | da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações e/ou traves ou não estão em condições de uso. | alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem traves e marcações que podem ser utilizadas. | madeira, Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As traves e marcações estão em perfeitas condições de uso. |
| c. Quadra de Basquetebol (interna) | Existe madeira/cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações e tabelas com aros ou não estão em condições de uso (ex. somente a tabela sem o aro). | Existe madeira/cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem marcações na quadra e tabelas com aros que podem ser utilizadas. | A quadra é toda pavimentada, ou de madeira, Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e as tabelas com aros podem ser perfeitamente utilizadas. |
| d. Quadra de Voleibol (interna) | Existe madeira/cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações e postes para rede ou não estão em condições de uso. | Existe madeira/cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem marcações na quadra e postes para rede que podem ser utilizados. | A quadra é toda pavimentada, ou de madeira, Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e postes para rede podem ser perfeitamente utilizadas. |
| e. Quadra de Handebol (interna) | Existe madeira/cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações na quadra e traves, ou não estão em condições de uso. | Existe madeira/cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem marcações na quadra e traves que podem ser utilizadas. | A quadra é toda pavimentada, ou de madeira, Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e traves podem ser perfeitamente utilizadas. |
| f. Campo de Futebol (externa) | Há grama apenas em parte do campo (<50%) e/ou o terreno é irregular ou possui entulhos. Não existem traves e marcações ou não estão em condições de uso. | Falta grama em alguns locais e/ou o terreno algum desnível e pouca sujeira. Existem traves que podem ser utilizadas. | Há grama em todo o campo e não existe desnível. As traves e marcações estão em plenas condições de uso. |
| g. Quadra de Futsal (externa) | Existe cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações na quadra e traves, ou não estão em condições de uso. | Existe cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem traves que podem ser utilizadas. | A quadra é toda pavimentada. Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e traves podem ser perfeitamente utilizadas. |
| h. Quadra de Basquetebol (externa) | Existe cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações e tabelas com aros ou não estão em condições de uso (ex. somente a tabela sem o aro). | Existe cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem tabelas com aros que podem ser utilizadas. | A quadra é toda pavimentada. Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e as tabelas com aros podem ser perfeitamente utilizadas. |
| i. Quadra de Voleibol (externa) | Existe areia em apenas uma pequena parte da quadra | Falta areia em alguns locais e/ou o terreno apresenta | A areia cobre toda a quadra e o terreno não |

| | | | |
|---------------------------------|--|--|---|
| | (<50%) e/ou o terreno é irregular ou possui entulhos. Não existem marcações e postes para as redes ou não estão em condições de uso. | algum desnível ou alguma sujeira. Existem traves que podem ser utilizadas. | apresenta nenhum desnível ou sujeiras. Os postes e marcações estão em plenas condições de uso. |
| j. Quadra de Handebol (externa) | Existe cimento/piso em apenas algumas partes da quadra e/ou a quadra é irregular ou possui buracos. Não existem marcações na quadra e traves, ou não estão em condições de uso. | Existe cimento/piso sobre toda a quadra com alguns buracos ou rachaduras e/ou desníveis. Existem traves que podem ser utilizadas. | A quadra é toda pavimentada. Não existem desníveis, buracos ou rachaduras. As marcações na quadra e traves podem ser perfeitamente utilizadas. |
| k. Pátio 1 | A superfície do local possui buracos, irregularidades, mato ou sujeira espalhada. Existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeira atrapalhando a passagem em boa parte do terreno (30 a 100%) | Boa parte do local (31 a 89%) esta em boas condições de uso (não possui buracos, irregularidades e esta devidamente coberta por terra/grama/cimento) Existem poucos galhos, entulhos, desníveis e sujeira que permitem a circulação dos usuários pelo terreno com segurança. | Quase todo o local (de 90 a 100%) esta coberto por terra/cimento/grama e não existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeiras que coloque em risco o usuário. |
| l. Pátio 2 | A superfície do local possui buracos, irregularidades, mato ou sujeira espalhada. Existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeira atrapalhando a passagem em boa parte do terreno (30 a 100%). | Boa parte do local (31 a 89%) esta em boas condições de uso (não possui buracos, irregularidades e esta devidamente coberta por terra/grama/cimento) Existem poucos galhos, entulhos, desníveis e sujeira que permitem a circulação dos usuários pelo terreno com segurança. | Quase todo o local (de 90 a 100%) esta coberto por terra/cimento/grama e não existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeiras que coloque em risco o usuário. |
| m. Pátio 3 | A superfície do local possui buracos, irregularidades, mato ou sujeira espalhada. Existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeira atrapalhando a passagem em boa parte do terreno (30 a 100%). | Boa parte do local (31 a 89%) esta em boas condições de uso (não possui buracos, irregularidades e esta devidamente coberta por terra/grama/cimento) Existem poucos galhos, entulhos, desníveis e sujeira que permitem a circulação dos usuários pelo terreno com segurança. | Quase todo o local (de 90 a 100%) esta coberto por terra/cimento/grama e não existem entulhos, galhos de árvores, desníveis ou sujeiras que coloque em risco o usuário. |
| n. Pracinha/Parquinho | A maioria dos brinquedos (de 30 a 100%) não esta em condições de uso (ex. sujo, quebrado, enferrujado). A superfície do local é irregular | Boa parte dos brinquedos (de 31 a 89%) esta em condições de uso (ex. não está sujo, quebrado, enferrujado). A superfície do | Quase todos (de 90 a 100%) os brinquedos estão em condições de uso. A superfície do local não possui buracos e/ou |

| | | | |
|--------------------------------------|---|---|--|
| | e/ou possui buracos. Existem entulhos e/ou sujeiras no local. | local não possui buracos e/ou desníveis. O local está limpo e sem entulhos. | desníveis. O local está limpo e sem entulho. |
| o. Pista de Corrida | A superfície da pista possui buracos, irregularidades e/ou desníveis (de 30 a 100%). Existem entulhos, galhos, e sujeira. Não existem marcações na pista. | Boa parte da pista (de 30 a 89%) está em boas condições de uso (não possui buracos, irregularidades e sujeira). Existem marcações na pista. | Quase toda a pista (de 90 a 100%) não existe entulhos, buracos, sujeira e irregularidades. Existem marcações que podem ser usadas perfeitamente. |
| p. Área de Arremesso | A superfície da área possui buracos, irregularidades e/ou desníveis. Não existem marcações da área, nem grades de proteção. | A superfície da área possui poucos buracos, irregularidades e/ou desníveis. Existem marcações apenas da zona de arremesso. | A superfície da área é regular e não possui buracos e irregularidades. Existem marcações da área, zona de arremesso e grades e tela de proteção. |
| q. Caixa de Areia/ Pista de Salto | A superfície da área possui buracos entulhos, e irregularidades, e não existe areia. Não existem marcações. | A superfície possui poucos buracos, entulhos e irregularidades. Existe areia na zona de salto, mas não existem marcações. | A superfície não possui buracos, entulhos e irregularidades. Existe areia na zona de salto e existem marcações. |
| r. Piscina | Não possui água no interior da piscina, e revestimento de azulejos. Apresenta sujeira, entulhos e rachaduras. | Possui água no interior da piscina e o revestimento é de azulejos. Apresenta pouca sujeira, entulhos e rachaduras. | Possui água no interior da piscina, devidamente limpa e sem sujeiras, além do revestimento de azulejos. |
| s. Sala de Musculação | A maioria dos equipamentos (de 30 a 100%) não está em condições de uso (ex. sujo, quebrado, enferrujado). Estão faltando equipamentos, e existe sujeira e poeira no local. | Boa parte dos equipamentos (de 31 a 89%) está em condições de uso (ex. não está sujo, quebrado, enferrujado). Não estão faltando equipamentos e o local está limpo. | Quase todos (90 a 100%) dos equipamentos está em boas condições de uso. O local está limpo e não estão faltando equipamentos. |
| t. Sala de Dança/Ginástica | A maioria dos equipamentos (de 30 a 100%) não está em condições de uso (ex. sujo, quebrado, enferrujado). Estão faltando equipamentos, e existem sujeira e poeira no local. | Boa parte dos equipamentos (de 31 a 89%) está em condições de uso (ex. não está sujo, quebrado, enferrujado). Não estão faltando equipamentos e o local está limpo. | Quase todos (90 a 100%) dos equipamentos está em boas condições de uso. O local está limpo e não estão faltando equipamentos. |
| u. Sala de Recreação Interna | A maioria dos equipamentos (de 30 a 100%) não está em condições de uso (ex. sujo, quebrado, enferrujado). Estão faltando equipamentos, e existem sujeira e poeira no local. | Boa parte dos equipamentos (de 31 a 89%) está em condições de uso (ex. não está sujo, quebrado, enferrujado). Não estão faltando equipamentos e o local está limpo. | Quase todos (90 a 100%) dos equipamentos está em boas condições de uso. O local está limpo e não estão faltando equipamentos. |
| v. Sala de Computadores | A maioria dos computadores (de 30 a 100%) não está em | Boa parte dos computadores (de 31 a 89%) está em | Quase todos (90 a 100%) dos computadores está em |

| | | | |
|-------------------|--|---|---|
| | condições de uso (ex. sujo, quebrado). Estão faltando equipamentos, e existem sujeira e poeira no local. | condições de uso (ex. não está sujo, quebrado). Não estão faltando equipamentos e o local está limpo. | boas condições de uso. O local está limpo e não estão faltando equipamentos. |
| w. Sala de TV/DVD | Os equipamentos não estão funcionando. A sala está empoeirada, e estão faltando cadeiras. | Boa parte dos equipamentos está funcionando. As cadeiras não estão boas, mas a sala está limpa. | Todos os equipamentos funcionam perfeitamente. A sala possui cadeiras em boas condições e está limpa. |
| x. Vestiário | Não existem armários, bancos e chuveiros. A sala está suja. | Existem armários, mas não possuem trancas. Existem bancos e chuveiros. | Armários funcionam com trancas, possuem bancos em bom estado e chuveiros em bom estado de uso. |

23. Verificação de materiais presentes:

Será avaliada a quantidade dos materiais presentes para prática de atividades físicas e a qualidade desses. A quantidade deverá ser assinalada na opção correspondente para cada item.

A opção zero (0) deve ser assinalada na ausência do material listado. As opções um (1), dois (2), e três (3), serão decididas de acordo com as definições operacionais para classificação das condições de uso dos materiais presentes, abaixo.

Os espaços em branco, (s) e (t) devem ser utilizados quando existir mais de um dos itens existentes, ou algum não incluído na lista, por exemplo, outro tipo diferente de cones, em tamanhos menores ou cordas de pular, bolinhas de tênis e etc., neste caso, utilizam-se as definições gerais para avaliação.

| Material presente | Condições de Uso | | |
|--------------------|---|---|--|
| | (1) Ruim | (2) Médio | (3) Bom |
| Definições Gerais | O material está presente, porém não apresenta condições de uso. | O material pode ser utilizado, porém, não está em condições ideais, possui itens faltando e/ou necessita reparos. | O material pode ser utilizado e apresenta todas as suas características em bom estado. |
| a Bola de Futebol | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| b Bola de Futsal | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| c Bola de Vôlei | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| d Bola de Basquete | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e |

| | | | |
|-----------------------|--|---|---|
| | | de uso e desgaste. | nenhum desgaste. |
| e Bola de Handebol | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| f Bola de borracha | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| g Medicine Ball | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Algumas (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso e desgaste. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e nenhum desgaste. |
| h Arcos | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão quebrados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão quebrados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| i Cordas | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste, arrebitadas ou emendadas. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste, arrebitadas ou emendadas. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste e emendas. |
| j Cones | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão quebrados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão quebrados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| k Pesos | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão enferrujados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão enferrujados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| l Halteres | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão enferrujados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão enferrujados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| m Discos | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão enferrujados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão enferrujados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| m Colchonetes | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão rasgados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão rasgados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| o Colchões para salto | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão rasgados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão rasgados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |
| p Bastões | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |

| | | | |
|-----------------|--|---|---|
| | | rasgados. | |
| q Rede de Vôlei | Está desgastada, rasgada, suja ou com emendas. | Está desgastada, porém não apresenta emendas nem sujeira. | A rede de vôlei está em perfeitas condições para uso. |
| r Tatames | Estão em condições ruins de uso e apresentam desgaste ou estão rasgados. | Alguns (de 30 a 89%) apresentam condições ruins de uso, desgaste ou estão rasgados. | Mais de 90% apresentam condições boas de uso e mínimo desgaste. |

24. Condições de limpeza, estética e segurança

Neste item, serão avaliadas as condições de limpeza, estética e segurança, indicando a qualidade do ambiente escolar. A opção zero (0) indica a ausência do respectivo item, indicando melhores condições uma vez que não apresenta sujeira, pichações, sinais de vandalismo e etc. As opções um (1), dois (2) e três (3) serão decididas de acordo com as deficiências do local, quanto maior o valor indicado, pior será a qualidade do respectivo atributo, conforme as definições abaixo.

| Condições de limpeza, estética e segurança | Condições de Uso | | |
|--|--|---|--|
| | (1) Bom | (2) Regular | (3) Ruim |
| Definições Gerais | O local está em boas condições, há alguns poucos sinais de sujeiras, vandalismos ou insegurança. | As condições do local não são ideais e diversas melhorias são necessárias. | As condições do local não são boas. Existem indícios que o local é perigoso, sujo e desagradável. |
| a Vidro quebrado | Poucos pedaços de vidro quebrado (equivalente a 1 garrafa de vidro). | Alguns pedaços de vidros quebrados (2 a 4 garrafas de vidro). | Muitos pedaços de vidros quebrados (5 ou mais garrafas de vidro). |
| b Sujeira de animais | Um local com fezes de animal. | Existem fezes de animais em alguns locais da área (2 a 4 locais com sujeiras). | Existem fezes de animais em diversos locais da área (5 ou mais locais com sujeiras). |
| c Animal solto | Um animal solto no local (ex. cachorro, cavalo). | Alguns animais soltos no local (2 a 4). | Muitos animais soltos no local (5 ou mais). |
| d Evidências de uso de álcool | Uma garrafa ou lata de cerveja, cachaça, vodka ou outra bebida alcoólica visível. | Algumas garrafas ou latas de cerveja, cachaça, vodka ou outra bebida alcoólica visível (2 a 4). | Diversas garrafas ou latas de cerveja, cachaça, vodka ou outra bebida alcoólica visível (5 ou mais). |
| e Evidências de uso de tabaco | Um resquício de cigarro ou carteira de cigarros visível. | Alguns resquícios ou carteiras de cigarros visíveis (2 a 4). | Diversos resquícios de cigarros ou carteiras de cigarros visíveis (5 ou mais). |

| | | | |
|------------------------|--|--|---|
| f Pichações | Um local pichado (ex. muro, lixeira, bancos, paredes, chão). | Alguns locais estão pichados (2 a 4 locais). | Diversos locais estão pichados (5 ou mais). |
| g Lixo espalhado | Pouca sujeira no local (até 5 itens como papel, caixa de papelão, copo plástico, papel de bala e biscoito e etc.). | Alguma sujeira espalhada pelo local (5 a 10 itens como papel, caixa de papelão, copo plástico, papel de bala e biscoito e etc.). | Muita sujeira espalhada pelo local (11 ou mais itens como papel, caixa de papelão, copo plástico, papel de bala e biscoito e etc.). |
| h Sinais de vandalismo | Apenas um local possui equipamentos quebrados (bancos, lixeiras, vidros e janelas, e etc.). | Em algumas áreas existem equipamentos quebrados (bancos, lixeiras, vidros e janelas, e etc.). | Por toda a área existem equipamentos quebrados (bancos, lixeiras, vidros e janelas, e etc.). |
| i Mato ou grama alta | Existe mato ou grama alta em apenas um local e que não impede o acesso ou uso do local ou equipamentos. | Existe mato ou grama alta em algumas áreas. Pode atrapalhar o acesso a alguns locais. | Existe mato ou alta por toda a área de forma que dificulte o acesso peço espaço. |

25. Observações: Este espaço é para relatar qualquer observação em relação a eventos, acontecimentos, dúvidas e considerações. Para mais informações, o supervisor do trabalho de campo deve ser contatado.

Ao Final, não deve se esquecer de tomar nota do horário final da observação (Item 5. Horário Final).

Fim da avaliação.

Referências:

LEE, R.E.; BOOTH, K. M.; REESE-SMITH, J. Y.; REGAN, G.; HOWARD, H. H. The physical Activity Resource Assessment (PARA) Instrument: evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 2:13, 2005.

C. Lista das escolas da zona rural de Pelotas,RS.

ESCOLAS ESTADUAIS

EEEM Colônia de Pescadores da Z3

EEEM Elizabete Blaas Romano

EEEM Marechal Rondon

EEEF Santa Eulália

EEEF Dirceu Moreira

ESCOLAS MUNICIPAIS

EMEF Raphael Brusque

EMEF Almirante Tamandaré

EMEF Lima e Silva

EMEF Santos Dumont

EMEF Wilson Müller

EMEF João José Abreu

EMEF Júlio de Castilhos

EMEF Garibaldi

EMEF Erasmo Braga

EMEF Nestor Elizeu Crochemore

EMEF Bruno Chaves

EMEF Prof. Braulinda Fernandes

EMEF João da Silva Silveira

EMEF Min. Arthur de Souza Costa

EMEF Cel. Alberto Rosa

EMEF Henrique Peter

EMEF Evaristo da Veiga

EMEF Dona Maria Joaquina

EMEF Dr. Berchon

EMEF Honorina Torres

EMEF Márcio Dias

ANEXOS

A. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, RS

Pesquisador: Marlos Rodrigues Domingues

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 33883814.1.0000.5317

Instituição Proponente: Escola Superior de Educação Física-Universidade Federal de Pelotas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 744.834

Data da Relatoria: 31/07/2014

Apresentação do Projeto:

A prática de atividade física tem sido associada com inúmeros benefícios para a saúde, tanto em crianças e adolescentes, como também a sua transferência para a idade adulta. Mesmo conhecendo a importância de um estilo de vida ativo, grande parte da população não atinge as recomendações de atividade física para a saúde, pois, embora o comportamento de saúde inclua elementos de escolha pessoal, ele é influenciado por hábitos e fatores ambientais. O ambiente escolar é um espaço que exerce grande influência nos hábitos de atividade física de crianças e adolescentes, já que escolas com maior número de instalações, equipamentos e melhor qualidade dos espaços, apresentam associações positivas com os níveis de atividade física dos alunos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar ambiente escolar destinado à prática de atividade física em escolas públicas da zona rural de Pelotas, RS.

Objetivo Secundário:

1. Descrever a estrutura física dos espaços destinados à prática de atividade física (AF);
2. Verificar a presença de professores de Educação Física (EF);
3. Verificar a frequência das aulas de EF;

Endereço: Rua Prof Araujo, 465 sala 301

Bairro: Centro

CEP: 96.020-360

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3284-4960

Fax: (53)3221-3554

E-mail: cep.famed@gmail.com

FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 744.834

4. Identificar os equipamentos e materiais para prática de AF;
5. Verificar a disponibilidade de recreio;
6. Identificar as atividades extracurriculares promotoras de AF;
7. Verificar as condições de limpeza, estética e segurança dos espaços de AF.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequada ao tipo do estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Será realizado um estudo observacional de delineamento transversal para analisar o ambiente escolar para a prática de atividade física de escolas da zona rural de Pelotas, RS. A população será formada pelas escolas de educação básica da rede pública, localizadas na zona rural de Pelotas, RS. Será observada a totalidade de escolas da população-alvo, esperando atingir o total de 23 escolas municipais e cinco escolas estaduais, perfazendo ao todo 28 escolas localizadas na zona rural de Pelotas, RS. Para a realização do estudo, será solicitada autorização à 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ªCRE-RS), e à Secretaria Municipal de Educação de Pelotas. Será requerida uma carta de autorização por escrito, e a mesma será utilizada para apresentação às escolas. A coleta de dados vai ser realizada durante o horário agendado com a coordenação e de acordo com a disponibilidade de algum representante da escola que, após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderá algumas questões referentes à unidade. Para a observação do ambiente escolar, não será necessária a presença de membros da escola, podendo ser realizada de maneira independente. O questionário e o instrumento de avaliação do ambiente escolar serão conduzidos por um auxiliar de pesquisa, devidamente treinado para explicar os procedimentos da coleta de dados e esclarecimento de eventuais dúvidas. Instrumentos Para investigar o ambiente escolar foi elaborado um instrumento dividido em dois blocos: o primeiro contendo um questionário a ser aplicado à coordenação da instituição pesquisada e, o segundo para avaliação do ambiente físico da escola para prática de atividade física, através de checagem de itens por um auxiliar de pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

-Faltaram o termo de autorização da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ªCRE-RS), e da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas.

Recomendações:

Anexar o termo de autorização da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ªCRE-RS), e da

Endereço: Rua Prof Araujo, 465 sala 301
Bairro: Centro CEP: 96.020-360
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3284-4960 Fax: (53)3221-3554 E-mail: cep.famed@gmail.com

FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 744.834

Secretaria Municipal de Educação de Pelotas.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

OK

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PELOTAS, 10 de Agosto de 2014

Assinado por:
Patricia Abrantes Duval
(Coordenador)

Endereço: Rua Prof Araujo, 465 sala 301
Bairro: Centro CEP: 96.020-360
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3284-4960 Fax: (53)3221-3554 E-mail: cep.famed@gmail.com

B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Marlos Rodrigues Domingues
 Instituição: Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas
 Endereço: Rua Luiz de Camões, 625 - Três Vendas, Pelotas, RS
 Telefone: (53) 3273-2752

Como representante da coordenação da escola concordo em participar do estudo "Ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, RS". Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo e autorizo a observação das dependências da escola, realização de registros fotográficos e aplicação de um questionário a ser respondido por mim ou pelo professor de Educação Física.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será avaliar o ambiente escolar para a prática de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas/RS, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Como representante da coordenação da escola, estou ciente de que a minha participação envolverá responder um questionário simples e autorizar a observação do ambiente para a prática de atividade física na escola, através de registros fotográficos e checagem de itens.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Fui informado que o estudo não apresenta qualquer tipo de risco, visto que minha participação envolverá somente responder um questionário e autorizar observações no ambiente da escola.

BENEFÍCIOS: O engajamento à pesquisa resultará em compreender melhor o ambiente escolar para a prática de atividade física, visto que, os resultados serão incorporados ao conhecimento científico, e posteriormente à situações de intervenção em saúde e no processo de ensino aprendizagem.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade e a da escola participante permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Representante da escola: _____

Identidade: _____

ASSINATURA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. O presente projeto foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – FAMED/UFPel.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: _____

C. Autorização da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ªCRE-RS)



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

5ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

Pelotas, 29 de julho de 2014.

Prezado(a) Senhor(a),

Apresentamos o discente WERNER MULLER do CURSO DO MESTRADO DO PROGRAMA PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FISICA NA UFPEL- (Universidade Federal de Pelotas) junto a este estabelecimento de ensino, com a proposta de investigar o ambiente escolar e promoção da atividade Física em escolas da zona rural, através do processo de observação e questionamentos sem interferir no trabalho pedagógico realizado pelo profissional

Fabiane Wille
Fabiane Drews Ramson Wille
Assessoria de Esporte Educacional
DP - 5ª CRE

FABIANE WILLE

ASSESSOR DE ESPORTE EDUCACIONAL

5ª CRE – PELOTAS

D. Autorização da Secretária Municipal de Educação e Desportos



Universidade Federal de Pelotas
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós Graduação em Educação Física



A Ilma. Sra. Alice Maria Szezetsk
Secretária de Educação

Prezada senhora,

O curso do Mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas pretende realizar neste ano de 2014, sob orientação do Prof. Dr. Marlos Rodrigues Domingues, uma pesquisa nas escolas localizadas na zona rural de Pelotas. Este projeto tem por objetivo investigar o ambiente escolar e promoção de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, RS.

Para tanto, solicitamos vossa colaboração no sentido de dar viabilidade à mesma através de uma autorização aos pesquisadores para o acesso às escolas que farão parte do estudo.

Para a realização do projeto será utilizado um questionário no qual o professor de Educação Física ou algum membro da direção da escola irá responder questões relativas ao tema da pesquisa, compreendendo questões relativas à políticas da Educação Física, bem como à instalações de estrutura.

A autorização para coleta de dados nas escolas constitui aspecto fundamental para o cumprimento dos aspectos éticos em pesquisa do presente projeto.

Acredita-se que os resultados obtidos possam fornecer subsídios para melhor compreender o ambiente escolar para prática de atividade física, visto que, os resultados poderão ser incorporados ao conhecimento científico, e posteriormente às situações de intervenção em saúde e no processo de ensino-aprendizagem.

Informamos que a permanência dos investigadores nas dependências das escolas não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. Além disso, as informações obtidas serão mantidas de forma confidencial e utilizadas somente para fins acadêmicos. Informações mais detalhadas da presente pesquisa são encontradas no projeto anexo.

Certos de contarmos com sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

Autor: 3210
Gilberto de Lima Garcia
Secretário de Educação e Desporto
SMED - Pelotas/RS

Werner de Andrade Müller

Werner de Andrade Müller

(53) 81140258 – wernerdeandrade@hotmail.com

Programa de Pós Graduação em Educação Física

Universidade Federal de Pelotas

10/9/14

E. Normas para publicação da Revista da Educação Física

Diretrizes para Autores

A “Revista da Educação Física/UEM” é um periódico de publicação trimestral que objetiva divulgar a produção do conhecimento relacionado à área da Educação Física. Está aberta aos professores de educação física e aos profissionais de áreas afins que desejam veicular as suas produções nas seguintes seções: artigo original; artigo de revisão e artigo de opinião.

ARTIGOS ORIGINAIS: São trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais de característica médica, bioquímica e social, e inclui análise descritiva e ou inferências de dados próprios. Sua estrutura é a convencional que traz os seguintes itens: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão e Conclusão. .

Revisão sistemática e meta-análise - Por meio da síntese de resultados de estudos originais, quantitativos ou qualitativos, objetiva responder à pergunta específica e de relevância para a Educação Física. Descreve com pormenores o processo de busca dos estudos originais, os critérios utilizados para seleção daqueles que foram incluídos na revisão e os procedimentos empregados na síntese dos resultados obtidos pelos estudos revisados (que poderão ou não ser procedimentos de meta-análise). .

Revisão narrativa/crítica - A revisão narrativa ou revisão crítica apresenta caráter descritivo-discursivo, dedicando-se à apresentação compreensiva e à discussão de temas de interesse científico para a área da Educação Física. Deve apresentar formulação clara de um objeto científico de interesse, argumentação lógica, crítica teórico-metodológica dos trabalhos consultados e síntese conclusiva. Deve ser elaborada por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber.

A Revista da Educação Física/UEM não tem como prioridade publicar ESTUDOS DE CASO, desta forma desaconselhamos este tipo de submissão.

ARTIGO DE OPINIÃO: Serão encomendados pelo Conselho Editorial a indivíduos de notório saber na área de Educação Física e Ciências do Esporte, que emitirão sua opinião pessoal sobre assuntos de particular interesse.

- Todos os artigos submetidos serão avaliados por ao menos dois revisores com experiência e competência profissional na respectiva área do trabalho e que emitirão parecer fundamentado, os quais serão utilizados pelos Editores para decidir sobre a aceitação do mesmo. Os critérios de avaliação dos artigos incluem: originalidade, contribuição para corpo de conhecimento da área, adequação metodológica, clareza e atualidade. Os artigos aceitos para publicação poderão sofrer revisões editoriais para facilitar sua clareza e entendimento sem alterar seu conteúdo.

- O artigo submetido a publicação deverá observar a Lei de Direito Autoral, n.9.610, de 19 de fevereiro de 1998, bem como a revisão em Língua Portuguesa e Inglesa, e

o estilo, são de responsabilidade exclusiva dos autores. • **A Revista da Educação Física/UEM requer que todos os procedimentos apropriados para obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) dos sujeitos para participação no estudo tenham sido adotados. Não há necessidade de especificar os procedimentos, mas deve ser indicado no texto, na seção “Método”, que o consentimento dos sujeitos foi obtido e indicação de que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, envolvendo Seres Humanos, bem como, citar o número do parecer ou protocolo de aprovação. Estudos que envolvem experimentos com animais devem conter uma declaração na seção “Método”, que os experimentos foram realizados em conformidade com a regulamentação sobre o assunto adotada no país.**

- Os autores se obrigam a declarar a cessão de direitos autorais e que seu manuscrito é um trabalho original, e que não está sendo submetido, em parte ou no seu todo, à análise para publicação em outra revista. Esta declaração será exigida no momento da submissão do artigo no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).
- A revista se reserva o direito autoral. Permite citações de seus conteúdos em outros veículos de informação técnico-científica, desde que seja citada a fonte.
- Os trabalhos enviados serão, preliminarmente, examinados pelo Conselho Editorial. Havendo necessidade de reformulação, serão encaminhados ao autor para as modificações necessárias, com prazo de 15 dias para devolução. Em seguida, serão encaminhados para até três consultores ad hoc. Aqueles aceitos serão agrupados na seção em que melhor se enquadrarem, no número que estiver sendo preparado ou em outro seguinte.

- Ao autor principal, que tenha seu artigo publicado, será fornecido um exemplar impresso do respectivo número da revista.

Normas para Apresentação dos Trabalhos Aspectos gerais Para facilitar o trabalho de análise dos consultores, os textos enviados para publicação deverão: a) ser digitado em editor de texto “word for windows” 6.0 ou posterior, fonte “Times New Roman”, tamanho 12, com espaçamento 1,5 cm entre linhas; b) conter no máximo 20 laudas, incluindo figuras, gráficos, tabelas e referências bibliográficas; c) o trabalho deverá ser formatado em A4 e as margens inferior, superior, direita e esquerda deverão ser de 2,5 cm; d) tabelas, figuras e gráficos deverão ser inseridos no texto, logo depois de citados; e) as figuras e as tabelas deverão ter preferencialmente 7,65 cm de largura e não deverão ultrapassar 16 cm; f) os trabalhos deverão ser submetidos por este Sistema On-Line.

Títulos e resumos A primeira folha, não numerada, deverá conter: a) título do trabalho em português e em inglês deve ser conciso e explicativo que represente o conteúdo do trabalho; b) deverão ser indicados os nomes completos dos autores (no máximo seis autores), logo abaixo do título em inglês, listados em ordem de proporcionalidade do envolvimento no estudo. Em nota de rodapé e utilizando * (asterisco) deverão constar os seguintes itens: tipo de vínculo, última titulação, departamento e instituição a que cada autor pertence, como por exemplo: Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Piauí; c) resumo em português e em inglês, com no máximo 150 palavras, seguido de até 3 palavras-chave em ambas as línguas. Usar obrigatoriamente os termos dos

Descritores em Ciências da Saúde (<http://decs.bvs.br>); d) ao final do texto, após as referências, acrescentar endereço completo dos autores, inclusive eletrônico e indicar o autor para correspondência.

Texto Quanto ao texto, exige-se: a) nas citações textuais, recomenda-se a norma NBR-10520/2001. A entrada de autores nas referências deverá ser idêntica da citação no texto. O sobrenome do autor deverá ser escrito somente com a primeira letra maiúscula, seguido do ano da publicação da literatura utilizada, como no exemplo: Seidhl e Zannon (2004); b) caso o nome do autor e o ano estejam entre parênteses, deverão estar separados por vírgula e ponto e vírgula entre autores, em letras maiúsculas como no exemplo: (ROMANZINI et al., 2005; SANTINI; MOLINA NETO, 2005); c) os quadros, as tabelas e as figuras, incluídos no texto após citados, deverão ser numerados em algarismos arábicos (com suas respectivas legendas); d) os pontos gráficos e as linhas não deverão ser coloridos; deverão estar legíveis e simplificados para facilitar a redução; e) não utilizar notas de rodapé no texto.

Referências As referências, contendo somente os autores citados no trabalho, deverão ser apresentadas em ordem alfabética ao final do trabalho, de acordo com as normas da ABNT-NBR-6023-2000. Os títulos dos periódicos devem ser digitados por extenso. Exemplo: International Archives of Occupational and Environmental Health Index Medicus (List of Journals Indexed: <http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html>) pode ser utilizado para consulta. Exemplos:

Livro

MOREIRA, W. W. **Educação física escolar**: uma abordagem fenomenológica. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**: teoria e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Capítulo de Livro

MOUTINHO, Carlos Alberto. La enseñanza del voleibol – la estructura funcional del voleibol. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. **La enseñanza de los juegos deportivos**. Barcelona: Paidotribo, 1998. cap. 2, p. 40-63.

Dissertação/Tese

BARROS, A. M. **A prática pedagógica dos professores de educação física e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos**. 2006. 71f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade)-Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

DUARTE, M. **Análise estabilográfica da postura ereta humana quasi-estática**. 2000. Tese (Doutorado em Educação Física e Esporte)-Departamento de Biodinâmica do Movimento do Corpo Humano, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

Artigos de Periódico

ONLAND-MORET, N. C. et al. Age at menarche in relation to adult height. **American Journal of Epidemiology**, Baltimore, v. 162, no. 7, p. 623-632, 2005.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar./abr. 2004.

Anais de Eventos

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, La Coruña, 6., 1998. **Anais...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

Artigos de Jornal

GOLEADORA, equipe já é menos vazada que os times masculinos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 de ago. 2004.

Caderno Atenas, p. 3. **Documentos federais, estaduais e municipais RIO DE JANEIRO**. Secretaria de Estado de Educação e Cultura. **Programa estadual de Educação Física – 1987/1990**. Rio de Janeiro: ECEF/SEEC-RJ, 1987.

ROMERO, E. F.; TAKAHASHI, K. Análisis de los tests empleados por al FIFA para evaluar a sus árbitros. **Lecturas en Educación Física y Deportes**, año 8, n. 49, junio, 2002. Disponível em: (<http://www.efdeportes.com>). Acesso em: 10 de ago. 2002.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word;
2. Todos os endereços de páginas na Internet (URLs), incluídas no texto (Ex.: <http://www.eduem.uem.br>) estão ativos e prontos para clicar;
3. O texto está em 1,5 cm; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto, e não em seu final. Com número máximo de 20 laudas;
4. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista;
5. A identificação de autoria do trabalho será removida do arquivo e da opção Propriedades no Word pelo editor responsável da revista, garantindo desta

forma o critério de sigilo da revista, pois a avaliação cega é realizada por pares;

6. O autor deverá informar no corpo do texto (métodos/metodologia) o número do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, bem como, que os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
7. O autor que submeteu o artigo para avaliação deve enviar via correio a Declaração de Transferência dos Direitos Autorais da Submissão para a Revista da Educação Física/UEM. Sem o recebimento desta declaração o processo de avaliação será arquivado;
8. O autor que submeteu o artigo para avaliação deve enviar via correio a Carta de confirmação de elaboração da submissão dos autores envolvidos na construção do artigo. Deve constar nesta carta que a submissão não está sendo avaliada por outro periódico ou que tenha sido publicado anteriormente. As assinaturas não podem ser digitalizadas e sim de próprio punho. Sem o recebimento desta carta o processo de avaliação será arquivado.

Declaração de Direito Autoral

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS
Declaro que o artigo intitulado (incluir o título do artigo), sob o ID (incluir o número do ID do artigo) é original, não tendo sido submetido à publicação em qualquer outro periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade. Declaro, ainda, que uma vez publicado na **Revista da Educação Física**, editada pela Universidade Estadual de Maringá, o mesmo jamais será submetido por mim ou por qualquer um dos demais co-autores a qualquer outro periódico. Através deste instrumento, em meu nome e em nome dos demais co-autores, porventura existentes, cedo os direitos autorais do referido artigo à Universidade Estadual de Maringá e declaro estar ciente de que a não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Nº9610, de 19/02/98).

Local, data, nome e assinatura de todos os autores.

Enviar para o endereço:

Universidade Estadual de Maringá

Departamento de Educação Física

Revista da Educação Física/UEM

Av. Colombo, 5790

87020-900 - Maringá - PR - Brasil

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFisrevdef@uem.br>